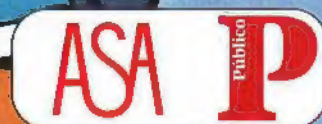
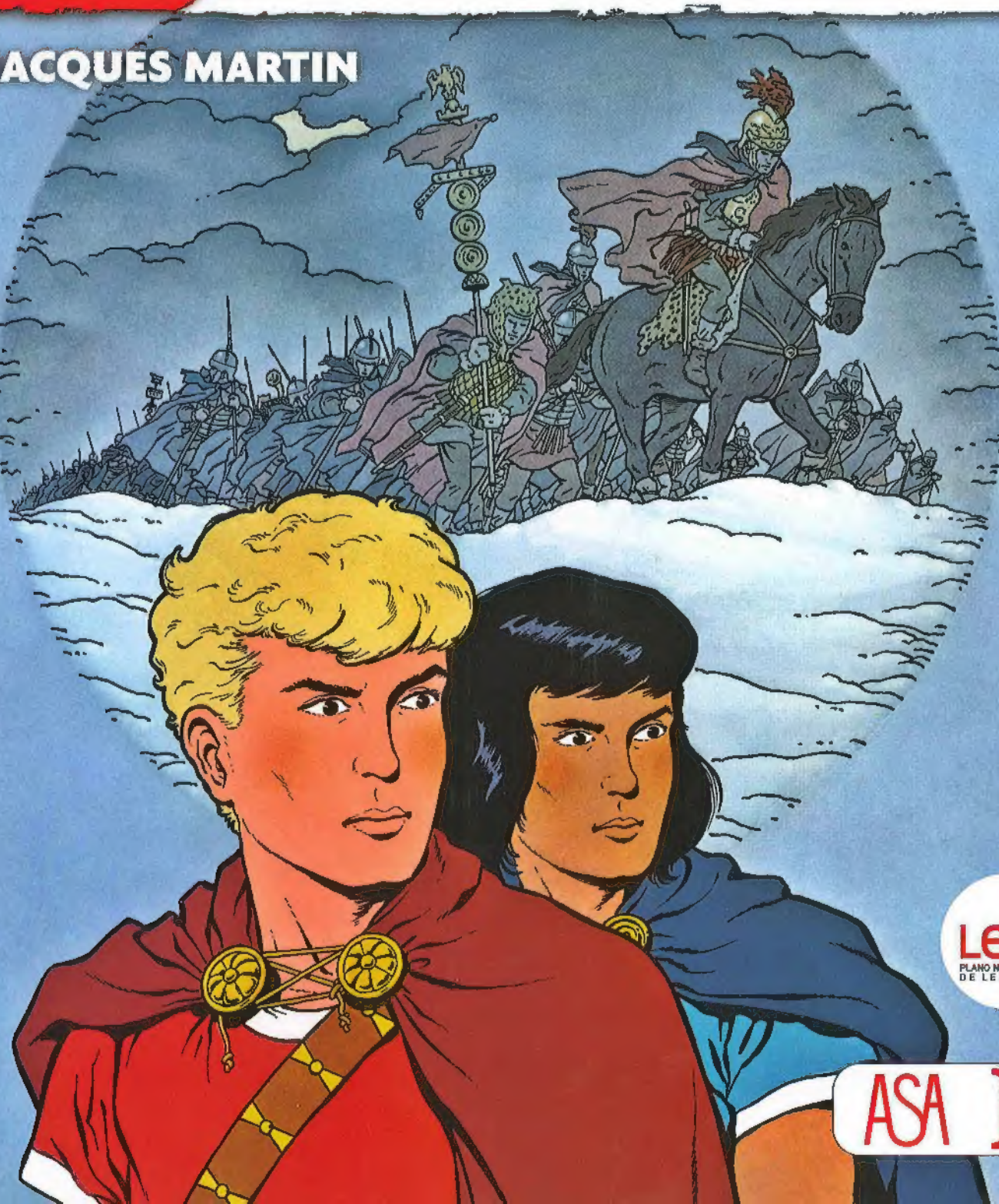


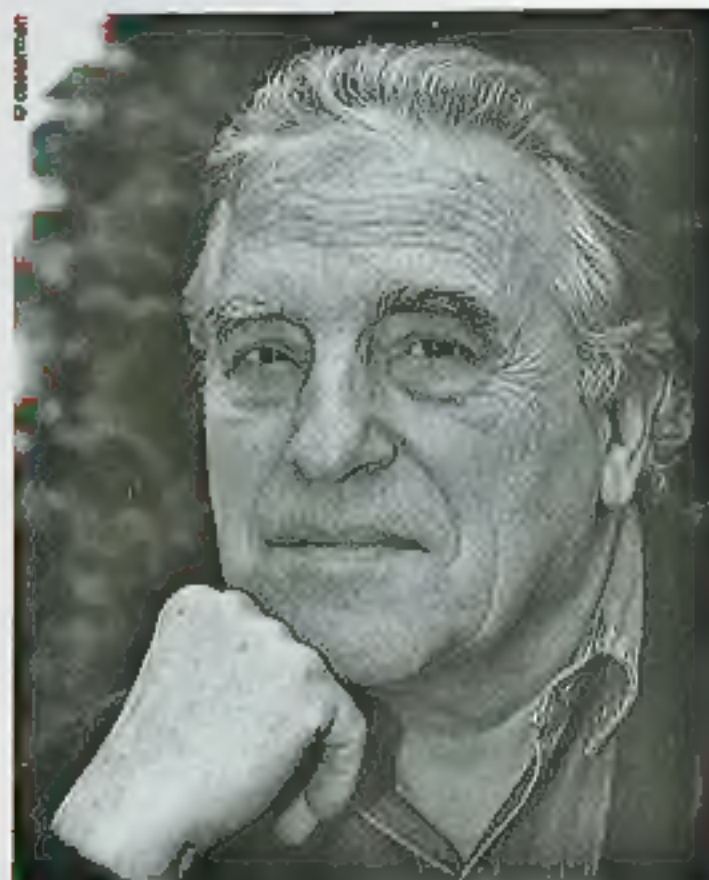


ALIX

AS LEGIÕES PERDIDAS

JACQUES MARTIN





Jacques Martin

Argumentista e desenhador
(1921-2010)

Jacques Martin nasceu em Estrasburgo a 25 de Setembro de 1921.

A arte clássica, a BD e a história são, desde muito cedo, as suas paixões. A morte prematura do pai obrigou Jacques Martin a optar pela engenharia e a frequentar um curso de artes e ofícios na Bélgica.

É já depois do final da Segunda Guerra Mundial, em 1946, que começa a percorrer os editores belgas, a quem apresenta os seus trabalhos. Associa-se a Henri Leblicq, adoptando o pseudónimo comum Marleb. Nesse período, Martin alterna séries humorísticas com outras em registo realista. Durante a mesma época, desenha também para a revista *Bravo!*, onde assina Monsieur Barbichou (1946-1949), Lamar l'Homme invisible (1947) e as aventuras de Oeil-de-Perdrix (1947), entre outros trabalhos.

Em 1948, entra no colectivo da revista *Tintin*, onde concebe a série Alix, que se tornará nas décadas seguintes uma das obras-primas da banda desenhada franco-belga.

Em 1952, propõe Lefranc, que dinamizará em paralelo a Alix. Um ano mais tarde ingressa no Studio Hergé, onde se mantém até 1972. Desse período destaca-se a sua colaboração na série Jo, Zette et Jojo e, sobretudo, *Tintin*.

Em 1970, abandona a execução gráfica de Lefranc, que passa a ser assegurada, sucessivamente, por Bob de Moor, Gilles Chaillet, Christophe Simon e Francis Carin.

Em 1978, concebe a série Xan (depois rebaptizada Jhen), com Jean Pleyers.

A partir de 1983, desenvolve a série Arno, inicialmente desenhada por André Juillard.

Em 1990, está na origem da série Orion, cujo desenho Martin passará depois a Christophe Simon.

No ano seguinte, de novo com Pleyers, assina o argumento de Kéos, cuja acção decorre no Antigo Egipto.

Revelando um dinamismo criativo permanente, apesar dos seus problemas de vista, Jacques Martin lança, em 2003, a série histórica Lois (desenho de Olivier Pâques); no mesmo ano, entrega o desenho de Jhen a Bernard Capo.

Na fase final da sua vida, Martin empenha-se na criação de uma equipa de jovens desenhadores, com o objectivo de assegurar a continuação das séries por ele criadas.

Morreu a 21 de Janeiro de 2010, com 88 anos.



AS LEGIÕES PERDIDAS

Numa noite de tempestade em Roma, Alix apercebe-se de um vulto que se desloca pelos telhados. A dada altura, alguém o chama, desaparecendo a seguir. Intrigado com o que viu, o herói vai investigar: o homem em questão é um escravo gaulês que muita gente está interessada em eliminar. Passo a passo, Alix descobre que Pompeu é a figura central de uma conspiração para provocar a sublevação da Gália e eliminar César. A melhor forma de o fazer consiste em entregar aos gauleses a mítica espada Brennus, que foi pertença do grande chefe gaulês Vercingétorix. Pompeu encarrega Garofula de executar essa missão. Para impedir a operação, Alix persegue-o na esperança de recuperar a espada ou, em alternativa, alertar César para o que se prepara. Essas diligências levam-no à travessia dos Alpes em pleno Inverno, onde se confronta com os partidários de Pompeu, os campos cobertos de neve e uma impressionante matilha de lobos...

Um novo fôlego

Pastaram-se mais de três anos desde a última aparição de Alix. Durante esse tempo, Jacques Martin fez o balanço dos cinco primeiros episódios da série e reflectiu sobre os caminhos a trilhar. Esse compasso de espera foi extremamente profícuo. Os críticos vêem aqui o início do período de maturidade de Martin, expresso num estilo gráfico que marca as distâncias relativamente à matriz de *Tintin*, mas não enjelta o compromisso entre a linha clara e o registo académico que caracterizou os dois primeiros álbuns.

O traço de Alix apresenta-se mais preciso, as cenas urbanas ou rurais são mais detalhadas e a perspectiva da anatomia humana apura-se. Há outra inovação que não passa despercebida: a planificação da prancha baseia-se essencialmente em três tiras – e não em quatro, como nas histórias precedentes. As páginas ganharam leveza e os quadradinhos dispõem de mais espaço. Isso permite a Martin diversificar os enquadramentos, em particular pelo recurso mais intensivo ao picado e contrapicado.

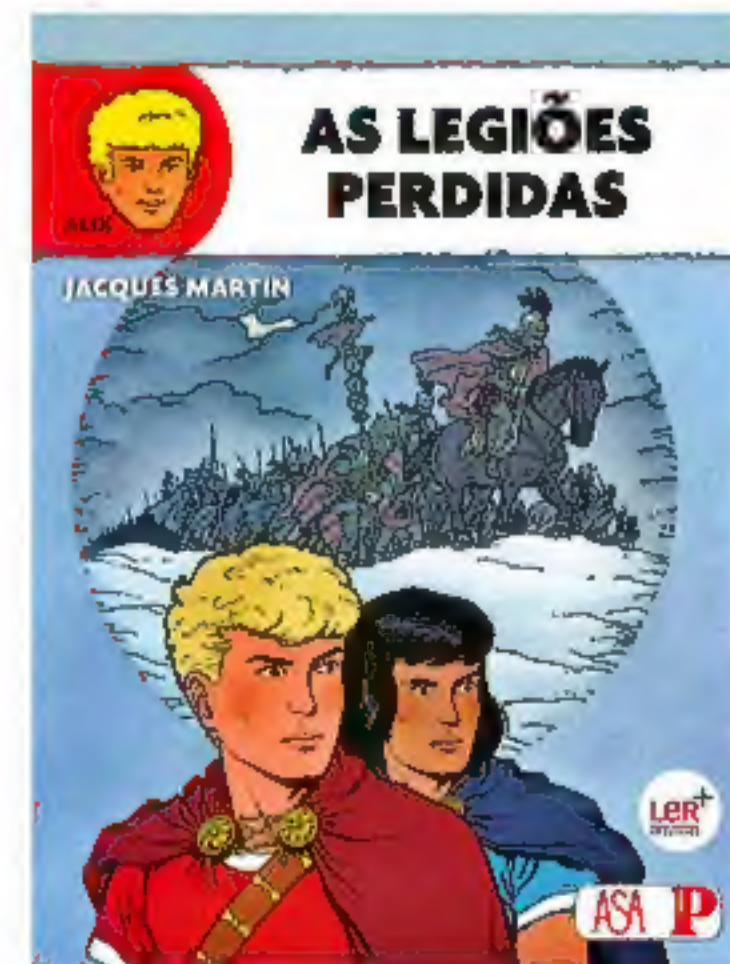
Os fenómenos e acontecimentos históricos, que já marcavam o episódio anterior, voltam a estar no centro do enredo, contribuindo para a consolidação do que o crítico François Rivière designa por "fôlego da epopéia". Sobre um fundo vincadamente político (a luta, historicamente confirmada, entre César e Pompeu pela conquista do poder em Roma), a história revela um maniqueísmo bem vincado na caracterização de personagens. O próprio Martin, aliás, estava bem consciente desse processo, ao referir-se a essa oposição que atravessa o enredo: "Este cônsul nunca deixou de agir traiçoeiramente contra César. Era um homem de bastidores e um dissimulado, e essa rivalidade permanente acabou por desembocar numa verdadeira guerra entre as duas facções que se saldou pela vitória esmagadora de César." Os adeptos da acção pura poderão ficar um pouco decepcionados após a leitura desta banda desenhada. Mas há coerência e ritmo na história, que exalta valores caros ao autor – a amizade viril, a generosidade, a dedicação e um inequívoco olhar humano sobre todas as criaturas presentes na história. Não surpreende, por isso, que Alix tudo faça para neutralizar a conspiração contra o seu protector e amigo.

Carlos Pessoa

O que disse Jacques Martin...

Alix nunca mais tinha voltado a Roma desde a primeira aventura. (...) Antes de mais, é uma história sobre um tema que me é muito caro, a lealdade. Lealdade para com a raça, a terra, uma causa ou os amigos: este tema assume diferentes aspectos, alguns deles abordados neste álbum. Há a lealdade de Alix ao seu país de origem, a Gália, e ao seu protector, César. Há a de Porius, que trai a causa de Pompeu, porque a coragem e a nobreza de Alix o conquistaram. Finalmente, há a extraordinária fidelidade dos lobos, que intervêm várias vezes para salvar Alix.

"Avec Alix - L'Univers de Jacques Martin", de Thierry Groensteen, A. de Kuysche e Jacques Martin, edição Casterman.



Título original
Les Légions Perdues

Primeira publicação na revista *Tintin*
(edição belga) entre 20 de Novembro de 1962 (n.º 47, 17.º ano)
e 18 de Junho de 1963 (n.º 25, 18.º ano).

Primeira edição em álbum
em 1965 (Casterman)

JACQUES
MARTIN

AS LEGIÕES PERDIDAS



ASA Publico P

Título original
LES LÉGIONS PERDUES
© 1965 by Editions Casterman

Título
AS LEGIÕES PERDIDAS
© 2010, Edições ASA II, S.A., uma editora do grupo Leya

Editor responsável
Maria José Magalhães Pereira

Tradução
Ricardo Pereira

Adaptação
Maria José Magalhães Pereira e Paula Caetano

Legendagem
Produção Leya

Capa
Produção Leya

Textos
Carlos Pessoa

Impressão e acabamentos
Mirandela – Artes Gráficas, S.A.

Co-edição
Edições ASA II
PÚBLICO

Abril de 2010
Depósito legal n.º 305 909/10
ISBN: 978-989-23-0785-5

Reservados todos os direitos

ASA

Edições ASA II, S.A.

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Cidade de Córdova, n.º 2
2610-038 Alfragide
Telef.: (+351) 21 427 22 00
Fax: (+351) 21 427 22 01
PORTUGAL
www.leya.com

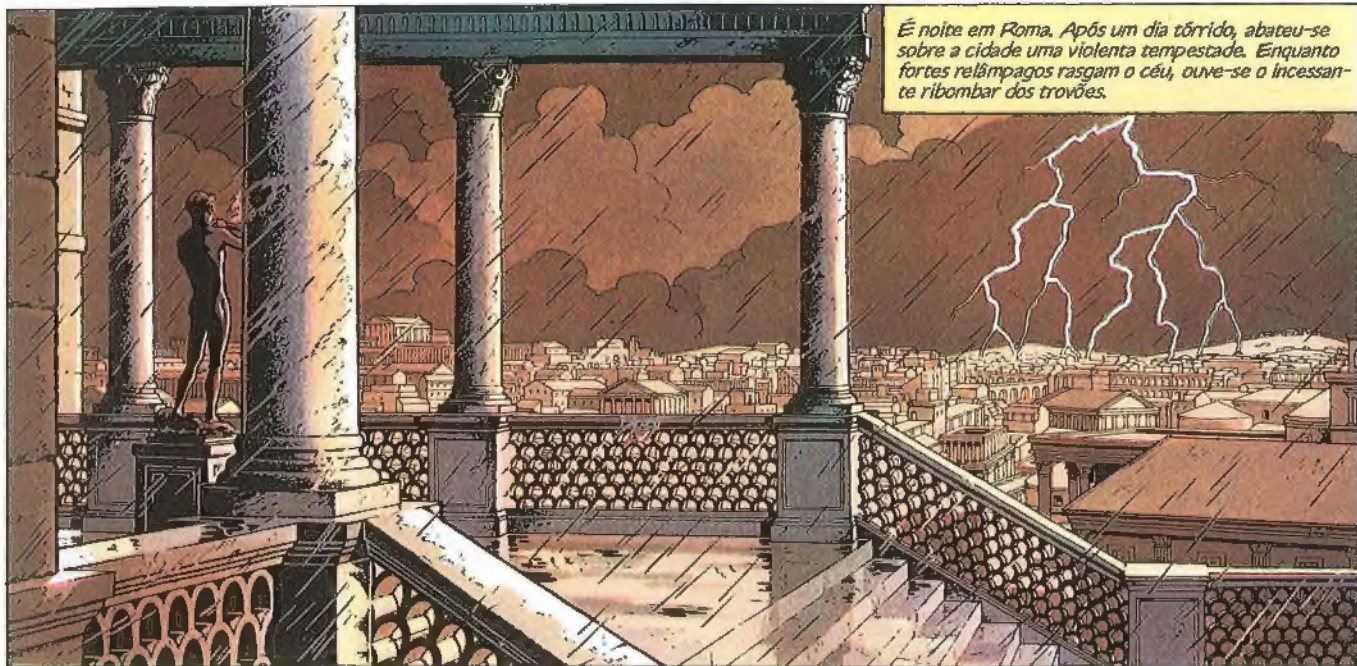
Público

**Público, Comunicação
Social, S.A.**

LISBOA
Rua Viriato, 13
1069-135 Lisboa
Telef.: (+351) 21 011 10 00
PORTUGAL

PORTO
Rua João de Barros, 265
4150-414 Porto
Telef.: (+351) 22 616 10 00
PORTUGAL

call.center@publico.pt
www.publico.pt



É noite em Roma. Após um dia tórrido, abateu-se sobre a cidade uma violenta tempestade. Enquanto fortes relâmpagos rasgam o céu, ouve-se o incessante ribombar dos trovões.



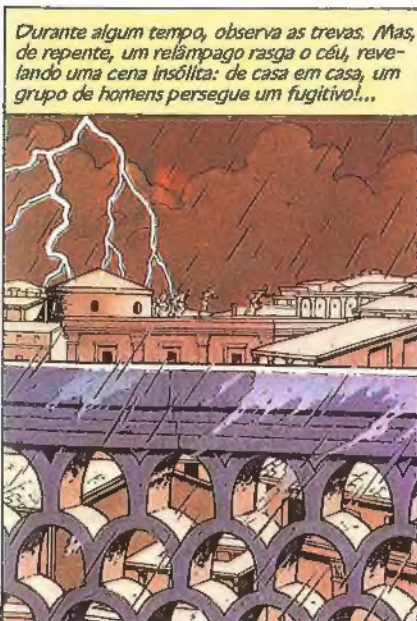
Julgando despertar de um pesadelo, Afê, o nosso herói, levanta-se. Mas apercebe-se de que fora um raio que o acordara.



Que calor!... E continua tão abafado!... Enquanto a tempestade durar, não conseguirei dormir!... Vou para o terraço...



O mau tempo impede-o de chegar à balaustrada de onde se avista a cidade.



Durante algum tempo, observa as trevas. Mas, de repente, um relâmpago rasga o céu, revelando uma cena insólita: de casa em casa, um grupo de homens persegue um fugitivo!...

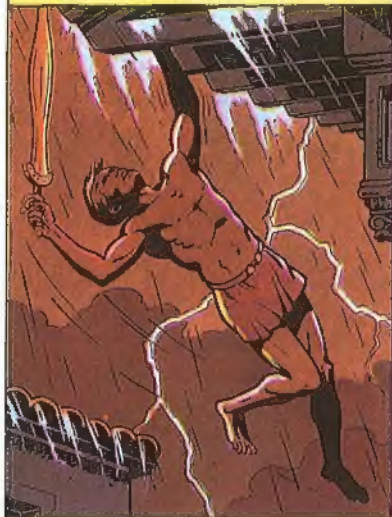


Não medindo o perigo, o homem tenta desesperadamente despistar os perseguidores... Até que se lhe depara uma via mais larga... Salta...

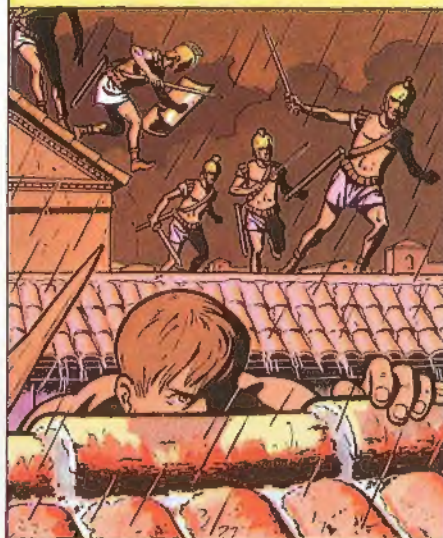


...alcança um telhado, tenta agarrar-se... mas é em vão... Desliza pelas telhas molhadas e cai...

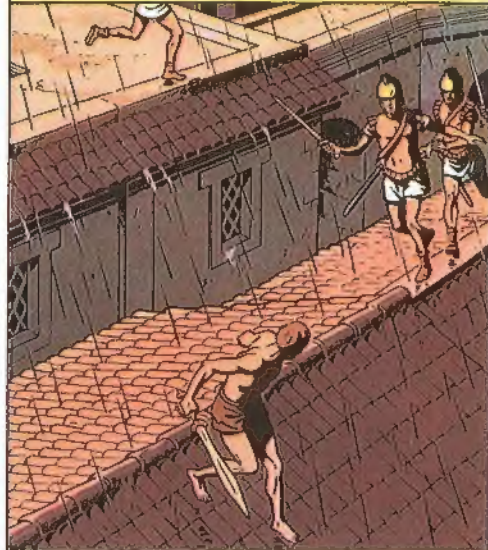
Num derradeiro esforço, agarra-se a uma trave e fica suspenso, mantendo a pesada espada na outra mão.



Ofegante, consegue içar-se para o telhado para o qual trepa lentamente, com os dedos a sangrar.



Mas os adversários, que contornaram o obstáculo da ruela, já o alcançaram.



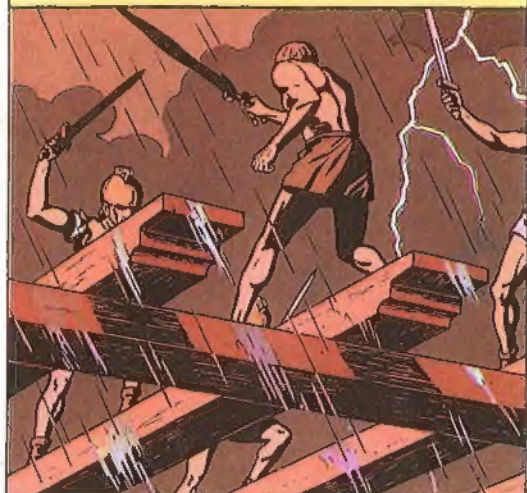
Então, vira-se e, de espada em punho, começa a lutar.



Primeiro um, depois outro dos seus perseguidores caem, soltando gritos de terror que se perdem no ribombar dos trovões.

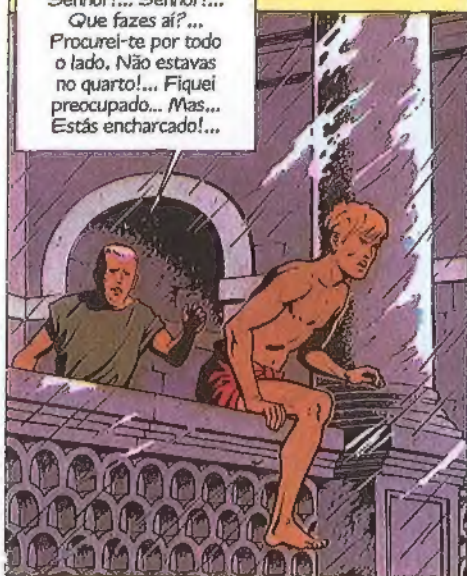


Mas, cedendo ao número, o homem é obrigado a bater em retirada, acabando por ter de recuar para as traves estreitas de uma pérgula.

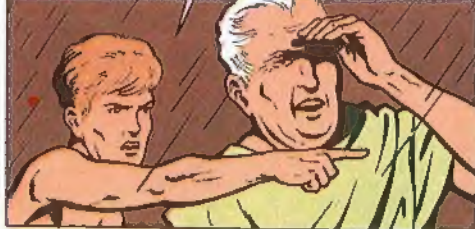


Sobressaltado, Alix avança para a balaustrada.

Senhor!... Senhor!...
Que fazes aí?...
Procurei-te por todo
o lado. Não estavas
no quarto!... Fiquei
preocupado... Mas...
Estás encharcado!...



Ali, olha!... Aquele homem luta sozinho contra um grupo armado... Não podemos permitir que o matem!...



De facto, apesar da sua coragem, o homem está numa situação desesperada.



De repente, entre o fragor da tempestade e para grande surpresa do nosso amigo, ouve-se o desconhecido gritar...





Chama-me!...
Depressa,
uma arma!...

Não, senhor... É escusado!
Não chegarás a tempo!...



ALIX!... A ESPADA... AL...



Vai morrer sem que eu faça nada!...
Larga-me!

Mas, num acesso de fúria, o homem repele os agressores e, agarrando na espada com as duas mãos, fá-la girar. Perde o equilíbrio...



...tenta endireitar-se, mas escorrega...



...e cai!



Ah! Infeliz!... Seja como for, estava perdido!... Não tinha muitas hipóteses contra a guarda de Garofula!...

Como é que sabes que são os homens do lugar-tenente de Pompéia?...



A luz de um relâmpago permitiu-me reconhecer o uniforme. Em Roma, são célebres pela sua arrogância e brutalidade... Além disso, também me pareceu reconhecer a silhueta da vítima. Se não me engano, era Agérix, um escravo de Garofula...



Então, não percamos tempo! Para casa dele. Não é muito longe, e passaremos pela ruela na qual o homem caiu... Traz as capas! Eu trato das armas.



Pouco depois...

A luta ocorreu aqui... Vamos até à esquina.



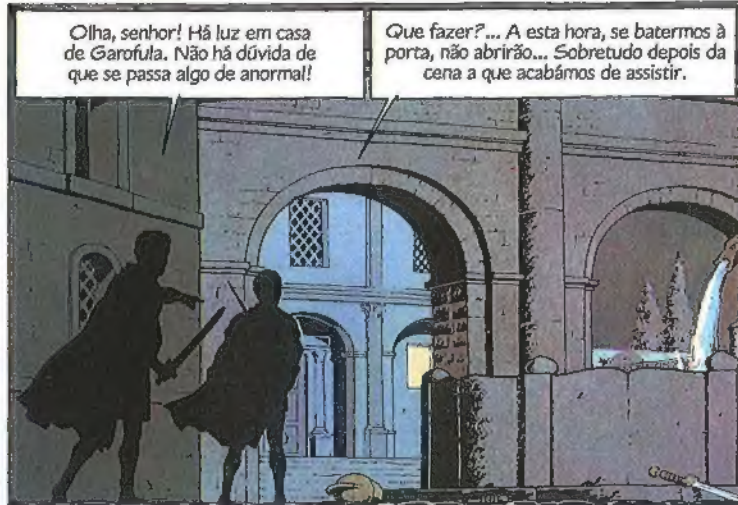
E ele caiu ali... Olha aquelas armas no chão.

NINGUÉM?!...!



Um capacete!... E, ali, um pedaço de espada!... Os homens de Garofula não venceram facilmente...

De facto!... Acho que o corpo do fugitivo caiu neste pogo e que eles se apressaram a retirá-lo.



Olha, senhor! Há luz em casa de Garofula. Não há dúvida de que se passa algo de anormal!

Que fazer?... A esta hora, se batermos à porta, não abrimos... Sobretudo depois da cena a que acabámos de assistir.



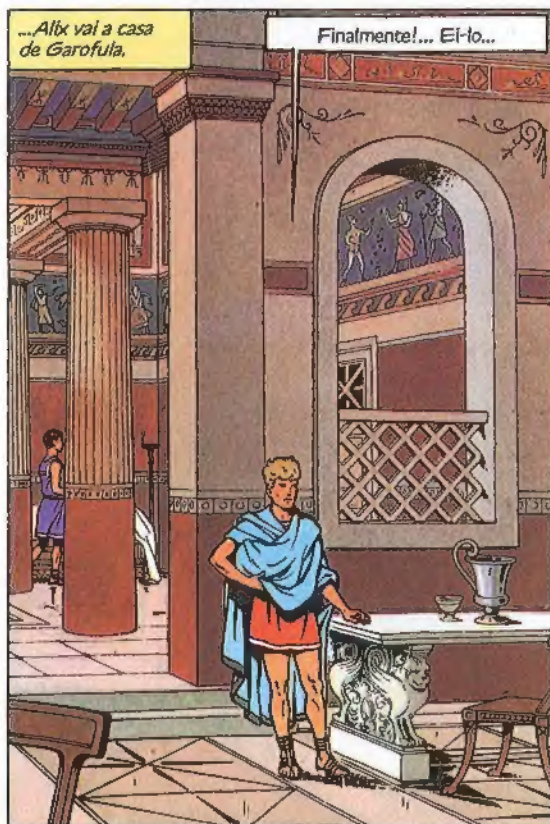
Esperemos por amanhã. Assim, teremos tempo para pensar e elaborar um plano.

Tens razão!... Irás ao mercado de escravos e tentarás informar-te sobre o desconhecido... Entretanto, irei visitar Garofula.



Na manhã seguinte, enquanto Heliodor, o criado, cumpre a sua missão...

Pelos meus registos, há mais de um ano que não vendo nada a Garofula, filho de Arménius... Fala com Asiaticus. É possível que ele tenha negociado com esse senhor.



...Alix vai a casa de Garofula.

Finalmente!... Ei-lo...



Salve, Garofula!

Mas que boa surpresa!... Alix, aqui?!...



Perdoa-me por te incomodar tão cedo, mas tenho urgência em falar-te.

Que se passa?... Estou intrigado!...



Vim trazer-te isto... Um dos teus homens perdeu-o esta noite, perto da minha casa, em circunstâncias estranhas!...



Mmh... Sim... De facto, Mandel perseguir um escravo que me roubou... E, graças aos deuses, apanharam-no... o que, aliás, não foi fácil.



Agradeço-te por me teres trazido isto, mas não valia a pena incomodares-te: um capacete, ou um escravo a mais ou a menos, não têm qualquer importância.



Pelo contrário! Para mim, esta questão é muito importante. O teu escravo gritou por mim várias vezes, e estou convicto de que se dirigia a minha casa quando o apanharam... Quero saber porquê!... Entretanto, como esse homem já não te convém, vende-mo.



Vender-to? Nem pensar! Cometeu uma falta grave, e é meu dever castigá-lo.

Mas a lei proíbe que se mate um escravo sem julgamento...



Sim!... Por isso, vendi-o esta manhã a Porfirius, o organizador de combates de gladiadores. Deve combater ainda esta tarde. Duvido que se saf...



O que ele fez foi assim tão grave, para que te mostres tão impiedoso?...

Sim!... E continuo sem perceber o teu interesse por um escravo criminoso.



Seja!... Desculpa ter-te incomodado. Até breve, Garofula!

Esqueçamos isto!... Adeus, meu caro Alix. Até breve, espero!



Quando Alix sai...

Rapaz perigoso!... Ouviu o maldito Agêrix a chamá-lo! Ora! Esta tarde, tudo ficará resolvido: Porfirius é eficiente!... Mas, até lá, há que manter Alix debaixo de olho.



E uma hora depois...

És o Porfirius?...

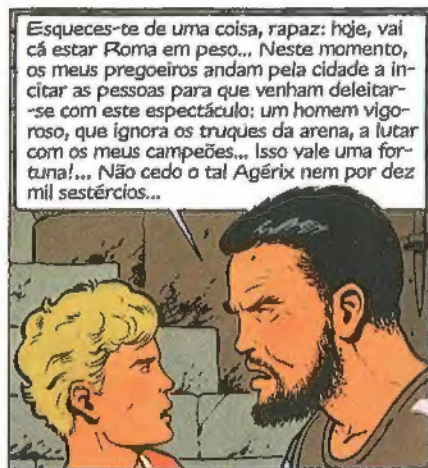
Sim. Que me queres?...



Esta manhã, venderam-te um escravo chamado Agêrix... Pelo que sei, não tem experiência de combates e dará um mau espectáculo...

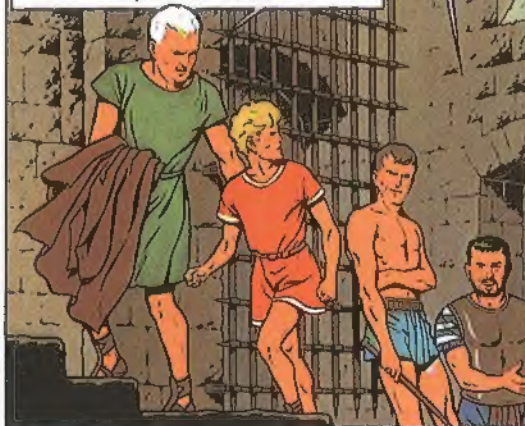


Compro-to por 100 sestércios.



Mas, se estiveres interessado, proponho-te mil sestércios. Também tu darias um belo programa! Ora pensa: um adulescente lançado a dois colossos enfurecidos! Não te tenta?...

Anda, Alix... Vamos!... Já não estamos aqui a fazer nada.



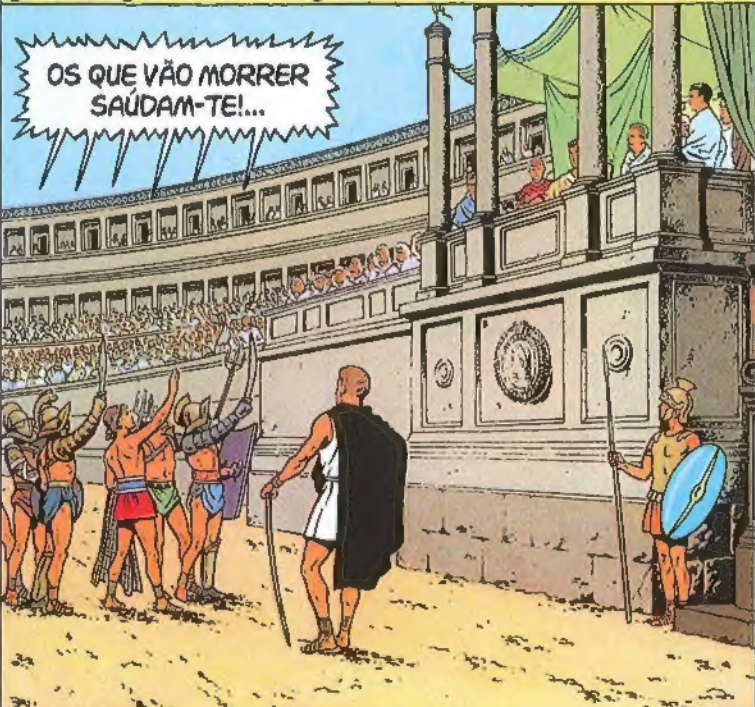
As horas passam... Ao início da tarde, aliciada pelos rumores de insólitos combates, uma numerosa multidão apinha-se à entrada do grande circo... Finalmente, à hora prevista, as portas abrem-se, e o público precipita-se para as bancadas do enorme anfiteatro.



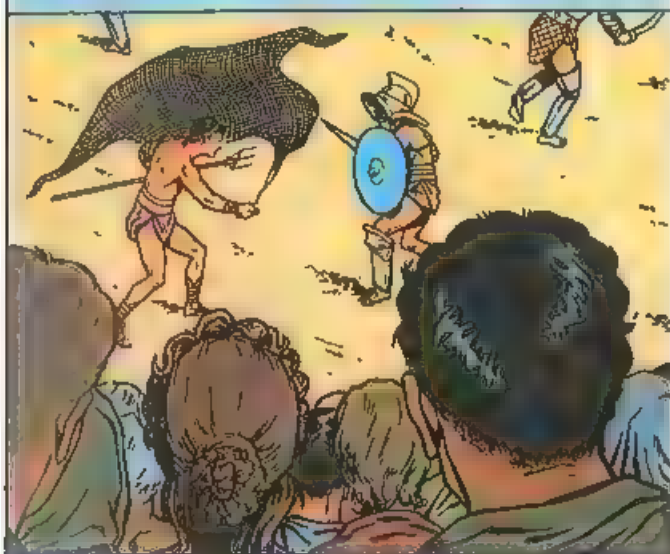
Depois, após uma espera que aos espectadores em alvoroço parece interminável, o grupo de gladiadores entra na arena. A multidão grita.



Com as armas a brilhar ao sol, o grupo alinha-se diante do balcão do Conselho. Faz-se um estranho silêncio. Um flâmine levanta-se, estende o braço, e os gladiadores gritam três vezes seguidas...



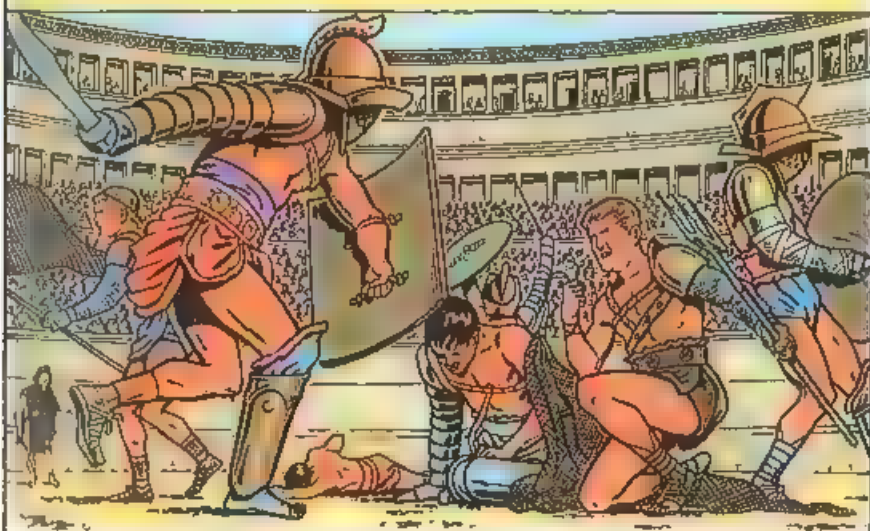
E, em passo de corrida, os gladiadores dispersam-se, posicionando-se frente-a-frente, nos locais que o árbitro lhes destinara. E as lutas começam...



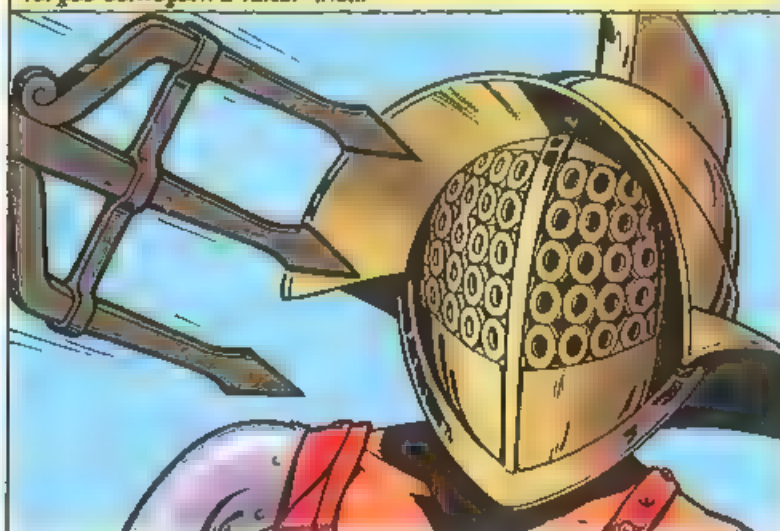
Pouco depois, alguns caem feridos, outros agonizam, outros morrem. Não obstante, a multidão grita cada vez mais, incentivando os murmillos e os retiários ainda em pé.



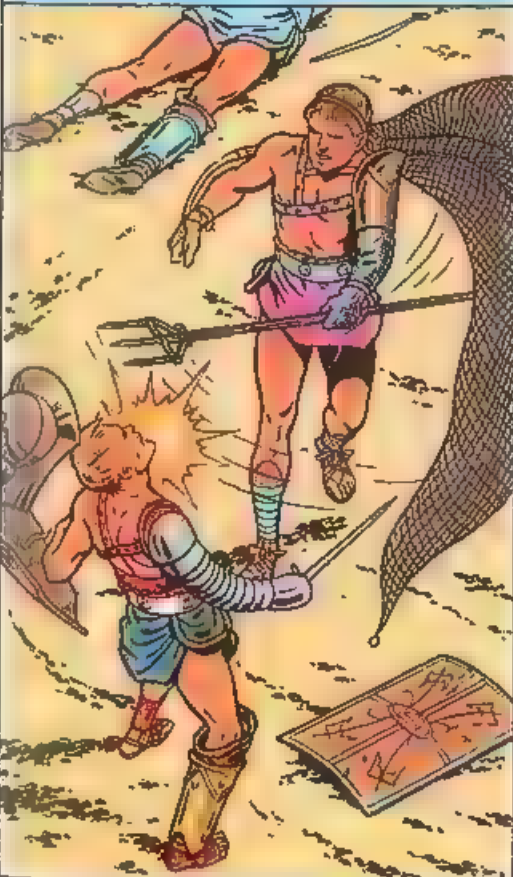
Pouco a pouco, estas reduzem-se a uma dúzila. Por fim, apenas restam três grupos.



Mas, isolado desde o início dos jogos e enfrentando um temível adversário, um murmillor defende-se desesperadamente, pois as forças começam a faltar-lhe...



De repente, quase lhe esmagando a nuca, um violento golpe de tridente arranca-lhe o capacete. Com o choque, recua, ofegante!...



Os espectadores, que não tiram os olhos destes dois gladiadores, gritam entusiasmados, uns pedindo misericórdia, outros exigindo a morte.

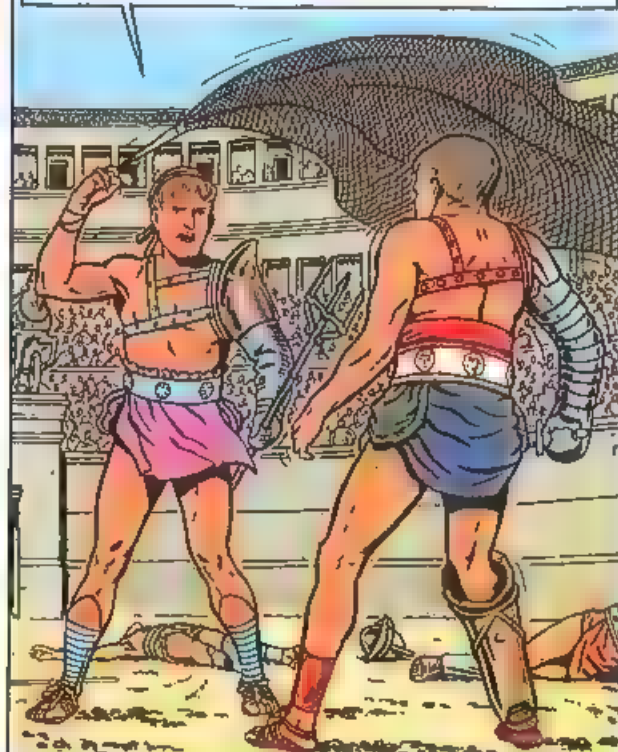


Calma, amigo!... Vai para o centro da arena. Terei assim o prazer de te matar ao sol e perante Roma... Satisfaz os espectadores!... Vieram para te ver morrer... Anda!...



O desgraçado avança, cambaleando. Tenta recuperar algumas forças, mas ao chegar ao centro da arena, está mais morto do que vivo.

Então? ... Em guarda! ... Defende-te! ... Não quero que digam que abati uma menina indefesa... Estão todos a olhar para ti... Morre como um homem! ...



De repente, a multidão, cujos gritos se intensificam, toma a defesa do murmillo e, clamando misericórdia, ergue os polegares que se agitam por todo o lado.



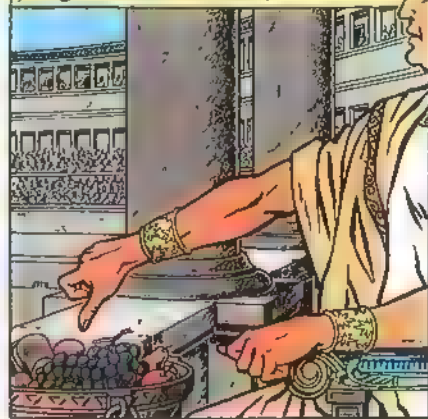
Mas, na tribuna do cônsul Pompeu...

É o homem de que vos falei... Como sabeis, convém que não saia vivo deste recinto...

Ah, sim!... Está bem!...



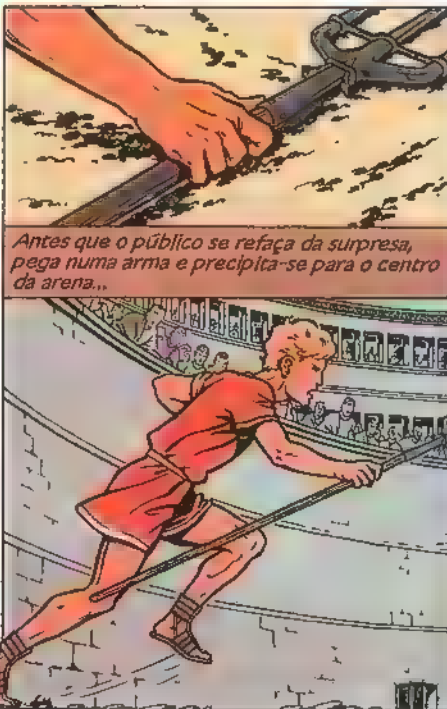
Ostensivamente, o cônsul estende o braço e, com um gesto imperativo, baixa o polegar em sinal de morte.



Nesse momento, um jovem fura através da multidão, chega à muralha e salta para a arena.



Antes que o público se refaça da surpresa, pega numa arma e precipita-se para o centro da arena...

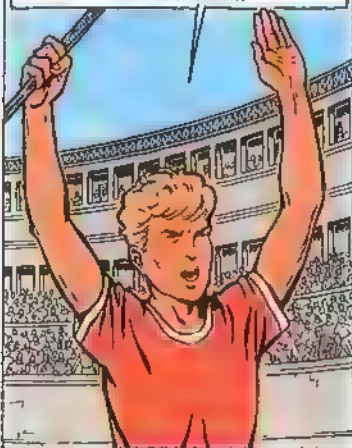


Farem!... Chamo-me Alex, Sou patrício e tenho o direito de substituir este homem no combate... Tu, Agérix, afasta-te!



SILÊNCIO!... SILÊNCIO!...

Povo de Roma, tomaste a defesa deste gladiador inexperiente e pediste misericórdia! Recusam-te! Assim, e dado que a lei o permite, autoriza-me a tomar o seu lugar e, se eu vencer, a comprar este escravo!...



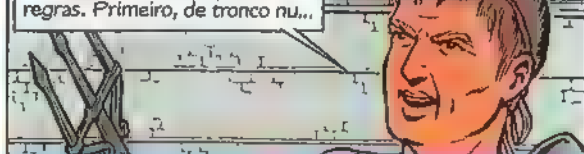
Após alguns segundos atônito, o público, entusiasmado, lança uma forte ovação.

SIM... LUTA!...

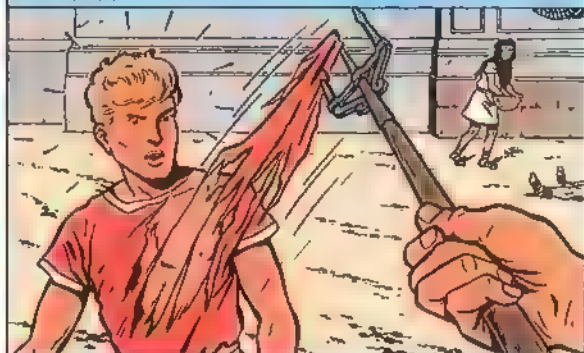
APOIADO!... É A LEI!...



Seja!... Mas, se queres lutar comigo, tens de respeitar as regras. Primeiro, de tronco nu...



E, com um golpe seco e certeiro, o colosso arranca a túnica de Alex.





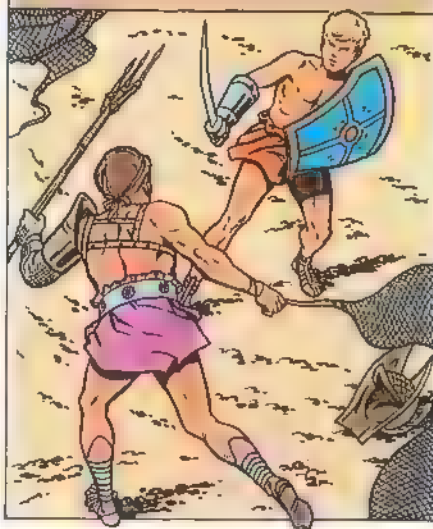
Mas, rápido como um raio, Alix encaixa o seu tridente no do adversário e, com uma série de torções rápidas e violentas, arranca-lho da mão, virando assim a situação a seu favor.

Desconcertado diante dum rival que não imaginava tão hábil, o colosso recua alguns passos.

Agora que estamos em pé de igualdade, deixo-te a escolha das armas. Que preferes: a espada do murmillo ou o tridente do retário? ...

Eu... eu retomo as minhas armas.

Pouco depois, disputam um duelo de morte.



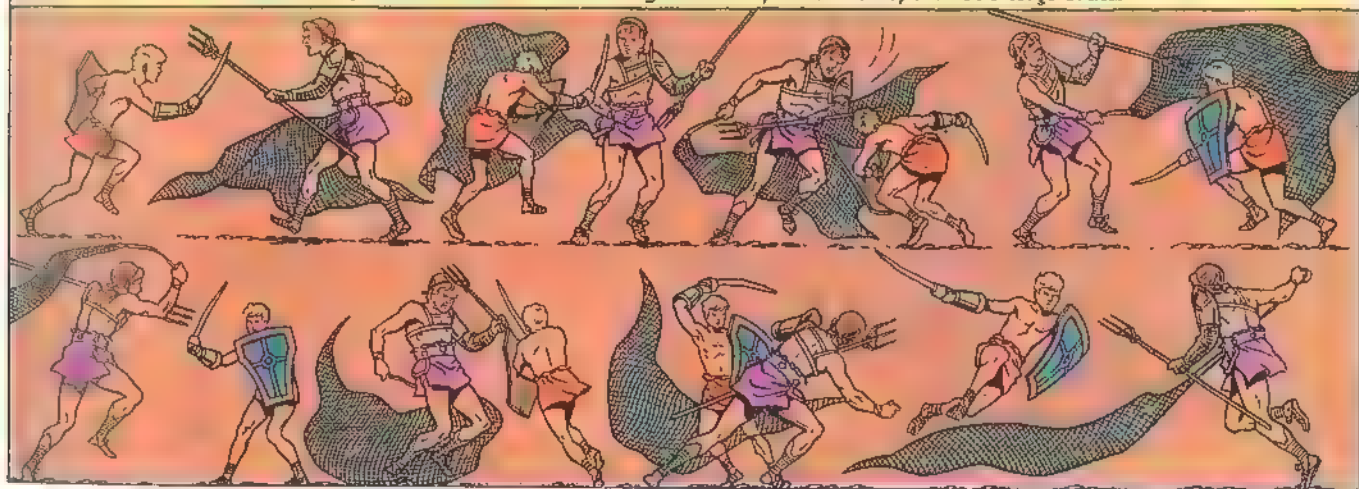
Preocupado com o novo rumo dos acontecimentos, Garofula aproximara-se da tribuna do cônsul.

Porque vieste? Sabes que o cônsul não gosta que vos vejam juntos... É muito perigoso!... Transmíti-lhe a tua mensagem, e ele agiu sem demora. Mas hoje não podemos contrariar a multidão.

Temos de nos livrar desse escravo! E, agora, Alix tem de ser morto! Repete isto ao cônsul. Ordeno-te!... Ele sabe o que está em jogo.



Entretanto, a luta tornara-se renhida: a agilidade e a perícia contrapõem-se à força bruta.



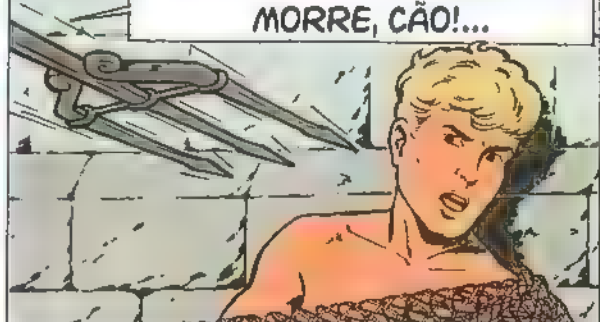
Excelência! Desculpa importunar-te de novo com este assunto, mas...

Eu sei!... Mas não posso correr o risco de desencadear uma revolta, quando tudo se pode resolver de outra forma... Repara: apesar da sua coragem, aquele louco vai ser esmagado.

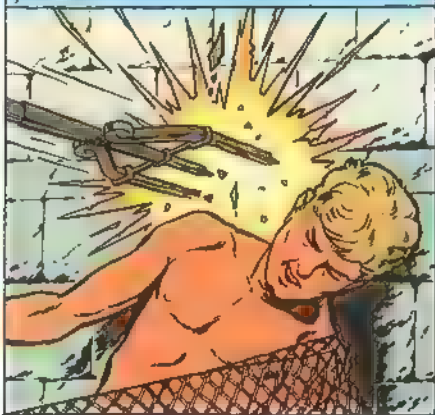


De facto, o gladiador conseguiu imobilizar um braço de Alix e encostou-o à parede... Vai degolá-lo!...

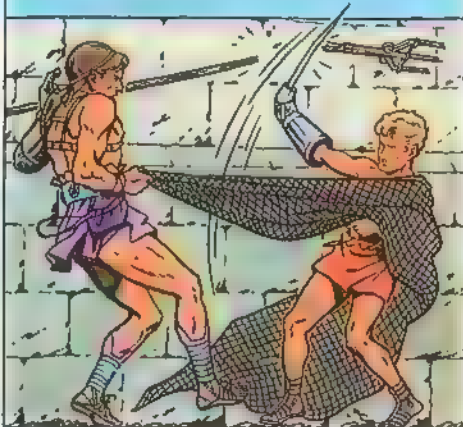
MORRE, CÃO!...



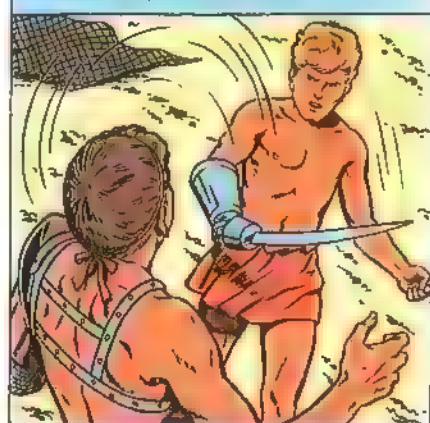
Alix desvia energicamente a rede, inclina a cabeça... e o tridente parte-se contra a parede...



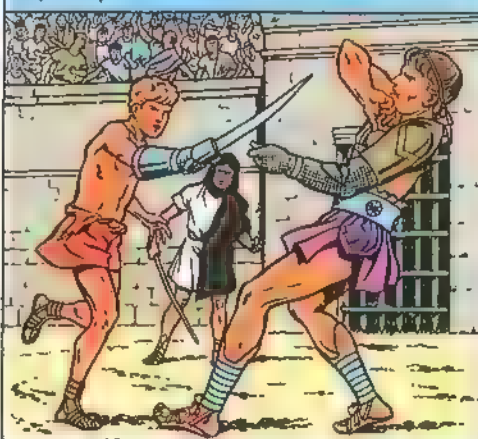
Com um violento golpe de espada, racha a arma do adversário.



Aproveitando-se da vantagem, Alix desfere rápidos golpes, que silvam no ar.



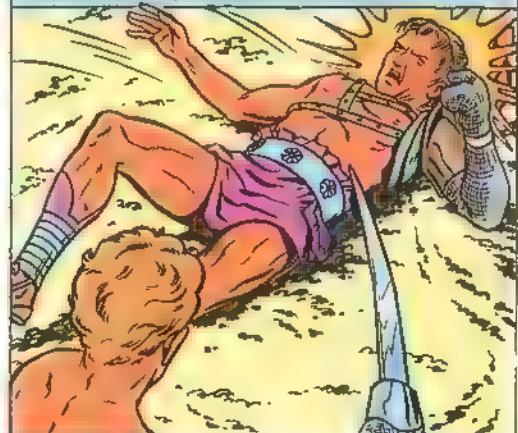
E, encurralado, o homem vai recuando tão depressa quanto pode.



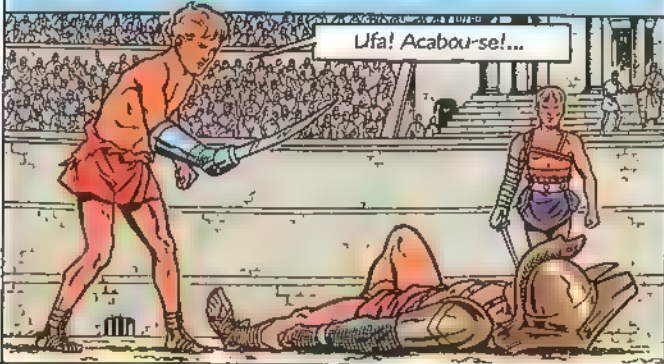
A multidão recomeça aos gritos.



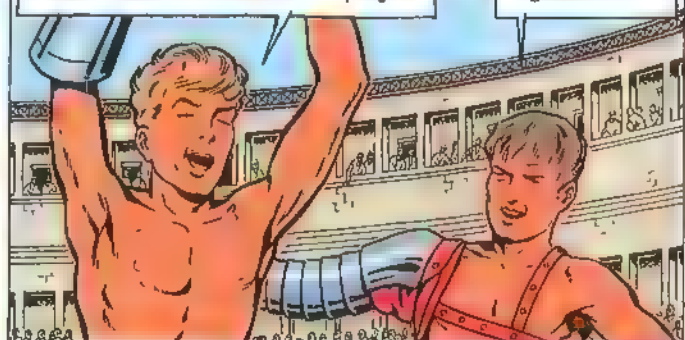
De facto, o colosso vacila, cai para trás e bate com a cabeça num capacete de murmillo.



Alix detém-se uns instantes, pronto para tudo!... Mas, desmaiado, o retiário não se mexe.

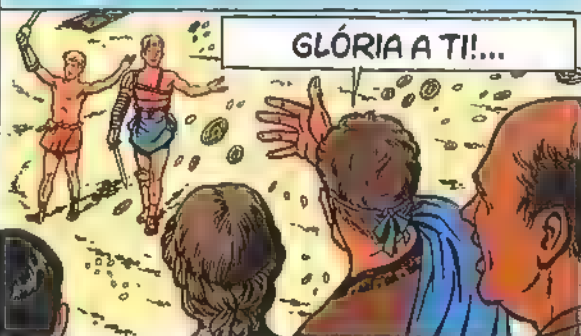


VITÓRIA!... VITÓRIA!... Compro o escravo Agérix... Povo de Roma, faz o teu prego!...



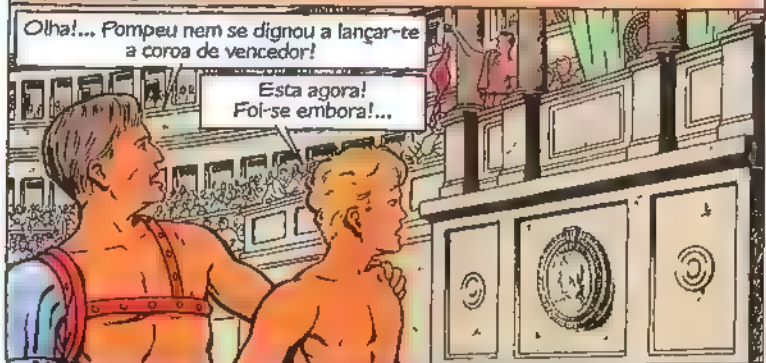
Oh, Alix!... Como agradecer-te...

Mas o público, em delírio, tem uma reacção inesperada: sestércios, denários e jôlas voam para a arena. A passagem dos dois heróis é saudada com uma chuva de ouro.



GLÓRIA A TI!...

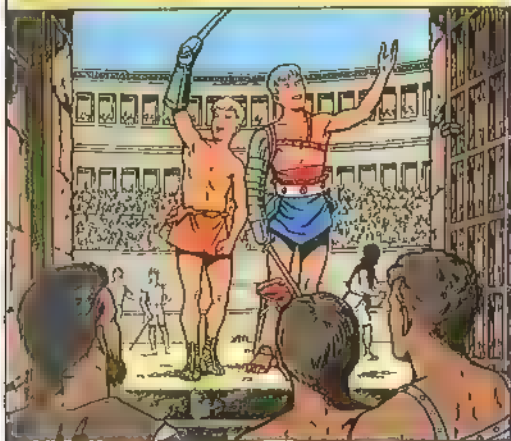
Eufóricos, os dois amigos avançam para a tribuna do cônsul quando, de repente, Agérix detém Alix.



Olha!... Pompeu nem se dignou a lançar-te a coroa de vencedor!

Esta agora! Foi-se embora!...

Alix e Agêrix não têm tempo para estranhar a inusitada partida do cônsul, pois a multidão reclama-os. Dão várias voltas à arena, aclamados por um público em delírio. Depois, lentamente, dirigem-se para o subterrâneo dos gladiadores.



Aí, Porfirius já os espera há algum tempo.

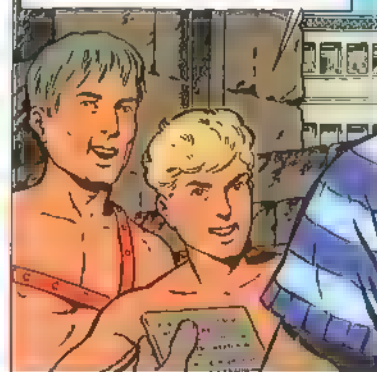
Perdoa-me a atitude insultuosa desta manhã! Devia ter-me lembrado de que Alix é célebre pela sua coragem!... Agora, deixa-me felicitar-te: nunca vi um combate ganho com tanto mérito!...

Obrigado, Porfirius! Mas, que preço pedes agora por Agêrix?...



Já pensei nisso. Toma esta tábua! Prova que este escravo te pertence.

A arena está coberta de ouro. Apanha-o: é teu. Foi a quantia que o povo de Roma quis oferecer pela liberdade de Agêrix.



Pouco depois, os dois heróis do dia deixam o circo e passeiam pelas ruas de Roma, sempre aclamados com o mesmo entusiasmo.



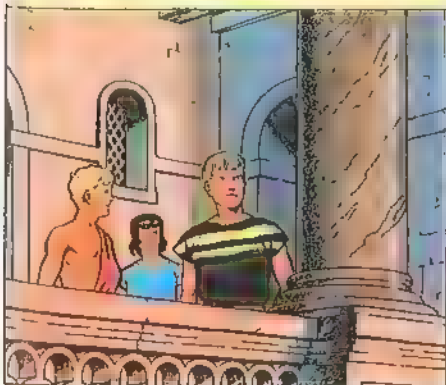
Ao anoitecer, estão em casa de Alix...

Agêrix, este é o meu fiel amigo Enak. Pela primeira vez, não foi envolvido nas minhas aventuras!

Boa noite, Agêrix. São bem-vindo!

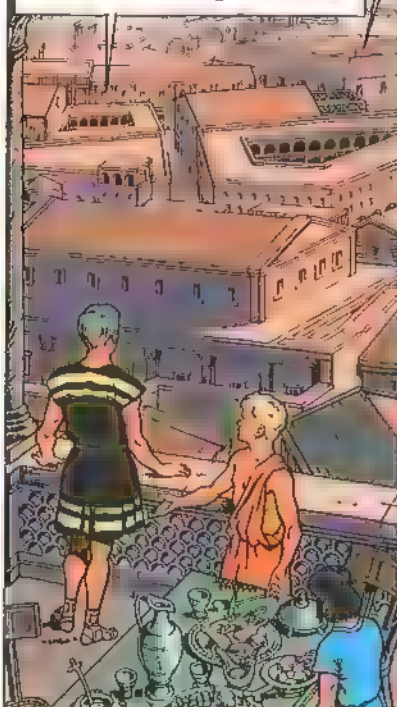


...e mais tarde, no terraço que domina Roma.



Pedi que nos trouxessem refrescos e comida. Descansaremos melhor aqui.

De facto!... Que magnífica vista!...

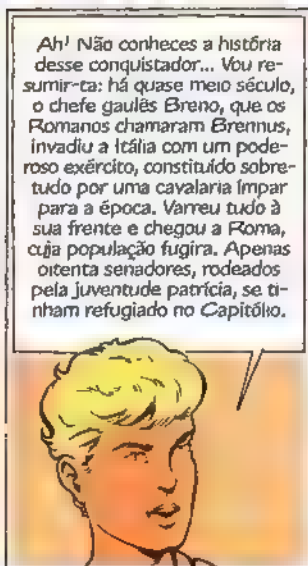


Que bela cidade!... Todos estes telhados que se perdem no horizonte!... Quem diria que, há apenas algumas horas, quase aí perdi a vida para vir ter contigo...



E fi-lo porque só tu podes fazer algo para salvar o nosso país! Sim, Alix, um grande perigo ameaça a Gália!

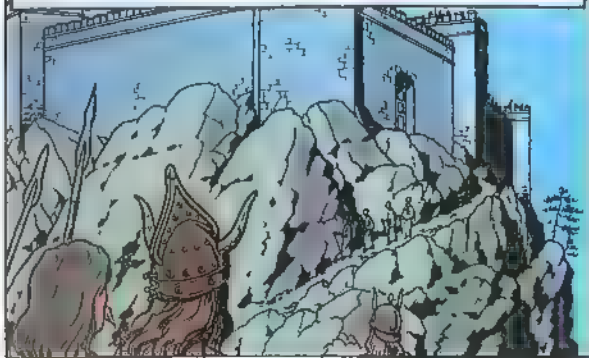




O local era então mais uma fortaleza do que um palácio. Apesar da sua superioridade, Brennus percebeu que era inútil tentar tomá-lo de assalto. Por isso, montou o cerco, contando com a fome e a desmoralização do adversário para o derrotar.



A porta principal da fortaleza abriu-se e um grupo de homens vestidos de branco desceu a encosta escarpada. Os plenipotenciários vinham pedir a paz.



Brennus recebeu-os com desdém, irritado por ter sido posto em xeque durante sete meses por aquele punhado de latinos esfomeados.



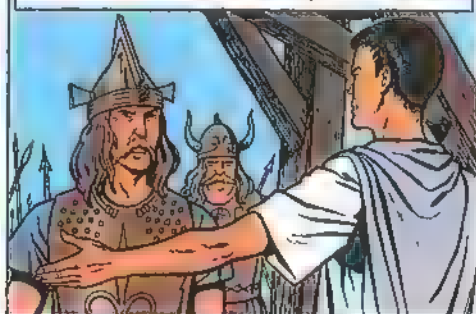
Mas apercebeu-se do quanto os sitiados estavam desgastados. Podia exigir um tributo exorbitante: os Romanos não teriam alternativa senão aceitar ou morrer.



Na manhã seguinte, uma enorme balança foi pendurada numa viga; num dos pratos, os vencidos foram deitando o ouro com que, durante a noite, tinham enchido vinte sacos.



Quando o último saco foi despejado, o braço da balança pendia ainda para o prato no qual os Gaulenses tinham colocado os pesos. Os Romanos contestaram a precisão dos pesos utilizados.



O chefe gaulês exigiu mil libras de ouro para partir. No entanto, ao contrário do que seria de esperar, os emissários regatearam durante várias horas, de tal modo que Brennus teve de se zangar para que os Romanos obstinados aceitassem as suas condições.



Nesse momento, Brennus, que observava a cena ao longe, aproximou-se.



Indagou sobre o motivo do litígio e ficou furioso.



Como?... Esses cães ousavam duvidar da honestidade do vencedor?... Colérico, aproximou-se da balança, levantou o braço para calar os presentes...

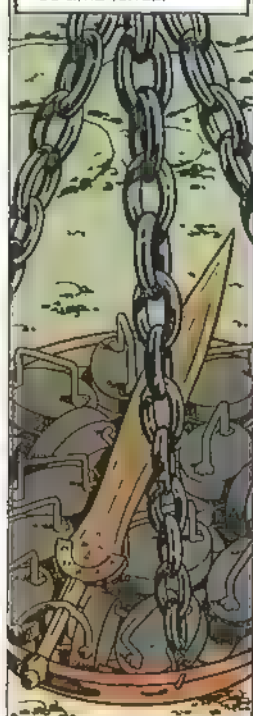


...e, com um gesto violento, lançou a sua enorme espada para cima dos pesos, gritando:

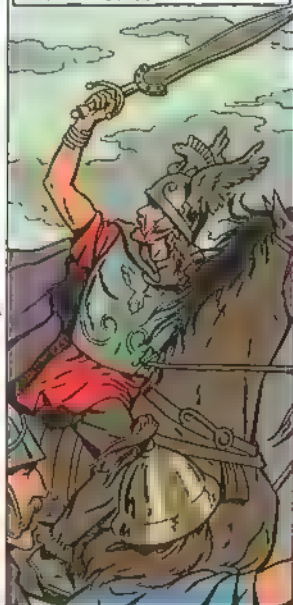
VAE VICTIS!...



A espada aumentou ainda mais o peso, e as palavras de Brennus tornaram-se uma lenda.



Desde então, essa arma adquiriu na Gália um extraordinário prestígio. Com ela, por altura da invasão romana, Vercingétorix conseguiu unir as tribos rivais numa só nação... Contudo, nesta guerra, César deu mostras do seu gênio e regressou a Roma com o lustre troféu.



Eis a história da espada de Brennus... Mas porque é que Pompeu mandou tirá-la do Capitólio?...



Está esclarecido!... Alix, tu que és gaules como eu, percebe o perigo que essa arma pode representar para o nosso país.

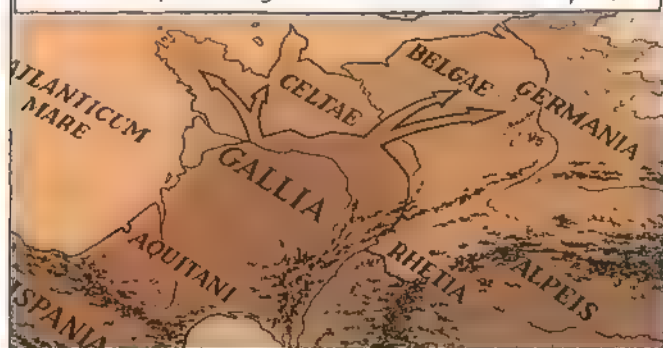
Recentemente, surpreendi várias conversas nas quais se falava da Gália e de César. Intrigado, fiquei atento e, uma noite, escondido atrás de um reposteiro, ouvi Garofula revelar a alguns íntimos a conspiração que se prepara.



Pompeu deseja ser o único a dominar Roma. Ora, enquanto governa aqui, o outro cônsul, César, cobre-se de glória no estrangeiro, tornando-se cada vez mais popular. Têm de o eliminar. Decidiram que César deve cair do seu pedestal de vencedor.



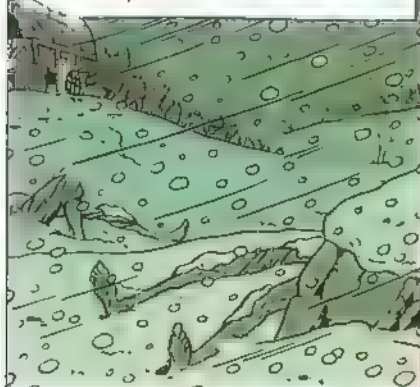
Então, traçaram um plano diabólico. Imagina um mapa das conquistas romanas no Ocidente: os exércitos de César avançam para o Norte da Gália, muito longe de Itália e das suas bases de apoio.



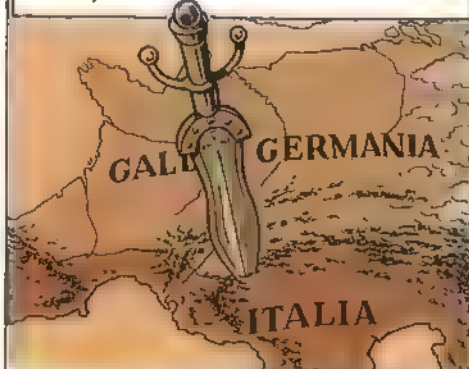
Até agora, esta campanha tem sido bem sucedida graças ao prestígio do general e, sobretudo, porque os territórios conquistados se mantêm calmos. Mas se um enorme exército partisse das fronteiras da Germânia e cercasse o conquistador e, ao mesmo tempo, as tribos gaulesas revoltadas lhes cortassem as ligações com o sul e o atacassem pelo norte, estaria perdido!...



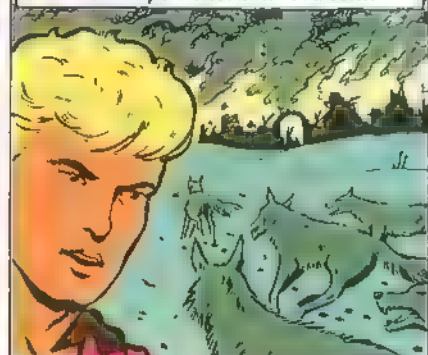
É certo que, pediria reforços, mas Pompeu atrasaria as coisas para que chegassem demasiado tarde. Em pleno Inverno, o exército romano seria obrigado a bater em retirada, acossado pelo frio, pela fome e pela morte!...



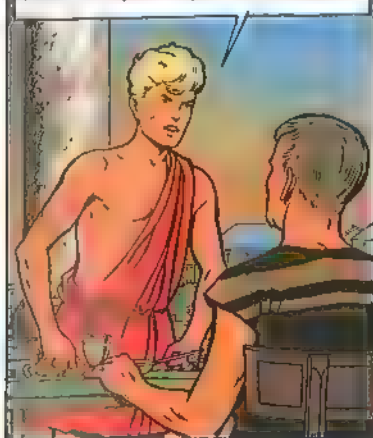
Para conseguir essa grande união contra César, seria preciso uma espécie de milagre, e tu acabas de me revelar: a espada de Brennus. Foi por isso que Garofula recebeu ordens para a fazer chegar com urgência ao chefe galo-germano; esta, para agir, espera apenas tê-la em seu poder.



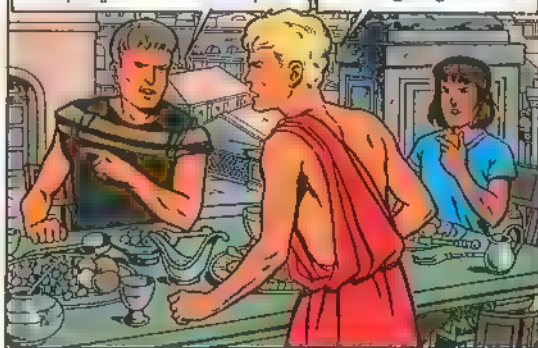
Mas a operação custaria muito caro a Roma! O preço a pagar ao chefe da coligação deverá ser um imenso reino, que se estenderá por quase toda a Gália e a Germânia. Livre de qualquer adversário importante, Pompeu poderá então declarar-se imperador!... Mas o nosso país ficaria em ruínas!...



Não! Não pode ser!... Temos de fazer tudo para impedir tal desastre!



Eu sabia como reagirias, Alix! Ontem à noite, tentei trazer-te a espada de Brennus, convencido de que aqui estaria em segurança. Além disso, em Roma és o único que poderá deitar por terra a conspiração contra o nosso país.



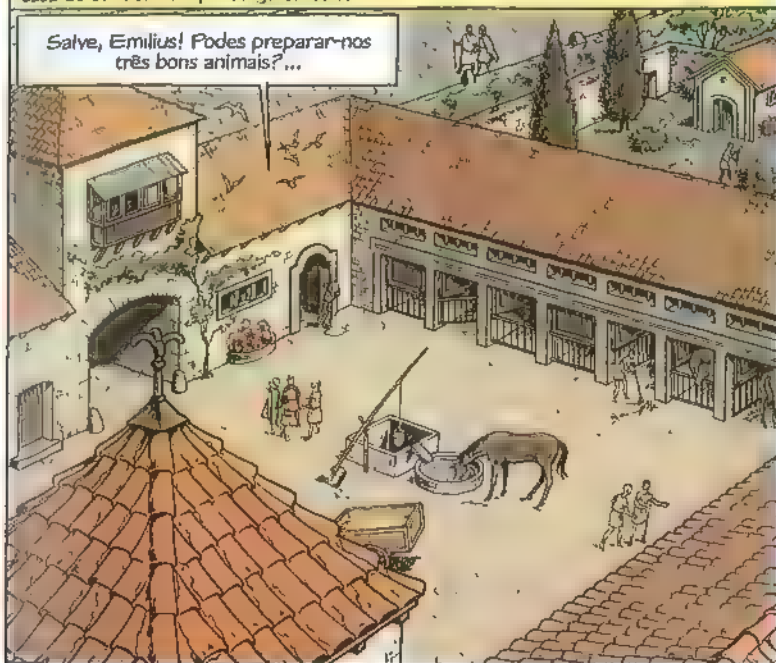
Temos de agir depressa. Depois do que se passou esta tarde, Garofula decerto recebeu ordens para apressar o envio da espada ao chefe galo-germano.

Por outro lado, conhecendo os seus planos, representamos um risco para Pompeu. As nossas vidas correm perigo. Por isso, mais vale arriscá-las nos caminhos de Itália e da Gália, a perseguir ou a antecipar-nos aos homens de Garofula. Não hesitemos! Amanhã bem cedo, partimos!



Na manhã seguinte, na via Flaminia, à saída da capital, Alix, Enak e Agérix vão a casa de um homem que aluga cavalos.

Salve, Emilius! Podes preparar-nos três bons animais?...



Sim, Venham comigo.



Ei-los! Que tal? Estas montadas são de uma resistência a toda a prova. Tiveram sorte: os clientes anteriores preferiram cavalos de corrida.



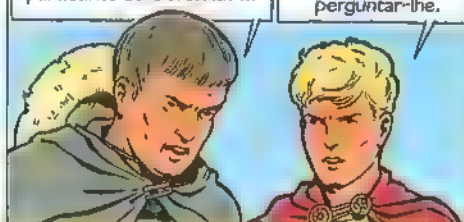
O que é ridículo! Vulsini fica longe. A meio do caminho, os pobres animais estarão exaustos. Enfim!... Então? Levam-nos?...

Claro!...



Estará a referir-se aos partidários de Garofula?...

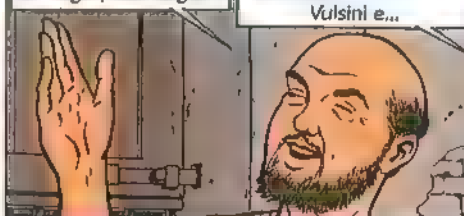
Talvez, mas seria imprudente perguntar-lhe.



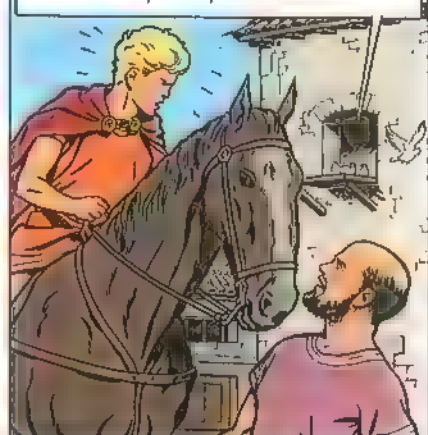
E pouco depois...

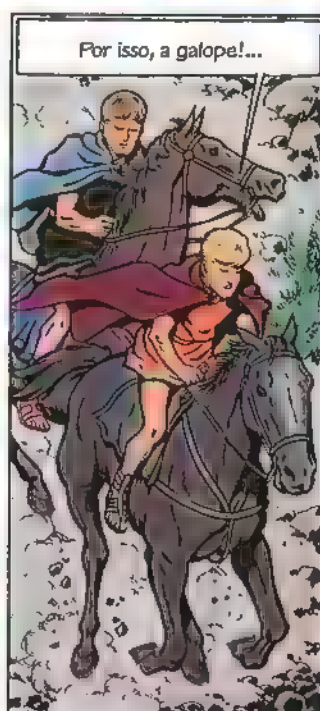
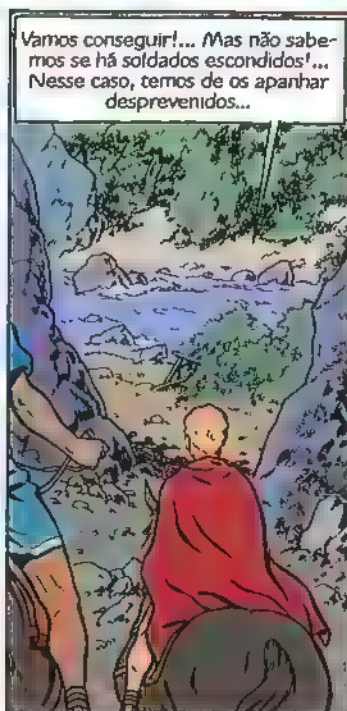
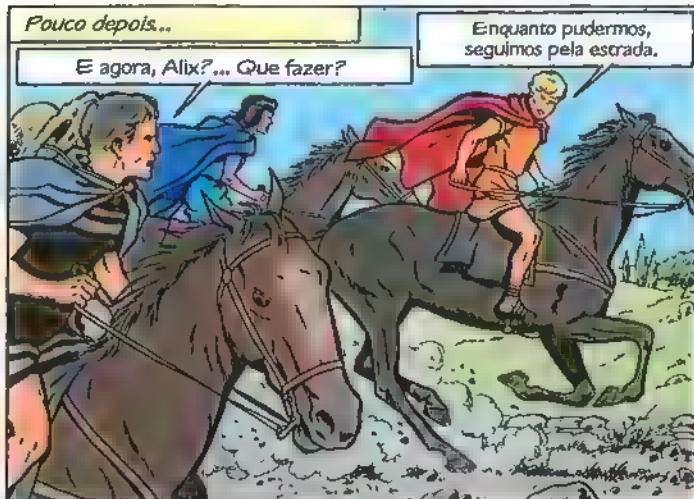
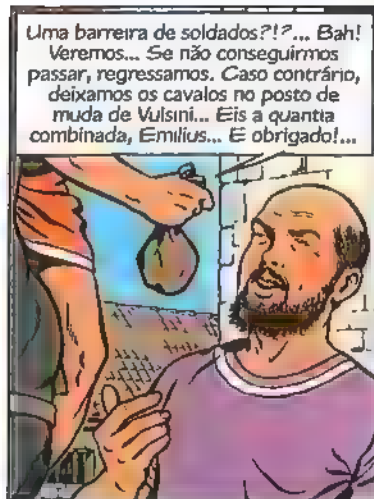
Boa viagem, meus amigos, e até logo!

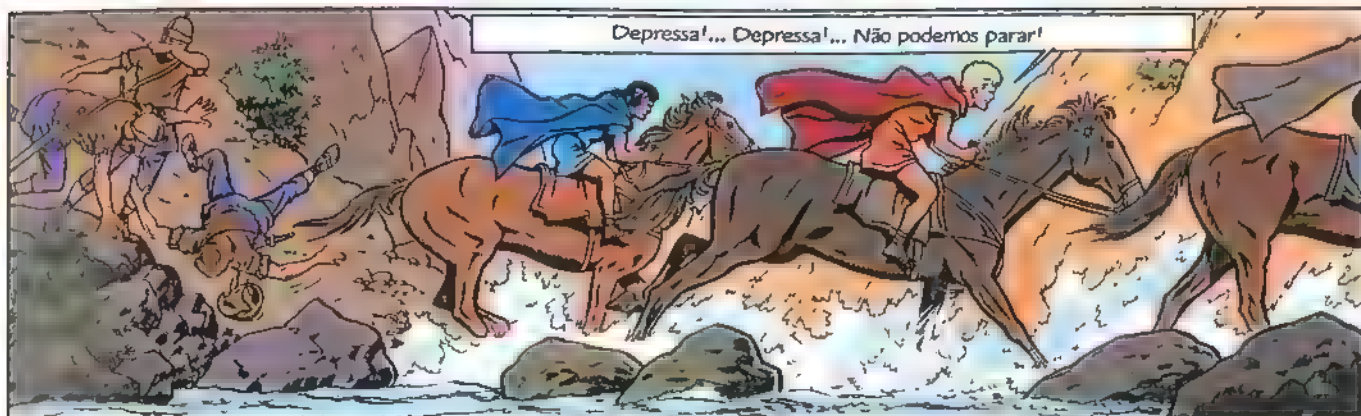
Não, Emilius. Nós também vamos a Vulsini e...



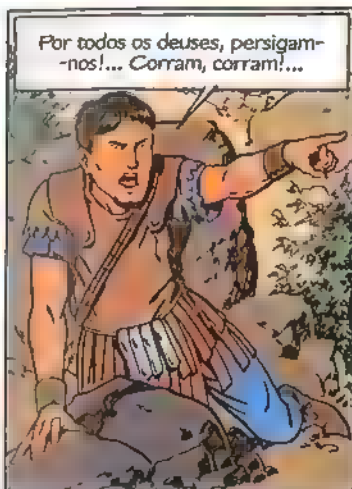
Ah! Ia-me esquecendo de os avisar! Ontem à noite, os soldados cortaram todas as estradas a algumas léguas de Roma. É impossível passar. Informei os clientes anteriores, mas não pareceram preocupados!...







Depressa!... Depressa!... Não podemos parar!



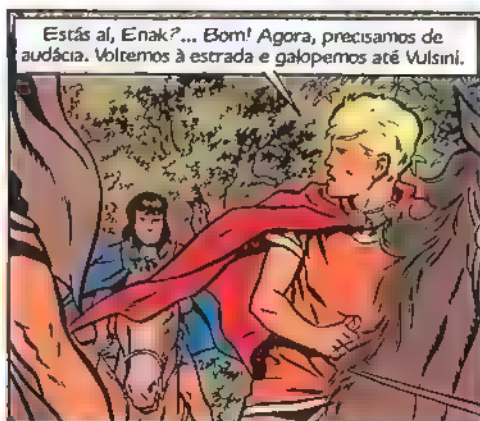
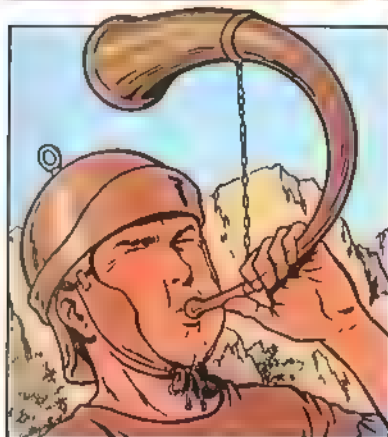
Por todos os deuses, persigam-nos!... Corram, corram!...



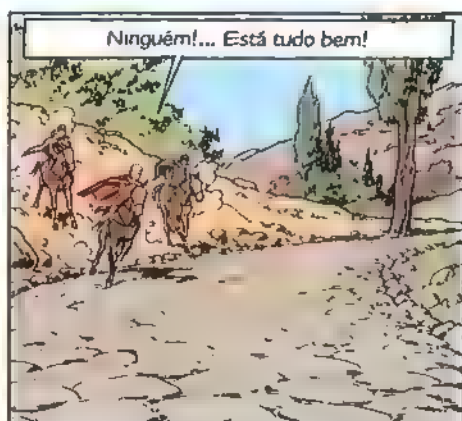
Mas quando os primeiros soldados chegam a ribeira, os cavaleiros já estão longe.



É escusado!... Voltem... Dorius, dá o alerta!



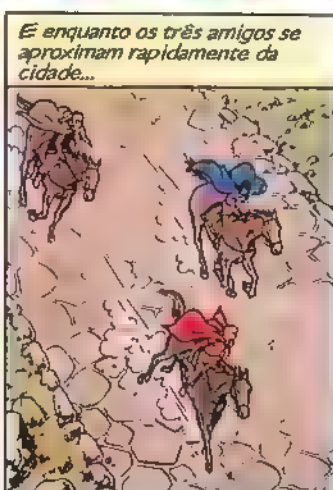
Estás aí, Enak?... Bom! Agora, precisamos de audácia. Voltemos à estrada e galopemos até Vulsini.



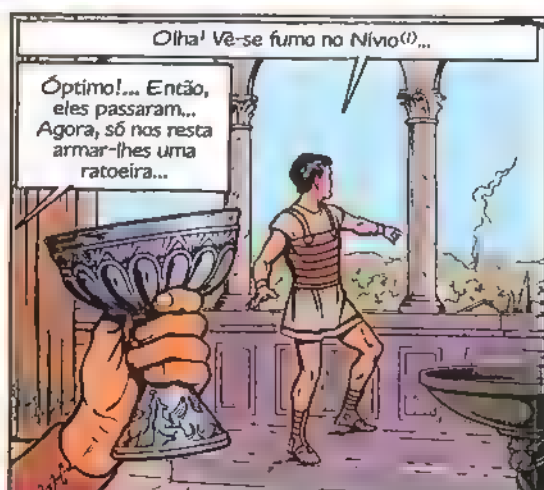
Ninguém!... Está tudo bem!



Eram três, dizes tu?... E um deles era louro... Corresponderem à descrição... Não hesitemos: é preciso acender a fogueira.



E enquanto os três amigos se aproximam rapidamente da cidade...



Olha! Vê-se fumo no Nívio⁽¹⁾...

Ótimo!... Então, eles passaram... Agora, só nos resta armar-lhes uma ratoeira...

⁽¹⁾ Ribeira do centro de Itália.

Mas para quê tantos artifícios, Garofula?... Temos a força do nosso lado: são só três! É fácil fazê-los desaparecer aqui, em Vulsini!



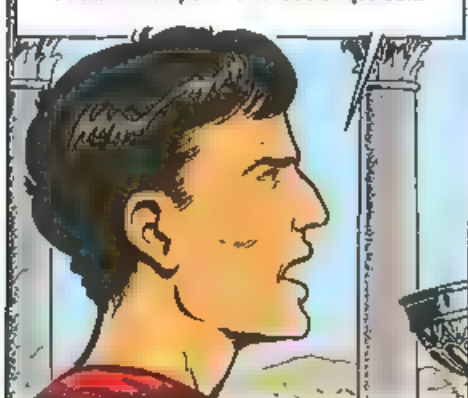
Compreendo-te, pois pensei o mesmo que tu. Mas o grande Pompeu opõe-se a qualquer acto de violência, aqui em Itália.



Lembra-te de que o nosso inimigo, César, tem muitos partidários, sobretudo entre a plebe, e que o tal Alix é considerado um dos seus fiéis amigos. Acredita: para o eliminar, é melhor esperar que eles cheguem à Gália...



O que não nos impede de armar uma cilada na qual esse maldito Alix não debrará de cair. Depois, levá-lo-emos habilmente para o local adequado...



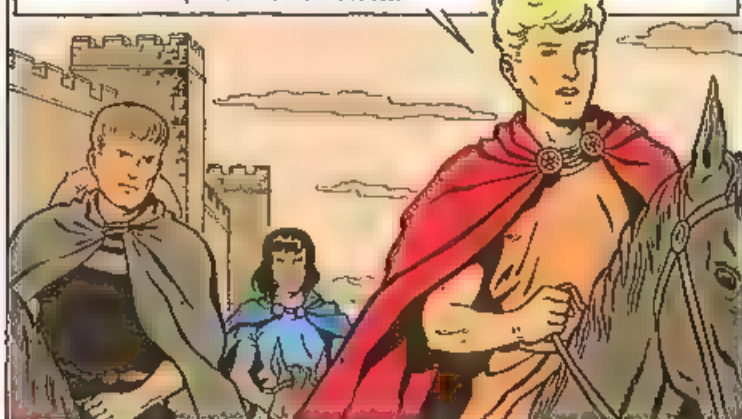
...e aí será fácil eliminá-los, a ele e aos seus companheiros, responsabilizando os Gauteses. Inveja, vingança... qualquer explicação servirá!... Este é o desejo do nosso chefe... e os seus desejos são ordens!



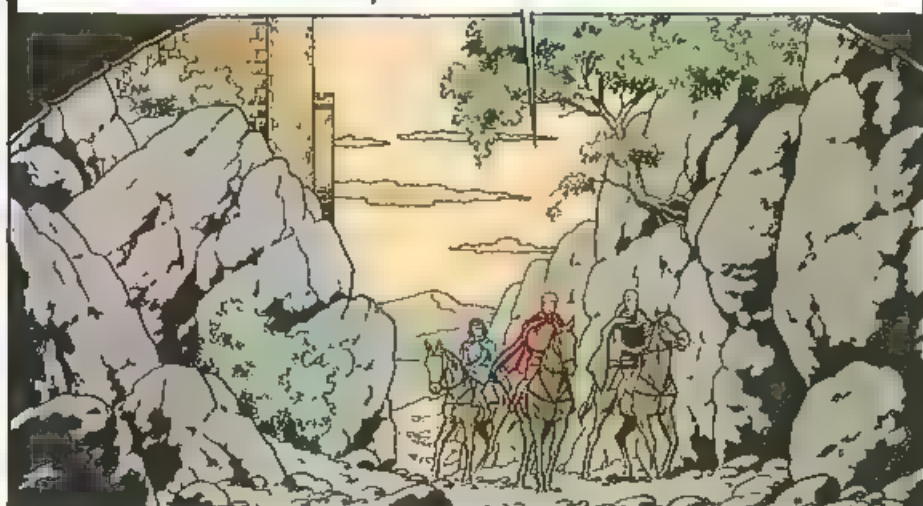
Uma hora depois, os três amigos contornam lentamente as muralhas de Vulsini.



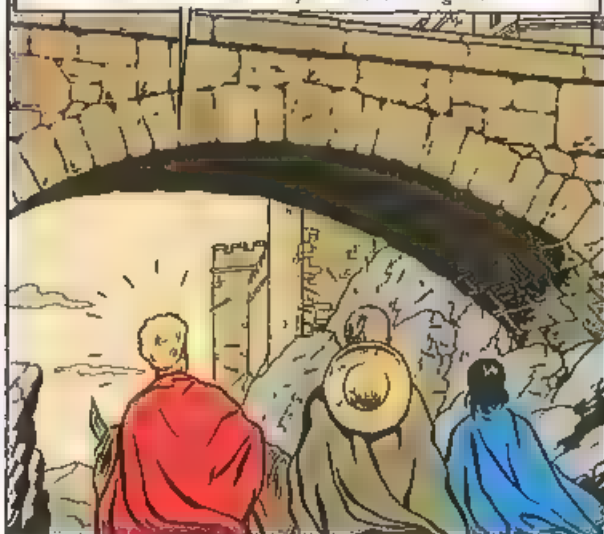
Está a escurecer. Temos de arranjar um local seguro para passar a noite. O ideal seria ficarmos perto da porta norte, para vigiarmos a saída de Garofula... se é que ainda cá está!...



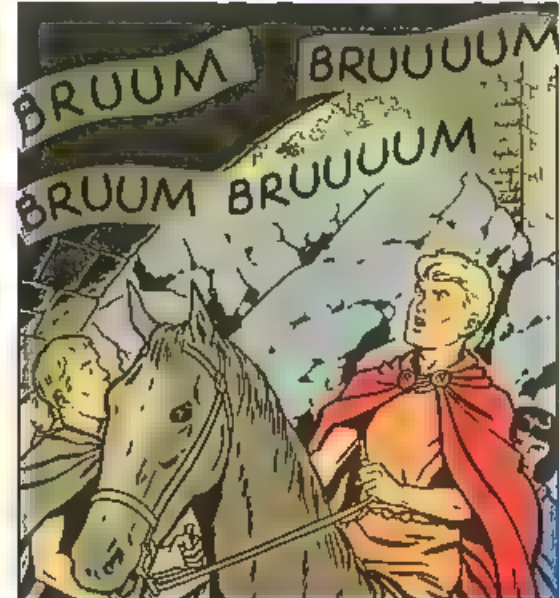
Estamos muito perto... Evitemos fazer barulho.

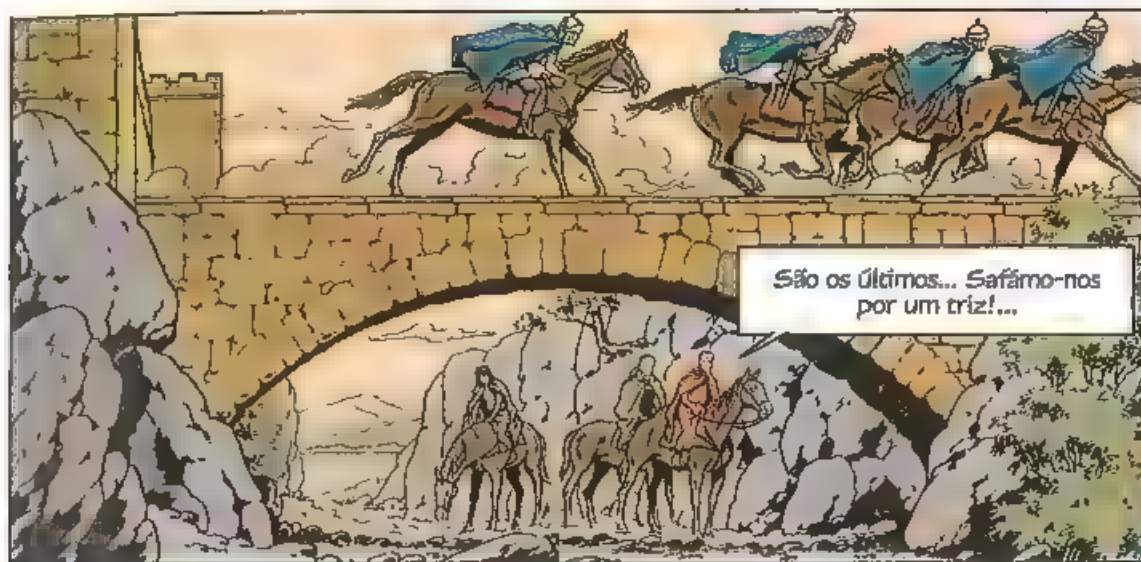


Ninguém!... Ótimo... Mas... Que se passa?... Estão a abrir a porta... Atenção!

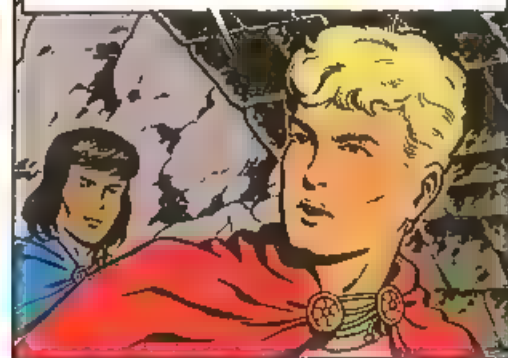


De facto, as enormes batentes afastam-se para dar passagem a um grupo de cavaleiros que parte a trote.





A porta volta a fechar-se, os cavaleiros afastam-se... Esperemos um pouco para sair daqui... Estou convencido de que eram Garofula e os seus homens. Deve ter sido avisado de que passámos a ribeira e toma-nos a dianteira.





Pouco depois, enquanto os três amigos comem, um homem observa Alix.



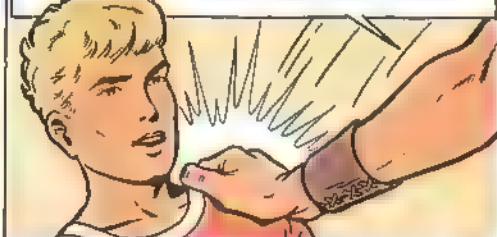
O que me quererá?...

Desculpa incomodar-te, mas ontem à tarde, em Roma, assisti a um combate de gladiadores pouco vulgar. Um dos rapazes era extraordinário, e tu pareces-te muito com ele.

Não admira! É ele!



Ah! Que maravilha!... Deixa-me felicitar-te. Então, és o célebre Alix!... Estou contente por te conhecer. Chamo-me Porius.



Deixa-me apresentar-te o meu fiel companheiro Macarus, um canalha da pior espécie. É um inútil, tão cobarde quanto astuto, mas indispensável para aturar as minhas fúrias.



E tu? Para onde vais, nesta época tão conturbada e por caminhos tão pouco seguros?...

Isso é comigo!



Ah, ah!... É atrevido! Responder-me assim, a mim, o terror da Etrúria! Gosto de ti... Ofereço-te uma bebida... Sim, bebidas para todos. Eh, estalajadeiro!...



Onde se meteu ele?... Eh, estalajadeiro! Responde-me, ou arrependes-te.

Saiu há pouco. Vai procurá-lo.



O homenzarrão precipita-se para a porta, entreabre-a e...

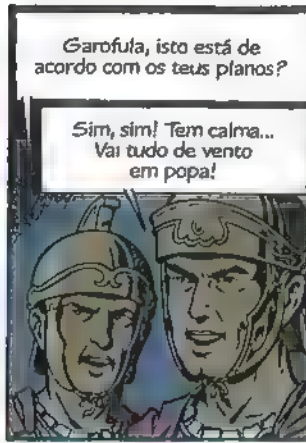


ÀS ARMAS!...
CAÍMOS NUMA CILADA!...
ÀS ARMAS!...





Atenção!... À minha ordem, avancem!



Garofula, isto está de acordo com os teus planos?

Sim, sim! Tem calma...
Vai tudo de vento em popa!

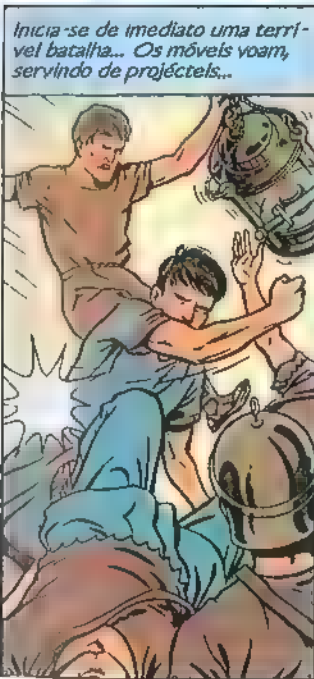


As autoridades consulares foram avisadas de que se preparava aqui um golpe contra o grande Pompeu... Temos ordens para revistar os viajantes e prender os suspeitos.



Mas a reacção é imediata...

Então, aproximem-se!... Se tiverem o coragem!...



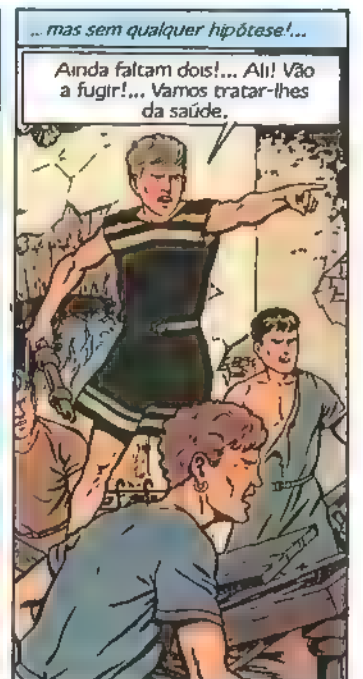
Inicia-se de imediato uma terrível batalha... Os móveis voam, servindo de projectéis...



...e por entre os gritos dos combatentes chovem golpes.



Em breve, apesar das espadas, o grupo de soldados está reduzido a três homens que se defendem com as forças que lhes restam...



... mas sem qualquer hipótese!...

Ainda faltam dois!... Ali! Vão a fugir!... Vamos tratar-lhes da saúde.



Esperem!... Vou à frente com isto. Sigam-me...



Então, como um demônio, Porius corre para o pátio da estalagem.

FUJAM!... CANALHAS!... FUJAM!...



Ah, raios! Estou a queimar-me com este maldito tição!...

Fugiram!... Ouçam os cavalos a afastarem-se... E se os perseguíssemos?...



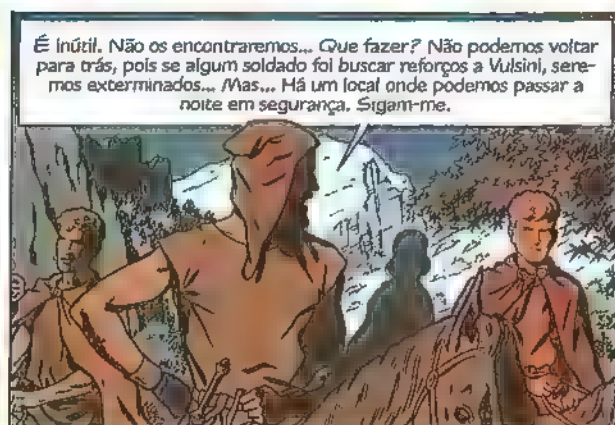
Boa ideia! Todos para as cavalarias! Levem os cavalos que restam. O canalha do estalajadeiro traiu-nos. Pior para ele!



A galope!... Depressa os alcançaremos.



Mas, no meio da escuridão, a perseguição é difícil. Por isso, algumas léguas depois...



É inútil. Não os encontraremos... Que fazer? Não podemos voltar para trás, pois se algum soldado foi buscar reforços a Vulsini, seremos exterminados... Mas... Há um local onde podemos passar a noite em segurança. Sigam-me.



E pouco depois...

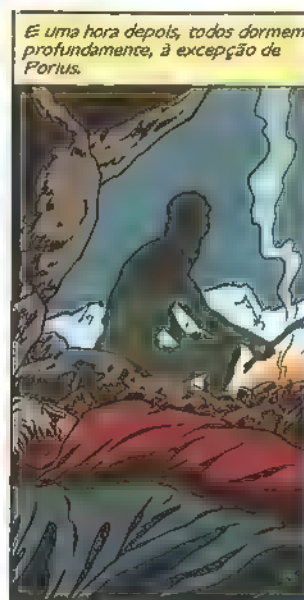
É aqui!... Entreguem os cavalos ao Macarus: ele guarda-os enquanto dormem.



Oh! É uma gruta!... Ficaremos bem aqui.



Sim. Refugiei-me aqui muitas vezes... Mas, instalem-se para dormir. Fico de vigia... Estou habituado. Podem dormir!...



E uma hora depois, todos dormem profundamente, à excepção de Forius.



Mas, durante a noite, Enak agita-se, como que atacado de febre súbita.

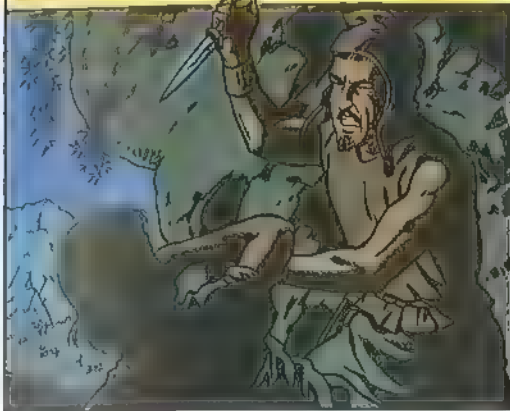


De repente, algo brilha por cima do seu peito!... Uma gigantesca arma: a espada de Brennus!



Aterrorizado, o rapaz quer gritar, mas o grito fica-lhe abafado na garganta enquanto a ponta ameaçadora se aproxima...

De repente, Enak acorda do pesadelo, e vê Porius, de punhal em punho, prestes a atacar.



Instintivamente, o rapaz esquiva-se. Vê então, com terror, uma enorme aranha ao seu lado.



O punhal abate-se súbita e rapidamente, trespassando o animal, enquanto Alix acorda em sobressalto.

O que foi?...
O que é que...?



Escaparam por um triz!... Se não tivesse ouvido o silvo característico desta aranha, um de vocês teria sido mortalmente envenenado!... Mas esqueçam o incidente e tentem voltar a adormecer.

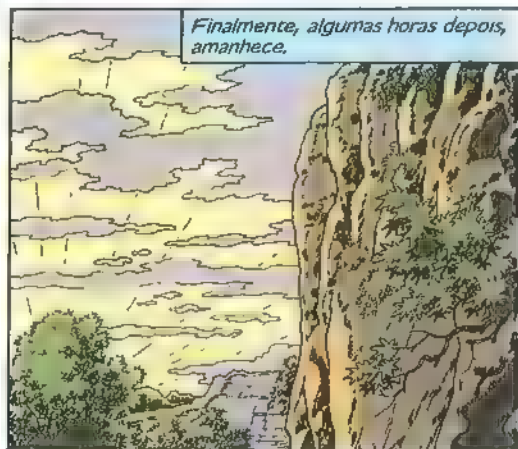
Obrigado, Porius... De facto, és providencial!



Sossega, Enak... Dorme...



Finalmente, algumas horas depois, amanhece.



Vamos, toca a levantar!... Prepararei-lhes uma refeição de regalo.

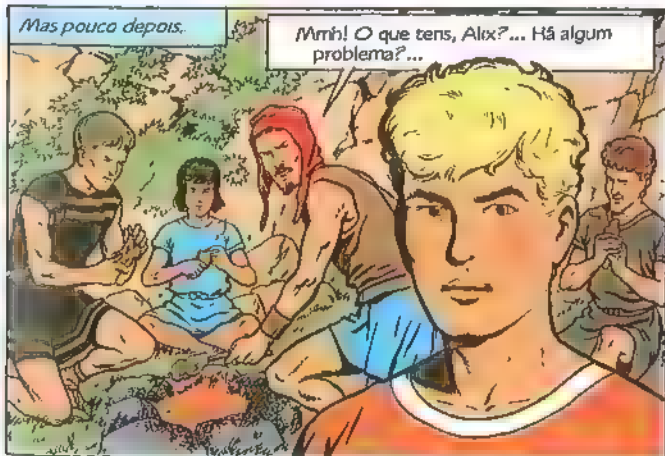


Olhem para este perril!... Que tal!?!... Esta noite, coloquei armadilhas e a caça não foi nada má.



Mas pouco depois.

Mrrh! O que tens, Alix?... Há algum problema?...

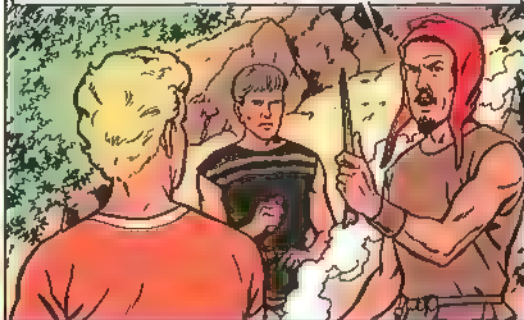


Sim... O que é feito dos homens que nos acompanhavam ontem à noite e que ficaram na outra gruta?...

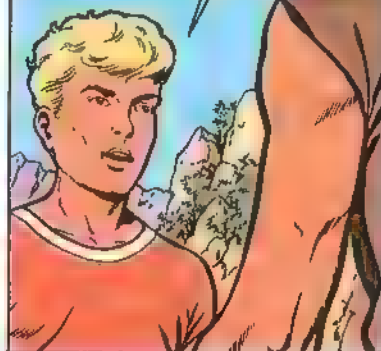
Partiram muito cedo para Roma. Queriam lá chegar antes do anoitecer. Fui eu quem os acordou, evitando que vos perturbassem. Há algo de anormal nisso? ...



És desconfiado, Alix!... De certo modo, compreendo-te: arriscas a vida e a dos teus companheiros nesta empresa contra os soldados de Pompeu. Mas, depois do que fiz por ti, não posso admitir que receies que te traia.



É que... tenho de ser particularmente vigilante. Mas tens razão, Porius. Perdoa-me.



A propósito, para onde vais?... Neste momento, estou livre como um pássaro, e agradecer-nos-ia viajar na vossa companhia. Não é, Macarus?... O que achas, Alix? ...



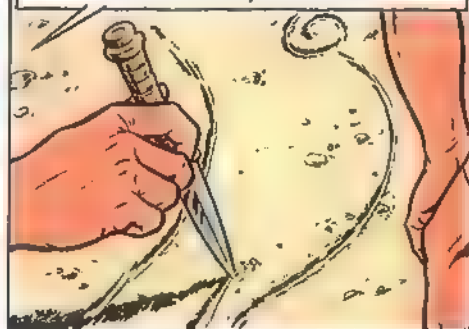
Por todos os deuses! Isso é um caso muito sério... Ouve... Sou partidário de César, e a tua coragem agrada-me cada vez mais... Aceitas que te acompanhemos?... Vamos! Sim, está decidido!



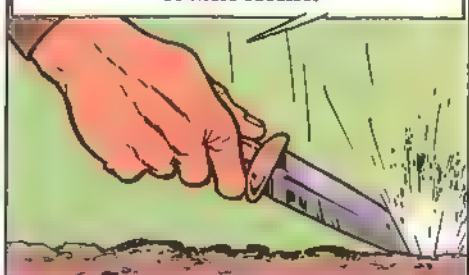
Eu e os meus amigos perseguimos indivíduos que se dirigem para a Gália. Al usando um troféu roubado, tencionam semear a discórdia, derrubar César e desencadear a mais terrível das guerras. Infelizmente, não sei para onde se dirigem, pelo que não posso perder-lhes o rasto.



Sim, mas não podemos perder mais tempo... Neste momento, os inimigos devem dirigir-se certamente para Taurinorum⁽¹⁾, e ali, pois é o único posto de muda antes da travessia dos Alpes. Um grupo tão numeroso tem de seguir pelas vias principais, e nós vamos cortar-lhe o caminho por este lado.



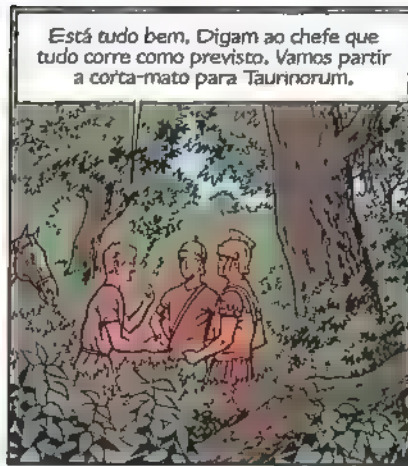
Com sorte, podemos ganhar-lhes dois dias e esperar por eles... Como a cidade de Taurinorum é fiel a César, não duvido do nosso sucesso.



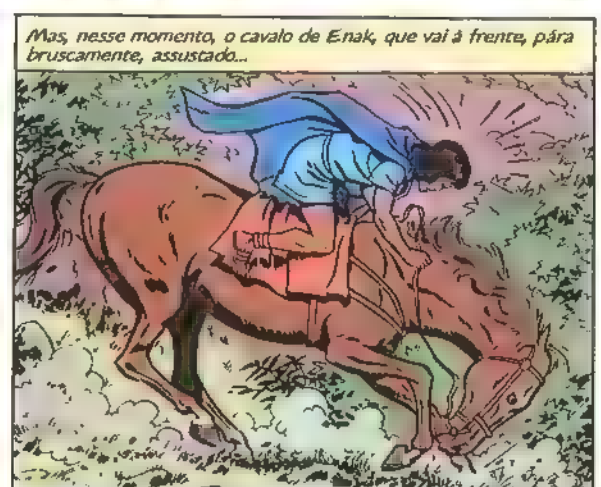
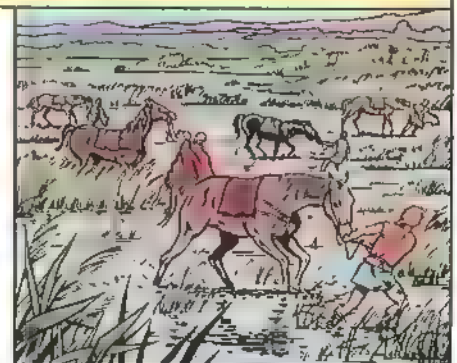
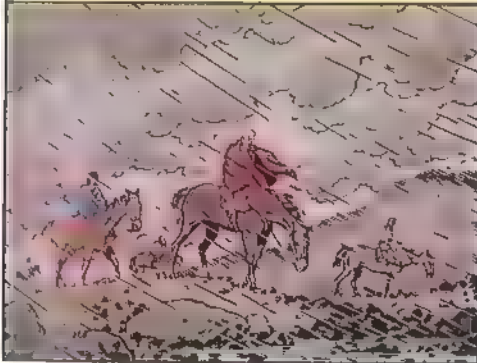
Então, a caminho!... Macarus, traz os cavalos.

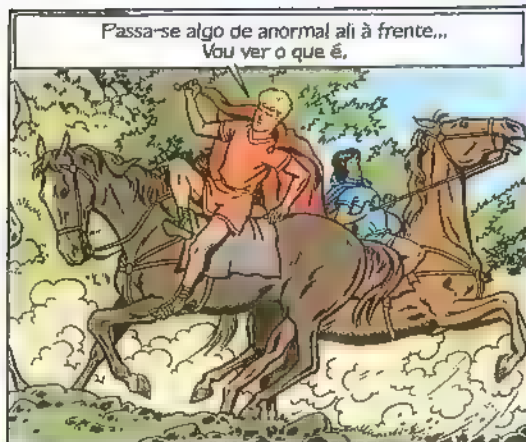


(1) Actual Turim.



E inicia-se uma longa cavalcada pela Itália. O pequeno grupo avança em marcha forçada, por um terreno difícil, sofrendo com as intempéries, a sede e, por vezes, a fome.





Ao aproximarem-se, os três homens vêem, estupefactos, um enorme lobo, metido numa estreita vala.

Olhem para este animal!... Para tentar sair da armadilha, deu provas de uma inteligência e coragem que poucas pessoas teriam.



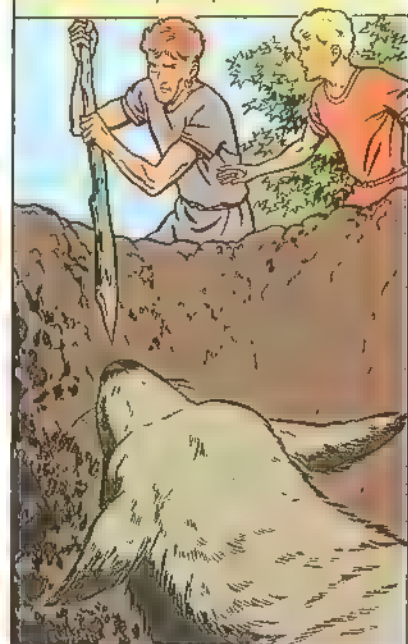
Este lobo escavou um caminho em espiral para chegar à superfície. Mas, uma vez aí, estava visivelmente sem forças... Sabe-se lá quantas vezes terá escorregado e voltado a subir?... É incrível!



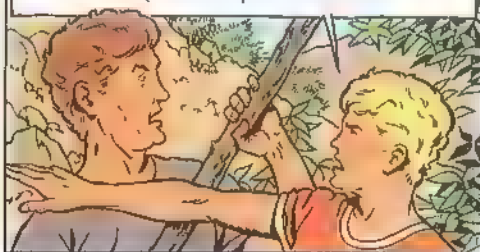
Sim! Mas o lobo é o nosso pior inimigo. Temos de matá-lo, pois se conseguir sair, vai devorar-nos.



Macarus aproxima-se do buraco e aponta ao lobo o espeto que acaba de afiar.



Deixa-o. Admito que se mate um animal em combate leal, mas nunca aceitarei que se massacre um que não se possa defender.



E, por sua vez, Alix corta alguns ramos...



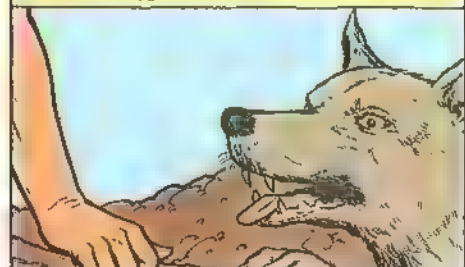
...com os quais improvisa uma passarela que fixa sob as patas do lobo... Durante uns instantes, este permanece imóvel, focando o jovem; depois, lentamente, começa a caminhar pela ponte improvisada.



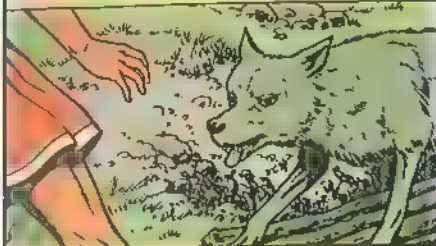
Que fazemos?... Por enquanto, nada.



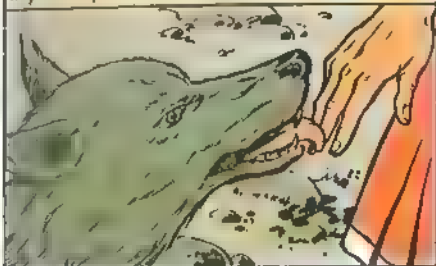
Completamente exausto, o lobo arrasta-se; depois, num derradeiro esforço, consegue chegar à beira do fosso, junto de Alix.



Quando o animal se aproxima, Alix recua instintivamente.



Mas não o faz com a rapidez suficiente para impedir que o lobo lhe lamba a mão.



Depois de ficar alguns momentos a farejá-la, a enorme fera afasta-se lentamente, sem perder de vista o seu salvador.



Desapareceu nos arbustos. Não voltaremos a vê-lo.

Ainda bem!... Mas quantas carnificinas fará até que outros o matem?!... Enfim, partamos!



E, enquanto os homens se afastam, dissimulado na espessa folhagem, um estranho par de olhos observa-os demoradamente.



Na manhã seguinte, Alix e os seus companheiros chegam a Taurinorum e começam a procurar alojamento.

Finalmente, chegam a uma estalagem...

Ufa!... Não vou fazer mais nada até amanhã.

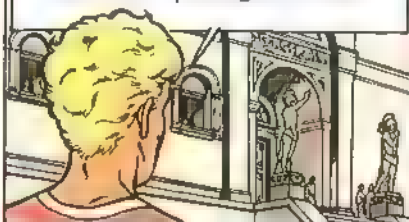
Sim. Descansem. Eu vou comprar armas. Vamos precisar delas durante a viagem.

Mas, mal chega à rua, Alix nem sequer olha para os armeiros e apressa o passo.

Primeiro, vou visitar o governador: é o único sítio onde me podem ajudar.

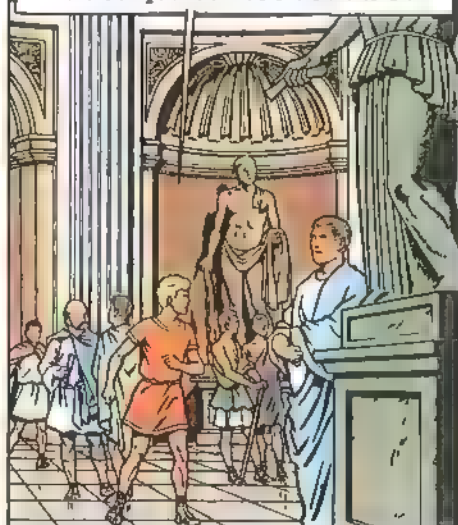


A Gália Cisalpina está do lado de César... Com o apoio das autoridades, será mais fácil deter Garofula do que perseguindo-o sozinho... Eis o palácio governamental.



O jovem entra no grande átrio do edifício, cheio de gente de todas as condições.

Não vai ser fácil obter uma audiência, se toda esta gente... Mas !?!... MALDIÇÃO! ESTOU PERDIDO!



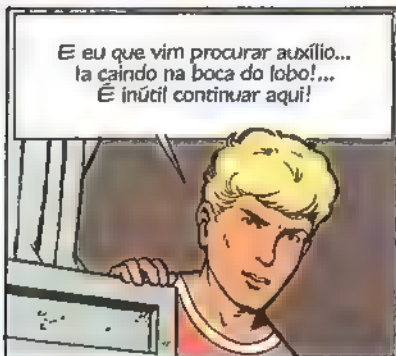


Deixem passar o governador!...

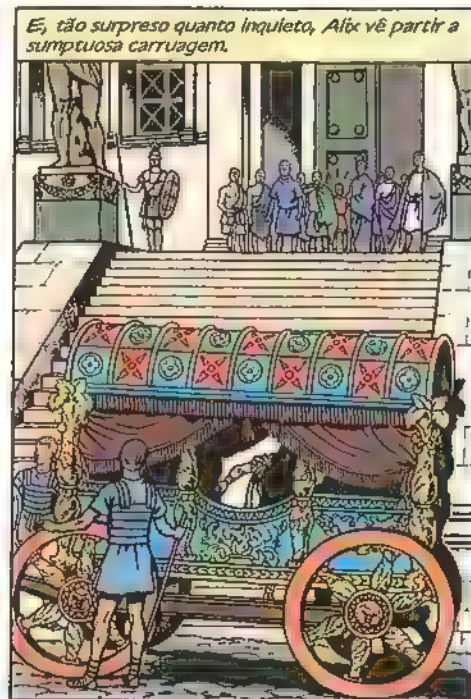
Garofula!?!... Espero que não me tenha visto!



Felizmente, não me viu!... Mas como terá conseguido chegar aqui antes de nós?... E onde irá com o governador, que lhe dispensa tantas atenções?...



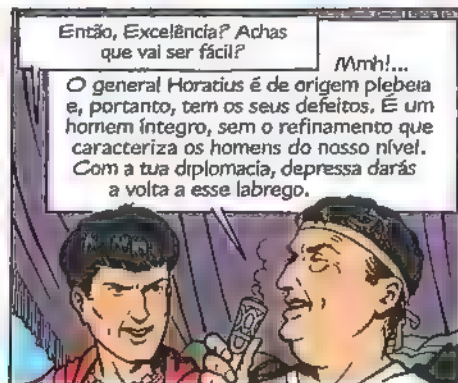
E eu que vim procurar auxílio...
la caindo na boca do lobo!...
É inútil continuar aqui!



E, tão surpreso quanto inquieto, Alix vê partir a sumptuosa carruagem.



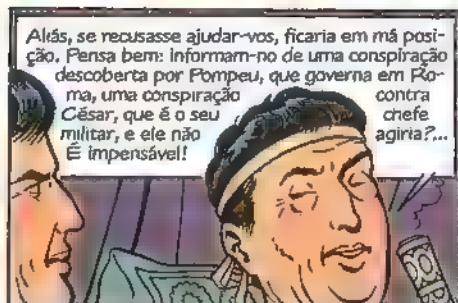
Leva-nos ao comandante da praça.
Com certeza, Excelência!



Então, Excelência? Achas que vai ser fácil?

Mmh!...

O general Horatius é de origem plebeia e, portanto, tem os seus defeitos. É um homem íntegro, sem o refinamento que caracteriza os homens do nosso nível. Com a tua diplomacia, depressa darás a volta a esse labrego.



Alás, se recusasse ajudar-vos, ficaria em má posição. Pensa bem: informam-no de uma conspiração descoberta por Pompeu, que governa em Roma, uma conspiração contra César, que é o seu militar, e ele não é impensável!



Chegámos... Ah! Detesto estes quartéis que tresandam a cabedal velho e a soldado!...



Mas, nesse momento, Enak desata a correr pelas arcadas da via Fúlvia.

Raios! Descobriu-me!...



Onde estará Alix?...





Por todos os demônios!... Vais pagar-mas!...



Deixa-te de fitas e levanta-te.



Eh!... Rapaz!?!... Oh! Coitado! Deve ter-se magoado.



Pegando em Enak como se fosse uma pena, o centurião leva-o em braços, abrindo caminho por entre os transeuntes.

Deixem-me passar... Uma fonte... Onde é que há uma fonte?...

Naquela rua, à esquerda...



Muito perto dali, Alix está há já algum tempo num armeiro.

Bom! É tudo... Quanto te devo?

Três sestércios e sete denários, mais...



De repente, na rua, um alarido chama-lhe a atenção.

O que é que...? Mas...! O rapaz que aquele centurião transporta... parece ser Enak!?!... Sim, é ele!



Enak!... Enak!... O que é que aconteceu?...



Ei, pouco depois...

Ah! Conhecês este rapaz!... A tua cara não me é estranha. Já sei!... Eras o jovem de Pompeia que lutava contra a Garra Negra... Alix, não é?...

E tu és o centurião Galva, que deitou abaixo a porta do templo de Ícaro! Esta agora!...

Oh! A minha cabeça!...

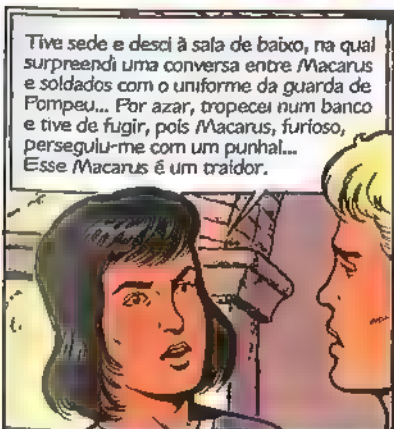


Que estranha coincidência! Se o teu amiguinho não me tivesse derrubado naquela esquina, não teria tido o prazer de voltar a ver-te...

Nem imaginas o quanto estou contente por te reencontrar.



Mas, Enak... O que andavas a fazer na rua? Prometeste que não sairias da estalagem até eu regressar!... Podes falar diante de Galva; é um amigo.



Tive sede e desci à sala de baixo, na qual surpreendi uma conversa entre Macarus e soldados com o uniforme da guarda de Pompeu... Por azar, tropecei num banco e tive de fugir, pois Macarus, furioso, perseguiu-me com um punhal... Esse Macarus é um traidor.



Que história vem a ser essa?...

Saiamos daqui. Vou explicar-te tudo, Galva, e talvez nos possas ajudar.



Entretanto, em casa do general Horatius...

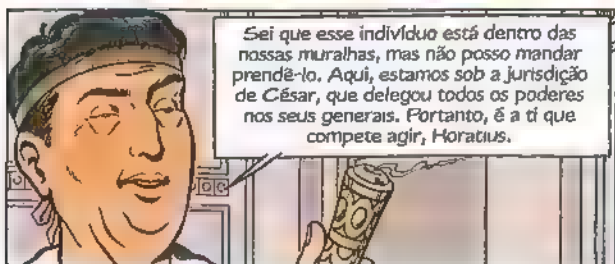
O que acabam de me contar é muito grave!... E como se chama o miserável que quer assassinar César?...

Alix Graccus!...

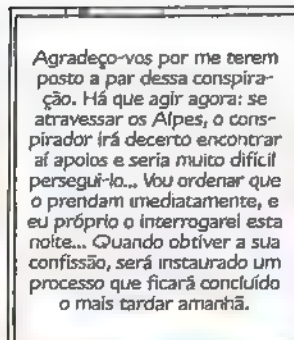
ALIX?!?...



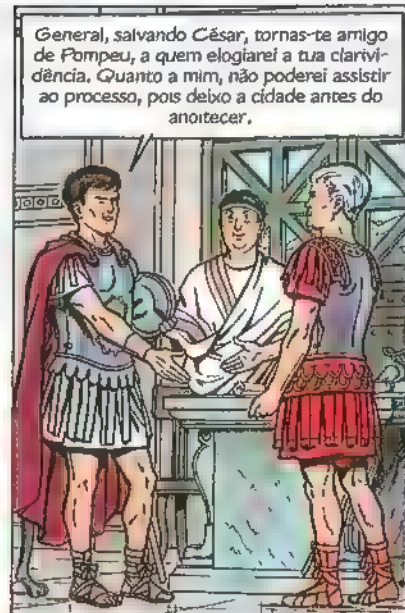
Sim. Apesar de muito jovem, tornou-se célebre. Isso deve ter-lhe subido à cabeça, pois neste momento tenta desesperadamente reconquistar a glória!... E que glória? A glória de um canalha!...



Sei que esse indivíduo está dentro das nossas muralhas, mas não posso mandar prendê-lo. Aqui, estamos sob a jurisdição de César, que delegou todos os poderes nos seus generais. Portanto, é a ti que compete agir, Horatius.



Agradeço-vos por me terem posto a par dessa conspiração. Há que agir agora: se atravessarmos os Alpes, o conspirador irá decerto encontrar aí apolos e seria muito difícil persegui-lo... Vou ordenar que o prendam imediatamente, e eu próprio o interrogarei esta noite... Quando obtiver a sua confissão, será instaurado um processo que ficará concluído o mais tardar amanhã.



General, salvando César, tornas-te amigo de Pompeu, a quem elogiarei a tua clarividência. Quanto a mim, não poderei assistir ao processo, pois deixo a cidade antes do anoitecer.



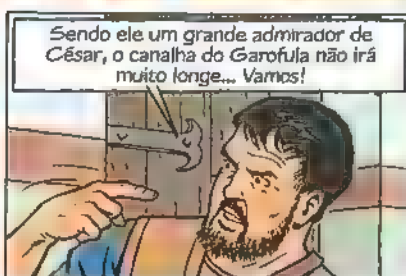
Entretanto, Alix termina o seu relato a Galva.

Foi uma sorte Enak ter esbarrado contigo. Assim, encontrámo-nos.

Ah! Bandidos! Cães!... Não só querem acabar com o maior dos romanos, César, como não hesitam em destruir a Nação.



Não há tempo a perder... Acompanhem-me. Vamos contar tudo ao general.



Sendo ele um grande admirador de César, o canalha do Garofula não irá muito longe... Vamos!



Que conspiração abominável! Oxalá cheguemos a tempo!... É aqui.



Entre!



Ah! Galva, se bem-vindo... Ia mandar chamar-te para uma missão urgente.



Antes de mais, permite-me que te apresente um jovem que vai revelar-te um segredo gravíssimo... Trata-se do destino de Roma!

HORATIUS!...

ALIX!...

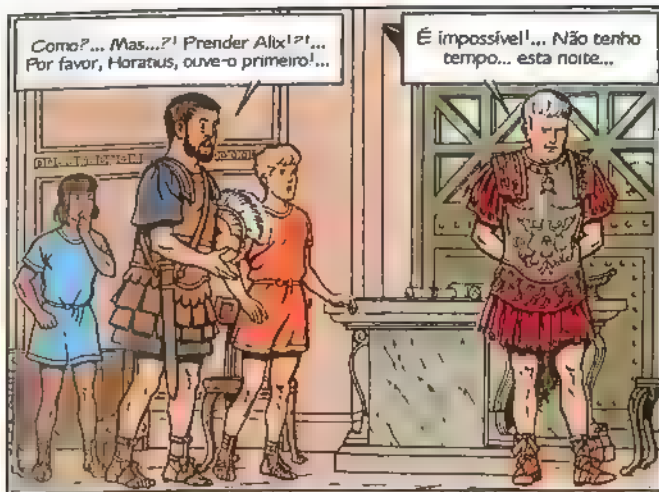


Ah! Já se conheciam!?

Foi ele quem me acompanhou a África, quando perseguimos Rafa, o mago da Garra Negra!...



É verdade! E essa recordação torna o meu dever ainda mais doloroso!... Galva, prende esse rapaz e põe-o a ferros.

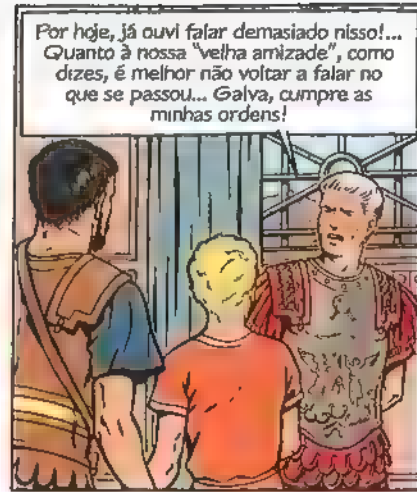


Como?... Mas...? Prender Alix!?!
Por favor, Horatius, ouve-o primeiro!...

É impossível!... Não tenho
tempo... esta noite...



Espera, Horatius!...
Garofula e o governador
vieram falar contigo, e
não sei que mentiras te
contaram. Mas sei que,
se ninguém prender
esse traidor, César es-
tará perdido, e Pompeu
também!... Em nome
da nossa velha amizade,
ouve-me!



Por hoje, já ouvi falar demasiado nisto!...
Quanto à nossa "velha amizade", como
dizes, é melhor não voltar a falar no
que se passou... Galva, cumpre as
minhas ordens!



Horas mais tarde, numa cela sinistra, Alix dá voltas
à cabeça...



...enquanto Enak acha que não voltará a
ver o companheiro...

Vamos, rapaz! Não percas a esperança!...
Come algo.

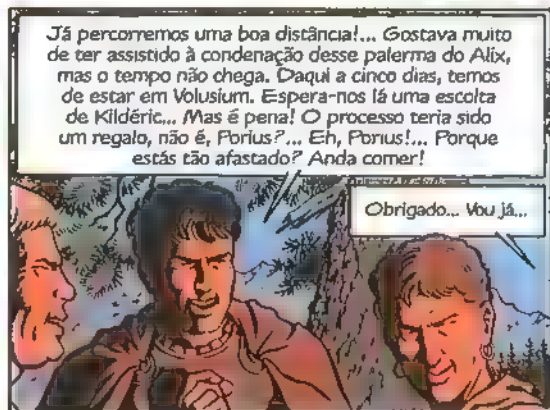


...e, no fosso da fortaleza, jaz um corpo inani-
mado: Agérx!?!



Entretanto, ao anoitecer, um grupo de cavaleiros escala os pri-
meiros contrafortes dos Alpes, quando...

Alto!... Vamos
dormir aqui...



Já percorremos uma boa distância!... Gostava muito
de ter assistido à condenação desse palerma do Alix,
mas o tempo não chega. Daqui a cinco dias, temos
de estar em Volusium. Espera-nos lá uma escolta
de Kildéric... Mas é pena! O processo teria sido
um regalo, não é, Porcius?... Eh, Porcius!... Porque
estás tão afastado? Anda comer!

Obrigado... Vou já...



Que tem ele, Macarus?... Serão remorsos?...

Nada disso, Excelência! Pelo con-
trário, deve estar aborrecido por não
poder assistir ao suplício desse jovem
pretensioso que tão bem enganou.



Irritado com a conversa, e não sabendo como
dominar o nervosismo, Porcius afasta-se.



De repente,
detém-se...

Porius recua precipitadamente perante o que vê.

LOBOS!...



É estranho!... Não me atacaram?... No entanto, tão longe do acampamento, podiam tê-lo feito...



E, cada vez mais perplexo, volta para junto dos seus companheiros.

Ah! Eis o nosso sonhador!... Vem comer!



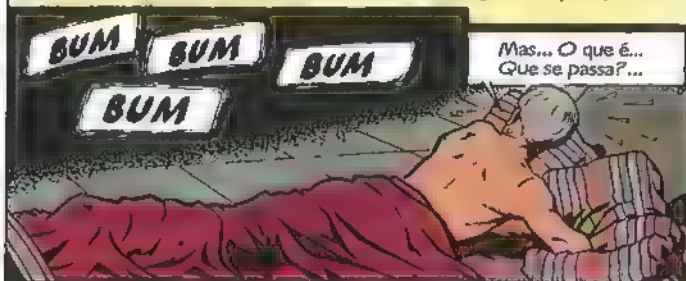
Embora aceite alguma comida, Porius mantém-se à parte, perdido nos seus pensamentos.



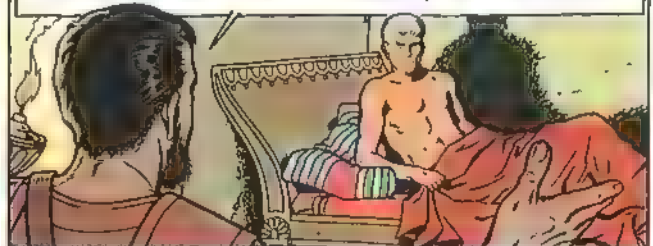
Duas horas depois, o general Horatius dorme há algum tempo, quando...

BUM BUM BUM

Mas... O que é... Que se passa?...



Perdoa-me, Horatius, mas tenho algo extraordinário para te revelar... Há cerca de uma hora, chegou um cavaleiro à porta norte da cidade.



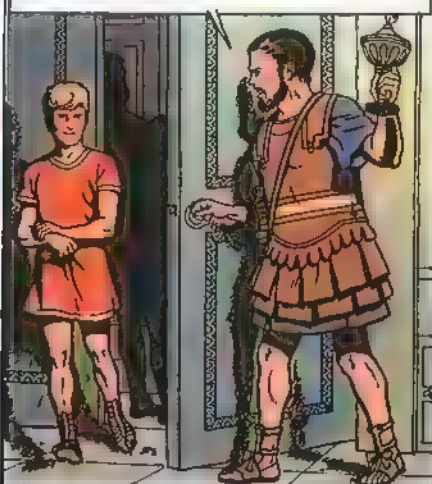
Transportava um ferido no seu cavalo e suplicou que lhe abrissem. Disse que vinha salvar Alix e contar a verdade sobre a conspiração contra César...



O oficial de serviço avisou-me imediatamente, e eu corri até lá... Enquanto tratavam do ferido, o homem fez-me revelações que tens de ouvir.



Por isso, decidi trazer-te os protagonistas desta história... Entra, Alix... Entrem todos...



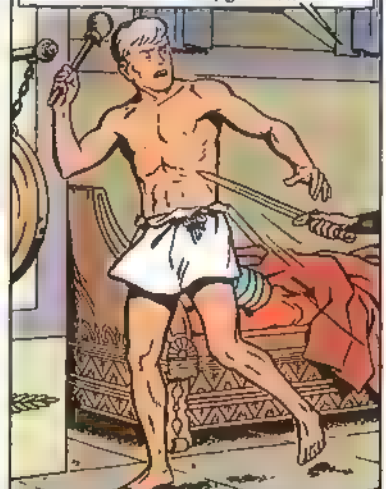
Como?... Ousaste libertar o prisioneiro?! Enlouqueceste, Galva!... Interroguei-o, em vão, ontem à noite. Agarra-se a mentiras ignóbeis... Já estou farto disto!

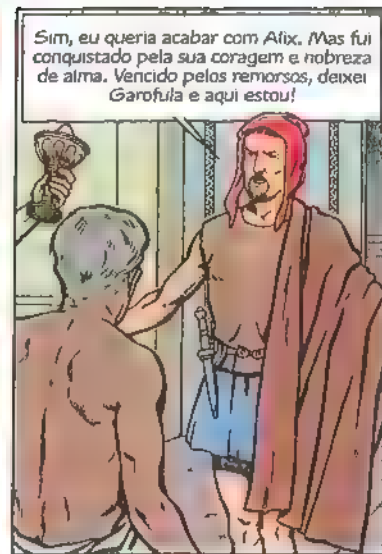


Não quero ouvir mais ninguém!... Isto é insubordinação, revolta e traição!... Merecem ser todos presos e vou meter-vos imediatamente na prisão...



NÃO!... Desta vez, não. Primeiro, vais ouvir-nos, general.





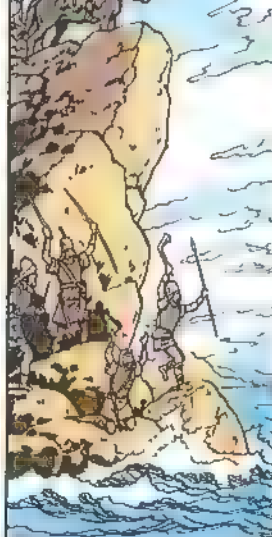
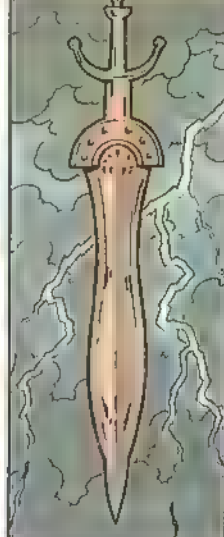
Então, a situação é explícita a Horatius... O triunvirato de César, Pompeu e Crasso que levou à partilha do poder: Crasso ficou com o Oriente, César com os territórios cisalpinos e transalpinos, e Pompeu com o Ocidente e, sobretudo, Roma.

Depois, com o terrível fim de Crasso, vencido pelo general parto Surena, que mandou deitar-lhe na boca ouro fundido para o encher desse metal de que era tão ávido... restavam apenas dois cônsules disputando a autoridade suprema.

Foi então que Pompeu se lembrou da famosa espada de Brennus, que César confiscara a Vercingétorix. Se esta cilada armada contra César resultar, será o fim do Império Romano na Gália!...

Esta seria invadida pelos bárbaros, e os Germanos chegariam ao Mediterrâneo!

Mas, graças a Agérix, Alix interveio, não hesitando em perseguir o exército bem armado do traidor Garofula.

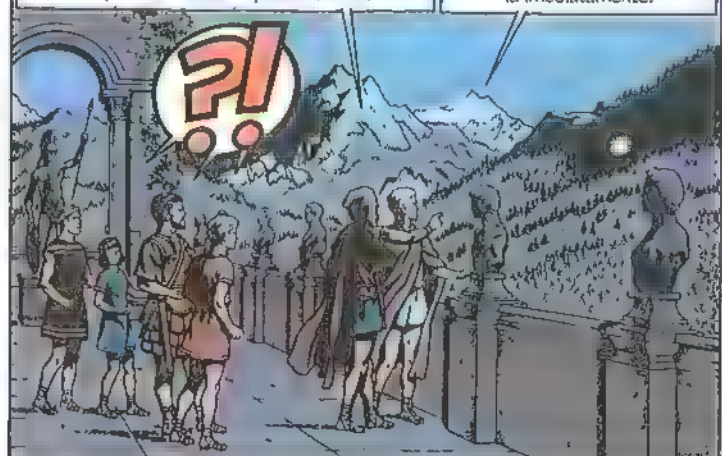
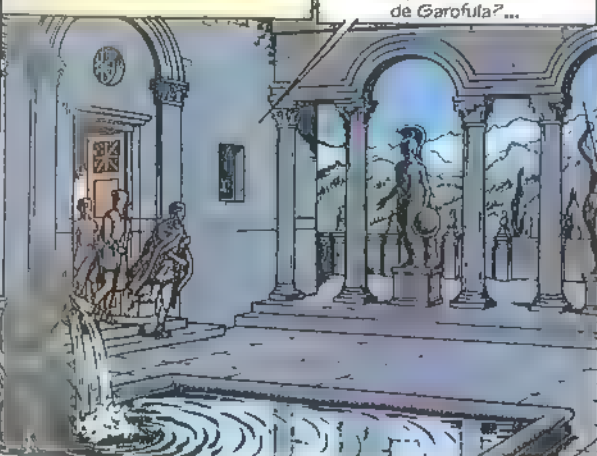


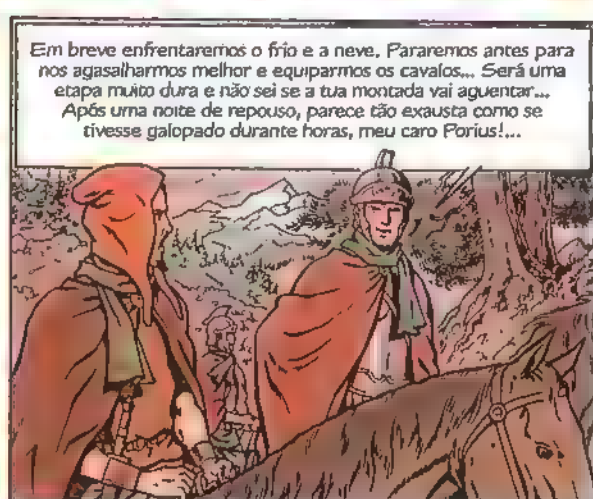
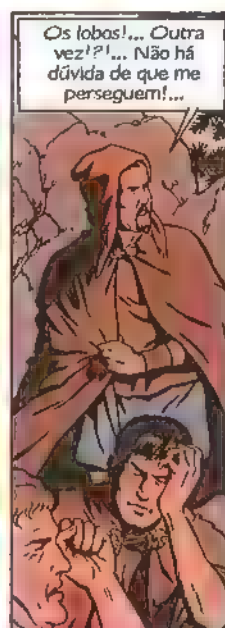
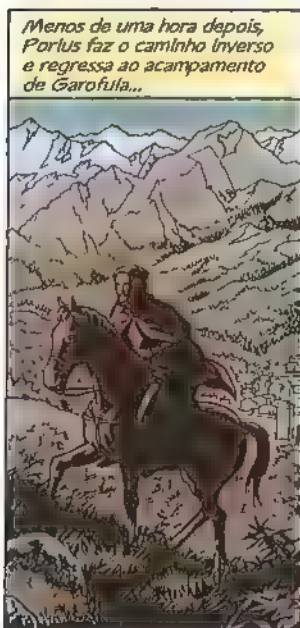
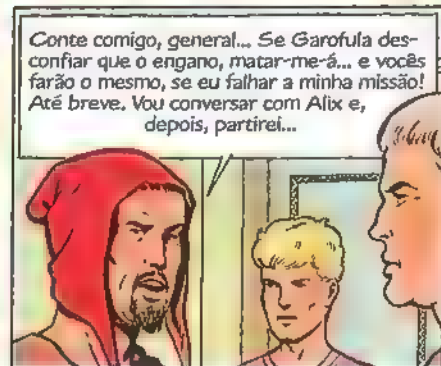
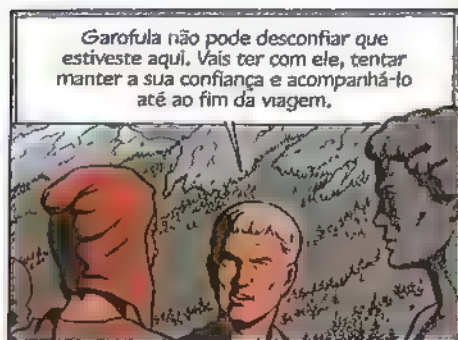
Concluído o relato, o general abre a porta que dá para o terraço.

Onde dizes que estão acampados os homens de Garofula?...

No caminho para o desfiladeiro de Salassi... Ali, onde se vêem aqueles clarões.

Então, vais voltar para lá imediatamente.





De facto!... Este pobre animal parece mesmo cansado! Devia tê-lo substituído em Taurinorum. Desde que saímos do albergue que não está bem!

Sim, esse animal deve estar doente. Na próxima paragem, troca-o por um cavalo de carga.

Mas, enquanto prosseguem o seu caminho, Garofula e os seus homens são seguidos, algumas léguas atrás, por um verdadeiro exército.

Sob as ordens do general Horatius, a sexta e a sétima legiões foram reunidas à pressa e, muito antes do meio-dia, partiram da guarnição de Taurinorum.

Três dias depois, passado o desfiladeiro de Salassi, a imponente coluna desce a encosta gaulesa dos Alpes.

Mandem parar as legiões e digam a Galva e a Alix que venham ter comigo.

Estamos a chegar a Darantasia, meu general.

E, pouco depois...

Separamo-nos aqui!... Alix, a tua missão é muito perigosa e fazes mal em não aceitar uma escolta mais numerosa... Mas é verdade que, às vezes, mais vale um punhado de homens do que um exército inteiro. Por outro lado, ao ceder-te Galva como companheiro, fico com a consciência tranquila, pois ele vale por uma legião!...

Até breve, Horatius! Dado que, daqui a alguns dias, estarás junto de César, peço-te que lhe reafirmes a minha amizade e respeito.

Fá-lo-ei... Que os deuses vos acompanhem!... E lembra-te: encontramo-nos aqui dentro de um mês.

Será que voltaremos a vê-lo?...

Claro que sim! Que riscos corres tu na companhia de um soldado que vale por uma legião?!... AH! AH! AH!

E, enquanto o exército retorna a marcha para oeste, Alix e os seus companheiros dirigem-se para norte.

Rastos de cavalos... Recentes...

ESTA AGORA!... O QUE É ISTO?...

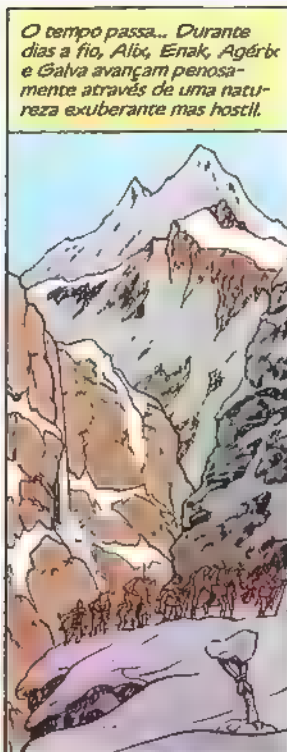


É o sinal combinado entre mim e o Forius. Indica o caminho até à fortaleza de Burgerok.

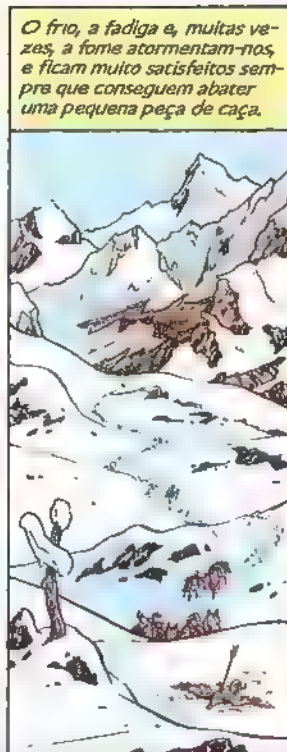
Parece uma cabeça de lobo...



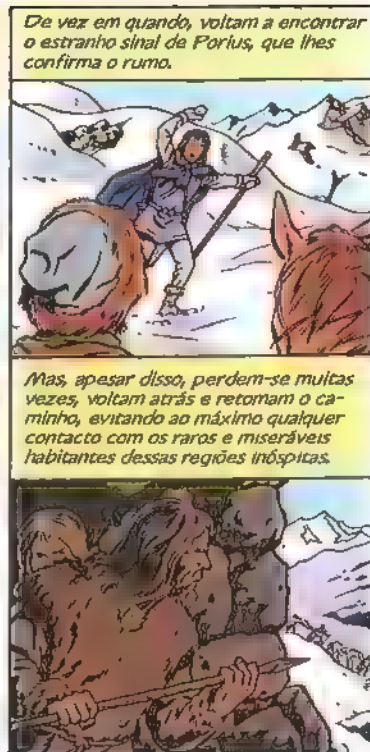
E é... em memória de um incidente de viagem que te vou contar.



O tempo passa... Durante dias a fio, Albi, Enak, Agérbi e Galva avançam penosamente através de uma natureza exuberante mas hostil.

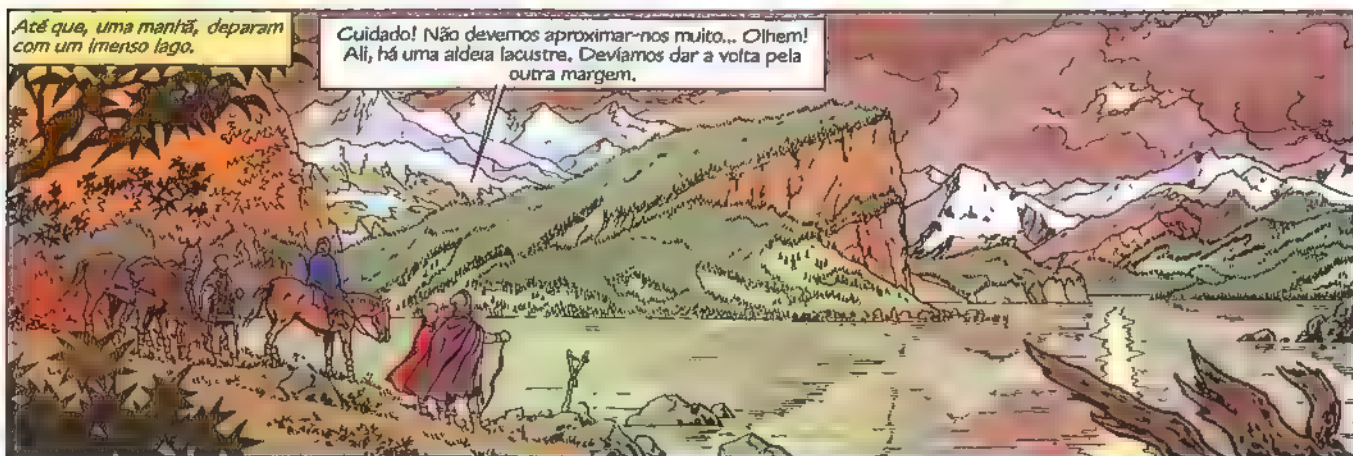


O frio, a fadiga e, muitas vezes, a fome atormentam-nos, e ficam muito satisfeitos sempre que conseguem abater uma pequena peça de caça.



De vez em quando, voltam a encontrar o estranho sinal de Forius, que lhes confirma o rumo.

Mas, apesar disso, perdem-se muitas vezes, voltam atrás e retomam o caminho, evitando ao máximo qualquer contacto com os raros e miseráveis habitantes dessas regiões inhóspitas.



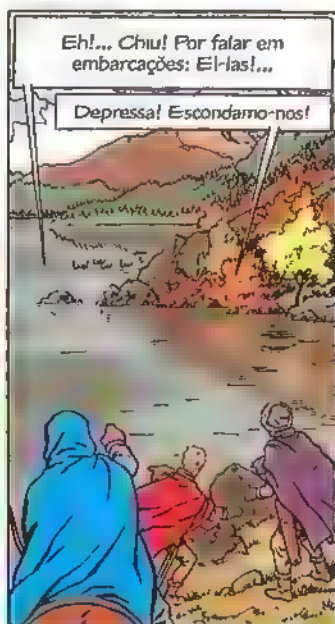
Até que, uma manhã, deparam com um imenso lago.

Cuidado! Não devemos aproximar-nos muito... Olhem! Ali, há uma aldeia lacustre. Devíamos dar a volta pela outra margem.



Não seria melhor parar e construímos uma embarcação?...

Sim... Mas que faremos aos três pobres cavalos que nos restam?...



Eh!... Chiu! Por falar em embarcações: El-las!...

Depressa! Escondamo-nos!



Raios! Homens armados... São uns dez barcos.

Sim, e lá atrás vêm jangadas com cavalos.

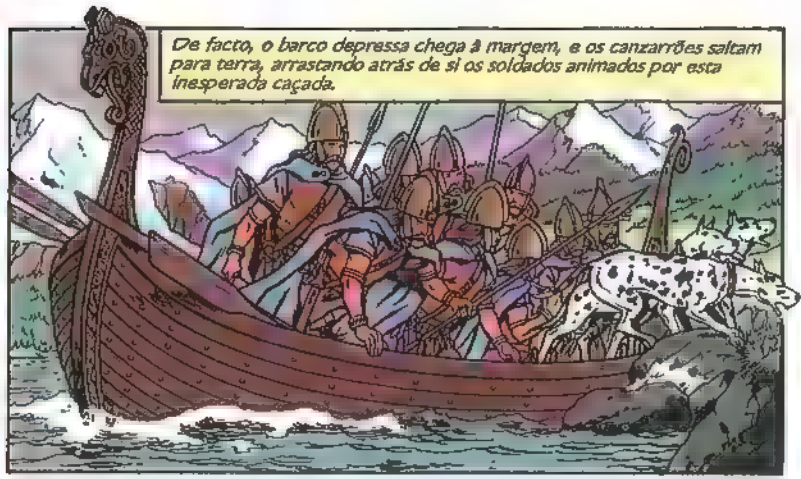


Mas, a bordo de um dos barcos, três enormes cães, que já vinham a rosnar, começam a ladrar furiosamente.

Naquela margem há algo que os enerva... Vamos ver.



Fomos descobertos!... Depressa!
A cavalo!...



De facto, o barco depressa chega à margem, e os canzarrões saltam para terra, arrastando atrás de si os soldados animados por esta inesperada caçada.



Puxando furiosamente, os cães dirigem-se para Aix e companheiros que, bloqueados por uma parede rochosa, procuram em vão para onde fugir.



Nada a fazer! Temos de contornar o rochedo.

É inútil. Não temos tempo.

Tu, Enak, leva os cavalos para a retaguarda... Quanto a nós, só nos resta lutar pela vida... Atenção! Podem surgir a qualquer momento!...



Mas, de repente, algo de estranho acontece por cima das suas cabeças... Algumas pedras rolam e caem da falésia.

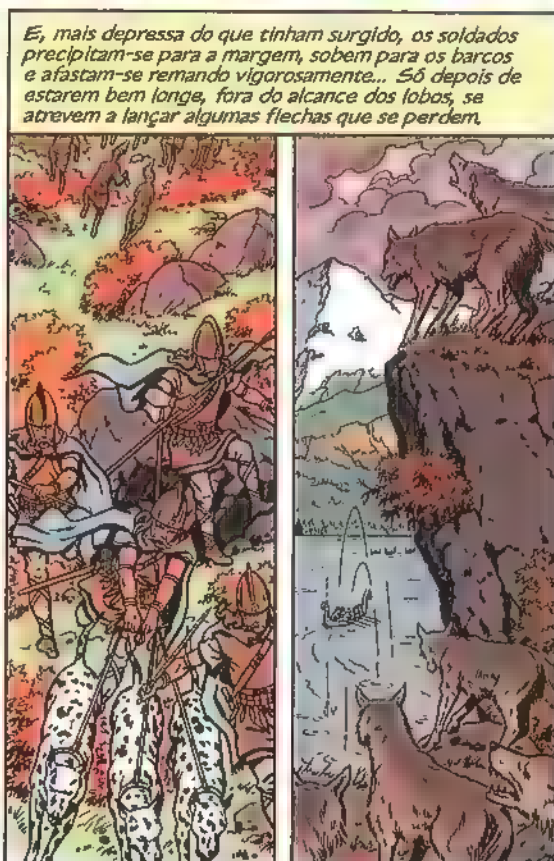


Subitamente, um, dois, três lobos saltam por cima deles, seguidos por toda a alcatéia...



...que, correndo por entre os arbustos, se atira aos atacantes, cujos cães dão imediatamente meia-volta.

Salve-se quem puder!... LOBOS!...



E, mais depressa do que tinham surgido, os soldados precipitam-se para a margem, sobem para os barcos e afastam-se remando vigorosamente... Só depois de estarem bem longe, fora do alcance dos lobos, se atrevem a lançar algumas flechas que se perdem.



Esta agora!... Já vi muita coisa extraordinária, mas nunca tamanha sorte!...

Mmh... Acho que não foi uma questão de sorte.



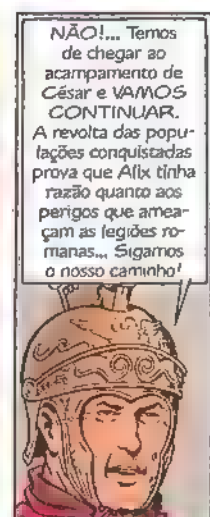
Ah! Achas? O que foi, então?... CUIDADO! OS LOBOS ESTÃO DE VOLTA!...



Depois, os lobos afastam-se e, durante horas, observam silenciosamente os homens que se preparam para passar a noite.



Mas, enquanto isto, as duas legiões de Horatius enfrentavam um trágico destino... Ao chegarem ao território dos Alóbrogos⁽¹⁾, foram incessantemente atacadas por rebeldes gauleses.



(1) Tribo gaulesa célebre pelas suas revoltas contra os Romanos.
(2) Ardeche.



Um bando de três corvos!... É sinal de desgraça! Vamos morrer todos!...



Porque me olham assim?!... Não percebem?!... Já estamos mortos, SIM, MORTOS!...



...E Roma está perdida! Que as suas águias, agora inúteis, vão para o inferno... Hã!... Para o qual também iremos!

Dá-me a lança!

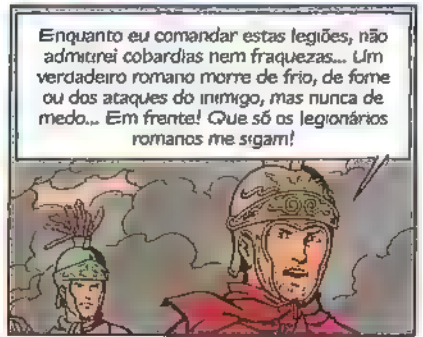


...Malditos sejam!... Malditos sejam!... Malditos sejam aqueles que

Fior para ele!



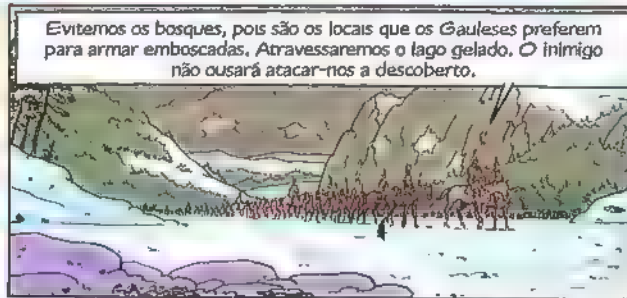
Por momentos, paira um terrível silêncio entre os soldados paralisados de estupefação.



Enquanto eu comandar estas legiões, não admitirei cobardias nem fraquezas... Um verdadeiro romano morre de frio, de fome ou dos ataques do inimigo, mas nunca de medo... Em frente! Que só os legionários romanos me sigam!



E, sem uma palavra, os romanos mortos de cansaço retomam o caminho seguindo o seu chefe.

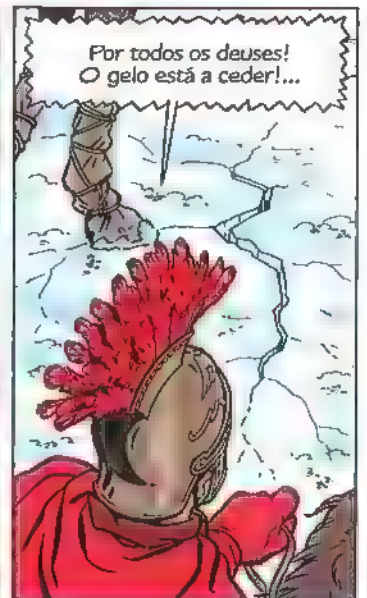


Evitemos os bosques, pois são os locais que os Gauleses preferem para armar emboscadas. Atravessaremos o lago gelado. O inimigo não ousará atacar-nos a descoberto.

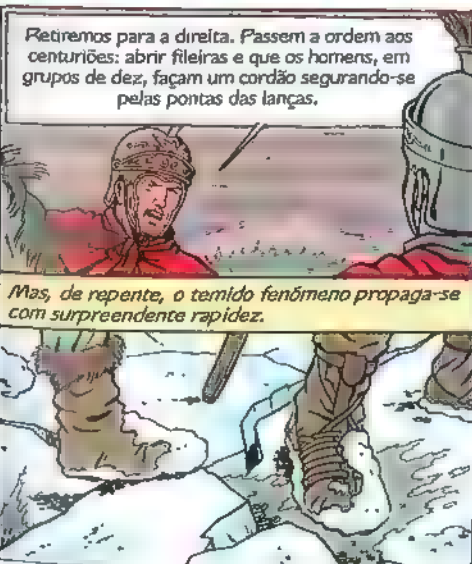


Meu general, repara! Naquele nevoeiro no horizonte!... É melhor evitá-lo.

Pelo contrário... Vai proteger-nos e...



Por todos os deuses! O gelo está a ceder!...



Retiremos para a direita. Passem a ordem aos centuriões: abrir fileiras e que os homens, em grupos de dez, façam um cordão segurando-se pelas pontas das lanças.

Mas, de repente, o temido fenómeno propaga-se com surpreendente rapidez.



O nevoeiro espalha-se, cobrindo o lago... E, pouco depois, instala-se o pânico!

Toquem as cornetas!... Todos para a margem!... Abandonem as armas inúteis, mas mantenham os gládios... Se não tiverem lanças, dêem as mãos!



Mas as ordens de Horatius são abafadas pela gritaria e pelo praguejar dos desgraçados que se perdem, ou se afogam, enquanto procuram desesperadamente a mão de um companheiro.

Não obstante, quanto mais a adversidade o acossa, mais o general Horatius dá provas de força e coragem.

Por Marte e Minerva, não parem de tocar as cornetas... Vocês, acendam imediatamente fogueiras!



Vocês, façam um cordão para salvar os que estão em perigo! Aqueles que têm a roupa seca, comecem imediatamente a abater árvores!



Vocês, reúnam metade dos cavalos ao pé das fogueiras e abatem os restantes num local afastado!



Em menos de uma hora, incentivadas por um chefe com nervos de aço, as legiões dizimadas recuperam a coesão e, sobretudo, um objectivo: a construção de um acampamento.



E, à tarde, quando o nevoeiro começa a dissipar-se, os soldados exaustos conseguiram uma proeza: o acampamento está pronto.

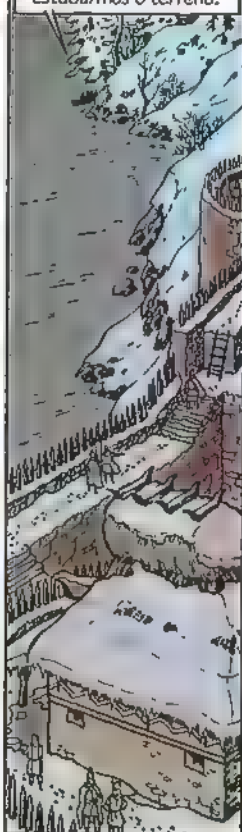


Entretanto, muito longe dali, uma embarcação ladeia cautelosamente a margem de um lago.

Ei-la!...



Tens razão, Albx. Primeiro, é melhor estudarmos o terreno.



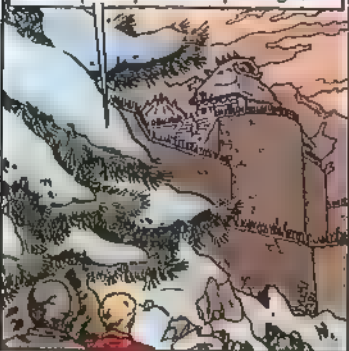
Ao anoitecer, a cidade ilumina-se com uma imensa quantidade de fogueiras, e ouvem-se os ruídos e os risos de um festim.



Então, não bebes, meu caro primo Vanik?... És o único a não fazer honra ao hidromel... do teu imperador: Kildéric, o Grande!... AH! AH! AH!



Sim! Não há dúvida de que é Burgerok... Cos diabos! Que fortaleza!... Vamos esconder-nos e esperar pela noite para agir.



Só bebo quando tenho sede, Kildéric! Além disso, não sou teu primo, e tu ainda não és imperador!



Por todos os raios do céu! Este cão gaulês insulta-me!...
Beba, se não és uma menina disfarçada de guerreiro!...



Eis o que nos propõem como
imperador: um velho odre
cheio de hidromel!...



Garofula levanta-se precipitadamente...

Tenham calma!... Não vão comprometer o nosso
projecto por causa de uma querela indigna de
verdadeiros chefes!



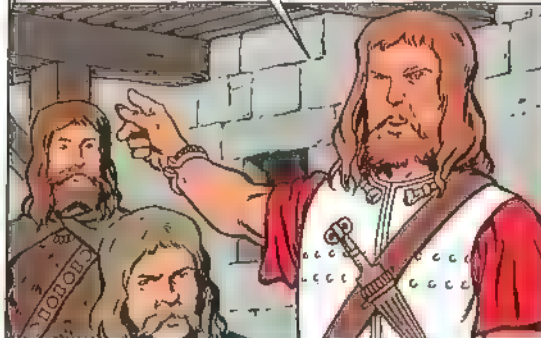
Por favor, ouçam-me! Estamos aqui reunidos para
fundar um novo império, para bem de todos...
Esquecem-se de que, para derrubar César, é
fundamental que Gauleses e Germanos se unam
num só exército, numa só força?...



Mmh... Vanik, o romano
tem razão... Façamos as
pazes!



Brindemos à nossa fraternidade... Golok,
traz a minha taça de ouro e enche-a de hidromel,



Entretanto, lá fora, o barco de Alix aproxima-se do burgo.

Nenhum guarda!...
Nada!... É a ocasião
ideal para explorar o
terreno.



Está bem!... Vocês os dois,
deixem-nos um pouco mais à frente
e, depois, voltem para o esconderijo.

Vão...
Fffit!...



Então?...

Há ali soldados a
aquecer-se e a beber... Vamos!



Por aqui, Galva. Há uma
maneira de chegar àquela
cornija.



Mas, no salão...



Aqui está!... Bebi metade...
Agora, é a tua vez!



Quando Vanik estende a mão para pegar
na taça...

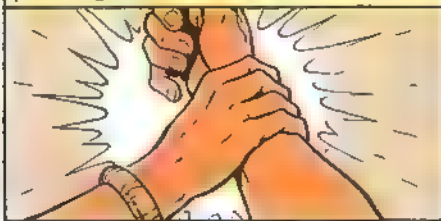
TOMA!... E lembra-te
de que nunca ninguém me
insultou impunemente!...



Mas, com uma rapidez fulgurante, Vanik agarra no braço de Kildéric, que larga a taça.



E, com a força duplicada pela fúria, torce o pulso do germano...



...que se dobra com a dor.

E tu, fica sabendo que nunca ninguém me ultrajou sem se arrepender amargamente!



Garofula interpõe-se, uma vez mais, entre os adversários.

Agora que já descarregaram a vossa ira, está na altura de acabarem definitivamente com as discussões... Na verdade, sou eu, o vosso convidado, quem deveria sentir-se ofendido com a vossa atitude!



Mas, quero esquecer isso... Vamos, meus amigos... Comamos o resto deste assado. Depois, terei o prazer de vos mostrar a famosa espada de Brennus, que eu e os meus soldados transportámos por montes e vales para vos unir num formidável exército.



Entretanto, lá fora...

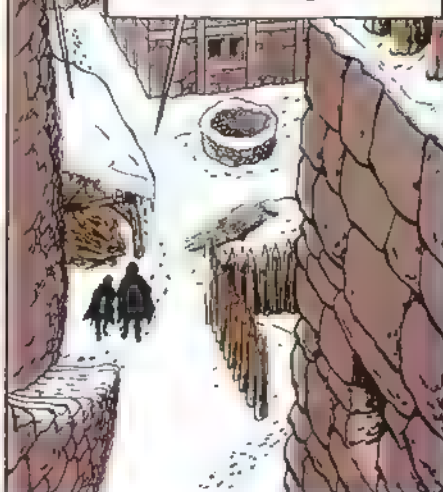
Ou aqueles soldados dormem, ou estão bêbedos... Avancemos.

Alix, talvez seja mais prudente regressarmos. Já vimos o suficiente e...

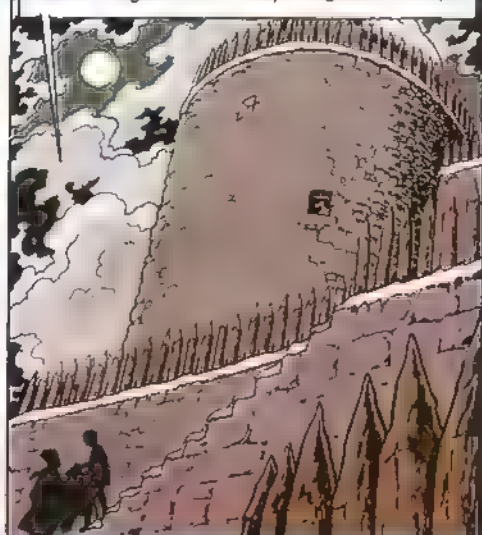


Nem pensar! Quero chegar àquela janela e ver o que se passa.

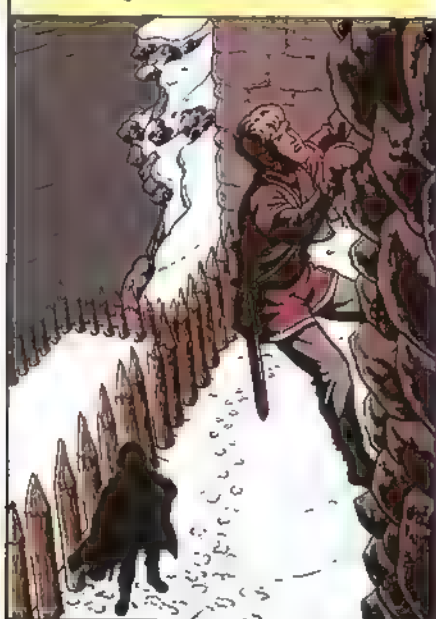
Como vais conseguir-lo?...



As pedras salientes desta fortaleza bárbara vão ajudar-me. Segura na minha capa e aguarda-me aqui.



Galva vê o jovem escalar o muro...



...e, após alguns instantes que lhe parecem intermináveis, vê-o chegar à janela pouco iluminada...



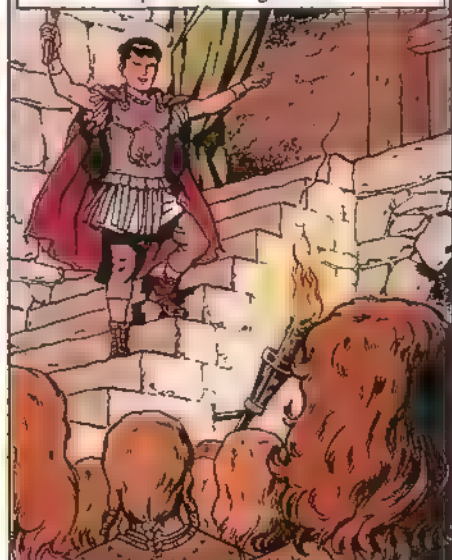
...pela qual entra facilmente.

Há ali algo a brilhar... O que será?...

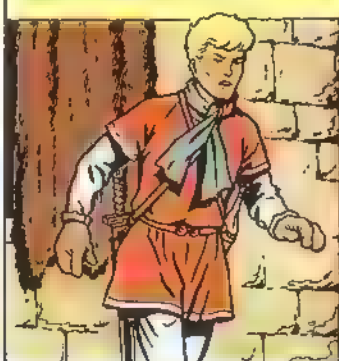


Mas, nas escadas...

Chegou finalmente o momento tão esperado!... Sigam-me!



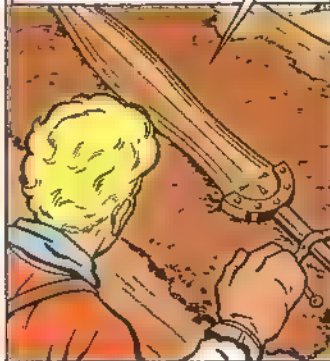
Entretanto, mais acima, Alif aproximara-se do misterioso objecto.



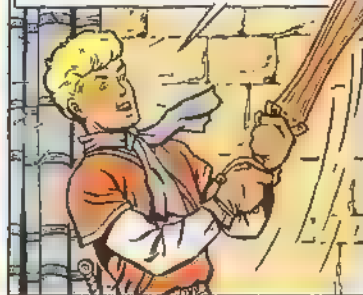
Mas... É uma espada!... OH!...



A ESPADA DE BRENNUS!...



Esta agora! Nunca esperei encontrá-la com tanta facilidade!... Garofula e os seus amigos devem sentir-se muito confiantes, para deixarem este troféu tão mal guardado!... Ainda bem! Agora, é minha!...



Mas a sua alegria é de pouca dura.



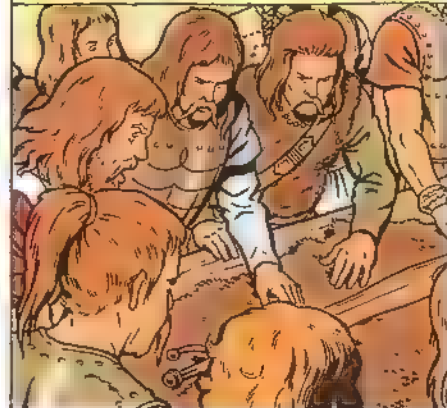
Que barulho é este?... Raios! Vem aí gente!...

De facto, as vozes e os passos dos convivas aproximam-se... e, de repente...



Por favor, não discutam! Cada um poderá contemplar à vontade essa célebre arma.

Mas todos se precipitam e, pouco depois, a mesa onde repousa a espada está rodeada por uma multidão ávida.



É minha!... Vou mandar fazer uma bainha digna dela e...



Não, Kildéric!... Esta arma não sairá daqui enquanto não prestarem o juramento que deverá unir-vos.

Só depois disso, e quando o vosso imperador for proclamado, lhe entregarei solenemente este símbolo do seu poder.



Afastando-se um pouco do grupo, Vanik repara em algo de estranho: no chão, há um rasto de neve a derreter.



ESTA AGORA!?!...

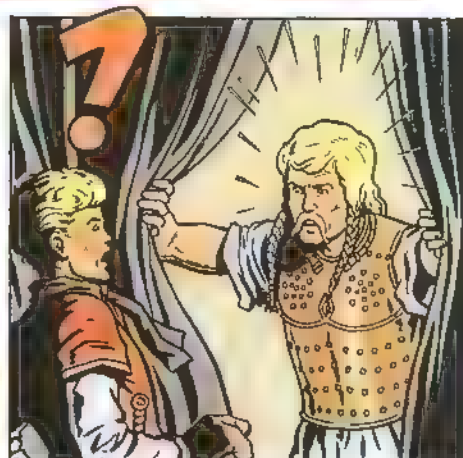
Amanhã de manhã, prestaremos juramento... Não é verdade?...

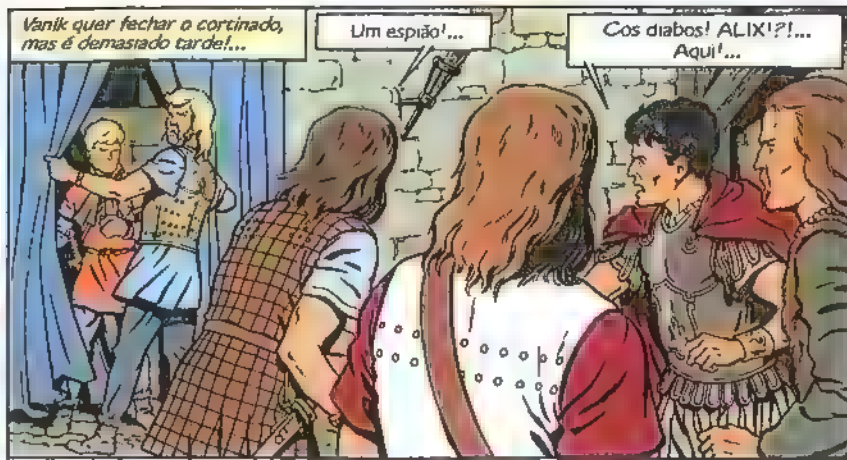
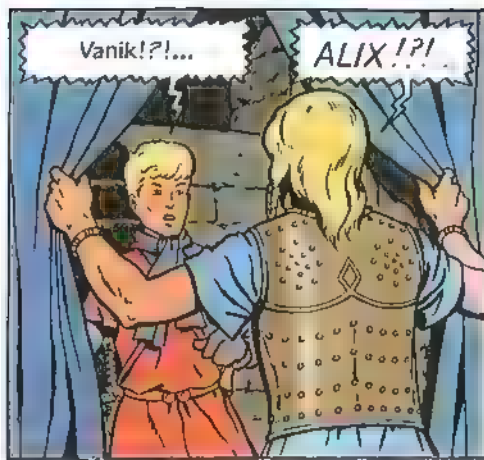
Sim! Amanhã de manhã.

Alguém entrou por esta janela... se aproximou da mesa... e, depois, meteu-se!...



Atrás deste reposteiro!...





De repente, Galva, que estava inquieto, apercebe-se de que o seu companheiro foi descoberto.

Ah! É teu primo, cão gaulês!... Morrerás também!

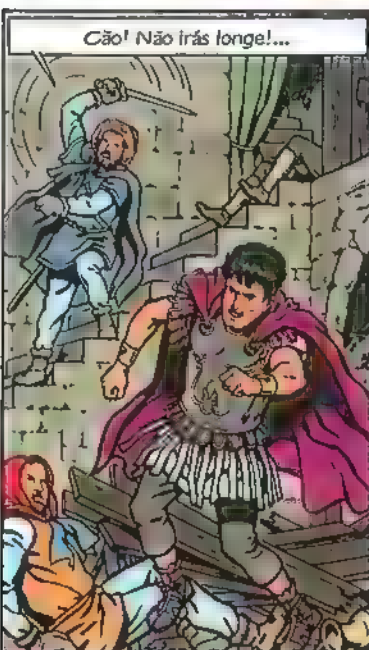
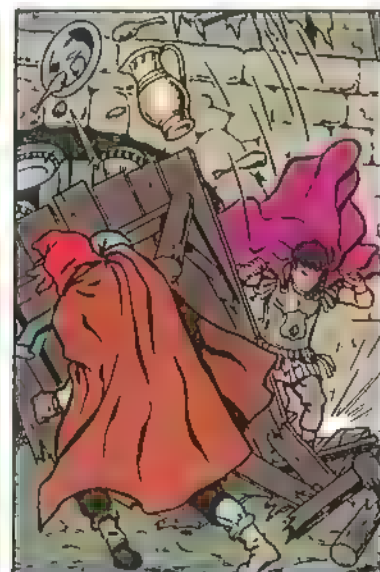
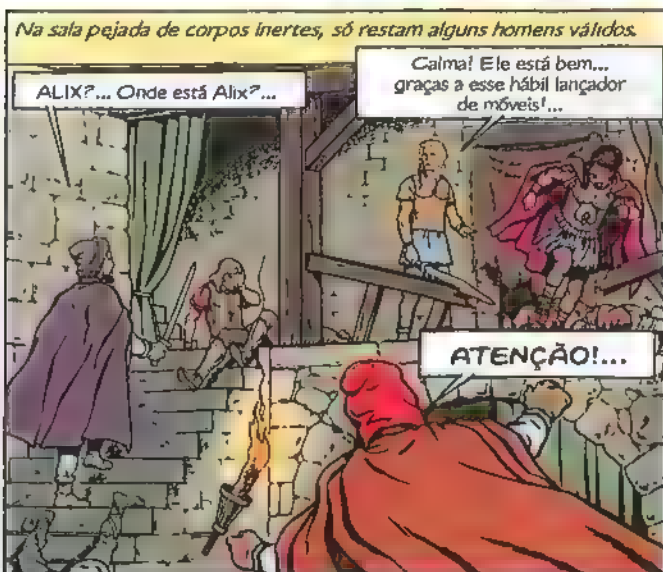
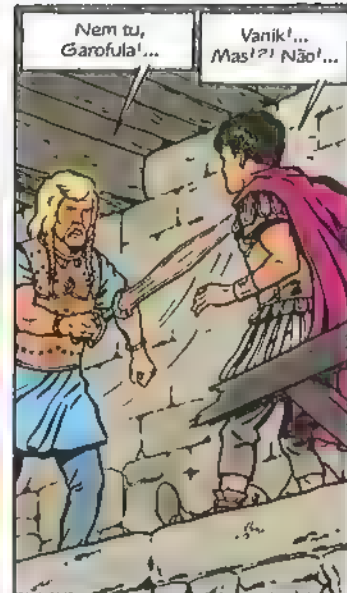
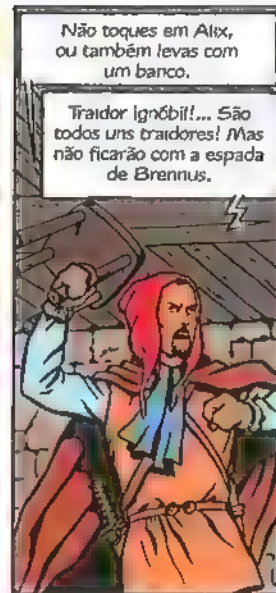
Não, Kildéric! NÃO!...

GAULESES, ACUDAM-ME!...

Pelos raios de Júpiter, esperei tempo demais!...



(1) Ver "A Esfinge de Ouro".



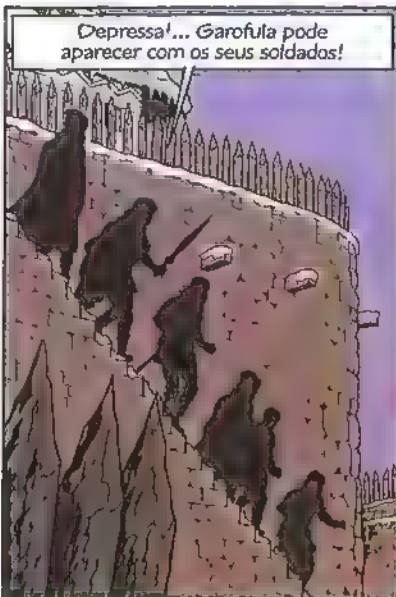


Aah!... É escusado. Estes germanos estão todos bêbedos!... Os meus soldados! Felizmente, restam-me os romanos!...



Não podemos continuar aqui! A situação pode virar-se contra nós. Vou ajudar Alix a descer.

Vamos acompanhar-vos até ao local pelo qual entraram na fortaleza.



Depressa!... Garofula pode aparecer com os seus soldados!



Felizmente, não há nada a temer dos germanos. Por enquanto, estão a curtir hidromel.

Chegámos. É aqui!...



Alix, confio-te esta espada pela qual tanto lutaste... Levara e faz dela o que entenderes!... Vou acordar os homens da minha escolta e tentar sair daqui... Onde podemos encontrar-nos dentro de uma hora?...

A uma légua daqui, para sul, no local onde a ribeira desagua no lago.



Até breve, e boa sorte!...

Para ti também, Vanik! Obrigado. Vens connosco, Porius?...

Não ousava pedir-to, Alix!... Vou, sim... com todo o gosto!...



Pronto! Eles estão fora de perigo... Vamos embora. Não há tempo a perder.



E, pouco depois...

Ufa! Que noite!...



Esta agora?!... O barco devia estar aqui!...

Com mil raios! Olhem!... O que lhes terá acontecido?...

O BARCO?!...!



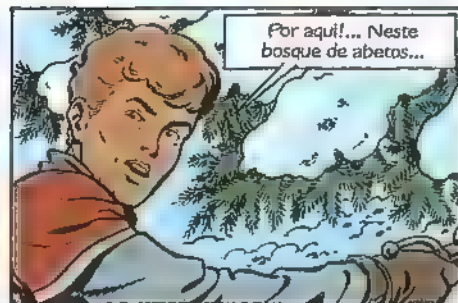
Enak! Agêrix!...
O que lhes aconteceu?...
Afogaram-se!...

Não!
Não pode ser!...



Deixámo-los
numa gruta, mais
à frente... Mas
aqui há muitas
pegadas!...

De facto!... Eh! A
confusão de marcas
termina neste local!
Só dois rastros con-
tinuam pela neve.



Por aqui!... Neste
bosque de abetos...



Olhem! Pegadas
na neve... Foram
para ali.

Ah! Se tivéssemos
cavalos!... É verdade...
O que fizeram aos
vossos?...



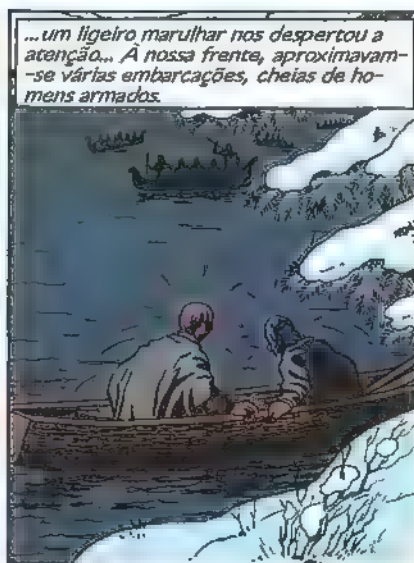
EI-LOS!...
Que fazem aqui?...



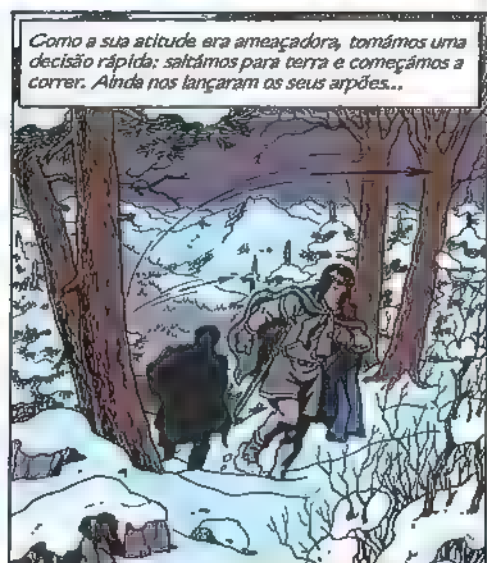
E, pouco depois...

O que se passou?
Porque abandonaram
o barco?...

Algum tempo
depois de parti-
rem, fomos dor-
mir, quando...



...um ligeiro marulhar nos despertou a
atenção... A nossa frente, aproximavam-
-se várias embarcações, cheias de ho-
mens armados.



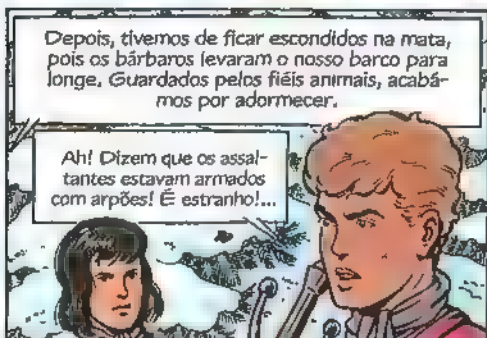
Como a sua atitude era ameaçadora, tomámos uma
decisão rápida: saltámos para terra e começámos a
correr. Ainda nos lançaram os seus arpões...



Felizmente, a escuridão impe-
dia-os de nos acertar, mas aca-
baram por desembarcar e
perseguiram-nos.



De repente, repetiu-se o fenómeno dos lobos.
Saindo bruscamente não se sabe donde, esses
animais salvaram-nos.



Depois, tivemos de ficar escondidos na mata,
pois os bárbaros levaram o nosso barco para
longe. Guardados pelos fiéis animais, acabá-
mos por adormecer.

Ah! Dizem que os assal-
tantes estavam armados
com arpões! É estranho!...



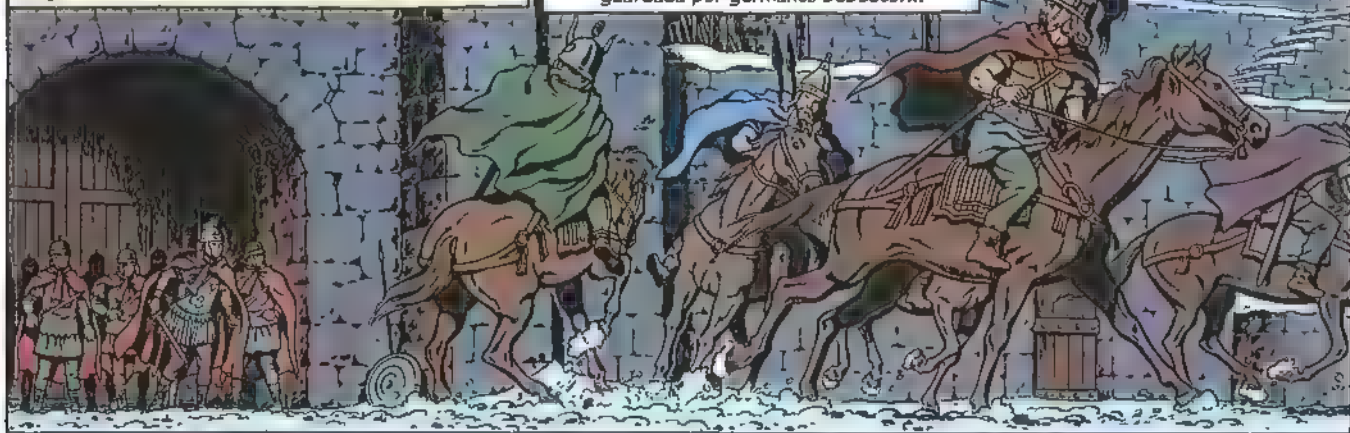
Entretanto, em Burgerok, Vanik e os seus homens
aproximam-se da saída da fortaleza.

Isto é o cúmulo!... Romanos a cortar o caminho
a gauleses numa fortaleza de germanos!...
Deixem-nos passar!...

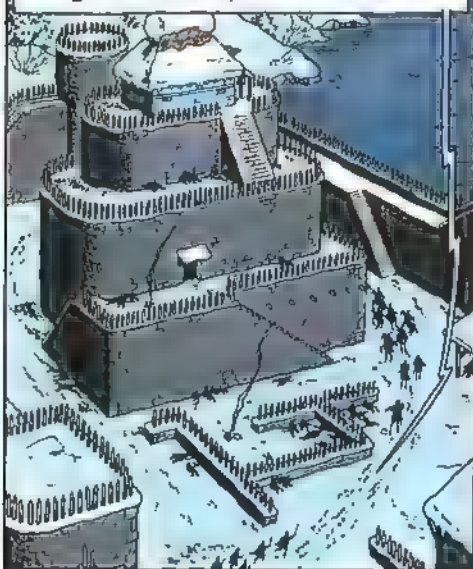
Tentem!...

Mas, em vez de se lançarem sobre os adversários, os gauleses dão bruscamente meia-volta.

Para a outra saída!... Depressa!... Só está guardada por germanos bêbedos!...



Persigam-nos, cos diabos!... Esses cães gauleses vão escapar-nos. Corram!...



Perfeito! O estratagema resultou!... Não há outra saída. Deixem-nos afastarem-se. Depois, contornamos o torreão central e voltamos ao ponto de partida.



E pouco depois, os cavaleiros chegam de novo diante da porta, deixando os adversários muito para trás.

Rebentem com os ferrolhos e as correntes... e a galope!...

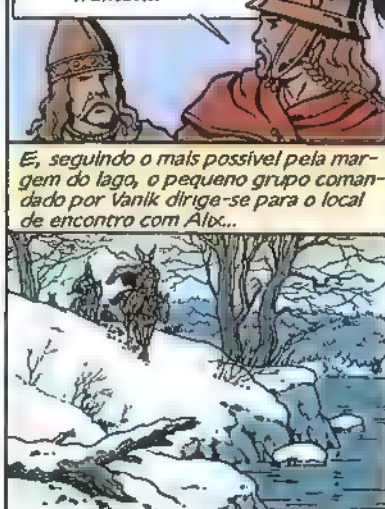


Quando regressa, Garofula percebe que foi enganado.

Vão pagar-me por isto, cães gauleses! Ladrões! Bandidos! Cobardes!... Juro que serão apanhados e castigados... Massacrados! Mortos!



Não percamos tempo a ouvir os disparates desse louco... Se fosse necessário, tê-los-ia enfrentado, mas temos de poupar os nossos homens!... Vamos, em frente!...



E, seguindo o mais possível pela margem do lago, o pequeno grupo comandado por Vanik dirige-se para o local de encontro com Alex...

...ao qual chega ao nascer do Sol.

Nada!?...
Ninguém!?...

Silêncio... Ouçam!...





Alix!?!... Com lobos!... Mas!?!...



Não tenham medo! Estes animais são meus amigos e, enquanto eu estiver com eles, não vos farão mal... Por isso, peço-vos que também os deixem em paz.



Que estranhos companheiros! Mas vamos aos factos!... Alix, deves ter ficado intrigado por eu, o chefe da tribo, ter fingido aceitar negociar com Garofula e Kildéric...

Assim é!...



O meu único objectivo era boicotar a conspiração contra César!... É verdade que os Romanos ocuparam o nosso país, mas são vencedores nobres e generosos que transformam milagrosamente a nossa pátria. O domínio romano é benéfico, mas o dos Germanos seria catastrófico.



Há já muito tempo que não vais à Gália, Alix!... Ah! Gostava que visses algumas das nossas cidades. É extraordinário!... As transformações são incríveis! As nossas míseras cabanas foram substituídas por casas confortáveis, e a prosperidade sucede à miséria!... Não! Não quero que a barbárie volte à Gália.



Compreendo-te, Vanik!... Mas, para já, o mais urgente é neutralizar as possíveis reacções de Garofula e Kildéric... Daqui a alguns dias, eu e os meus companheiros devemos encontrar-nos, numa aldeia dos Alpes, com as tropas de um general romano. É imperativo que isto aconteça. Se queres ajudar-nos, tenta impedi-los que nos persigam, durante o tempo que te for possível.

Conta comigo... Adeus e boa sorte!...



Pouco depois...

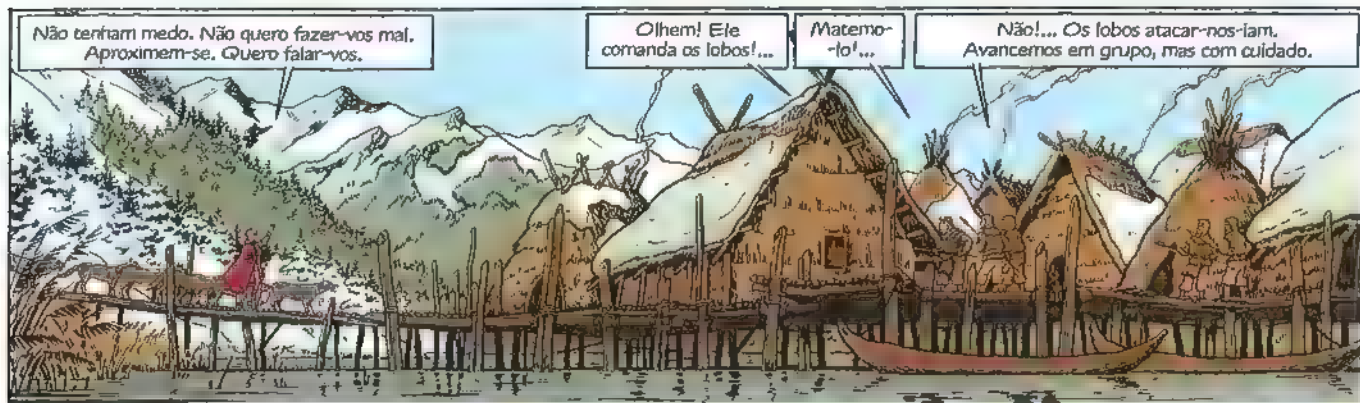
Eis a aldeia lacustre que vimos no outro dia.



Desconfio que foi esta gente que nos tirou o barco... e nós precisamos de um barco para atravessar o lago... Deixem-me tratar disso.



AAAAH!...

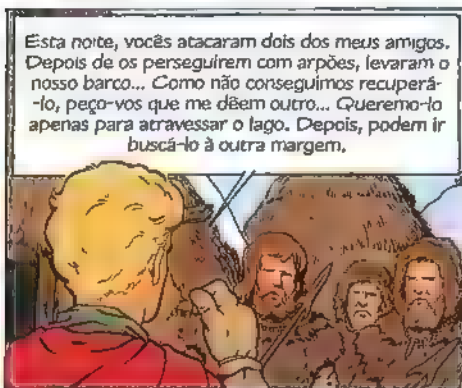


Não tenham medo. Não quero fazer-vos mal. Aproximem-se. Quero falar-vos.

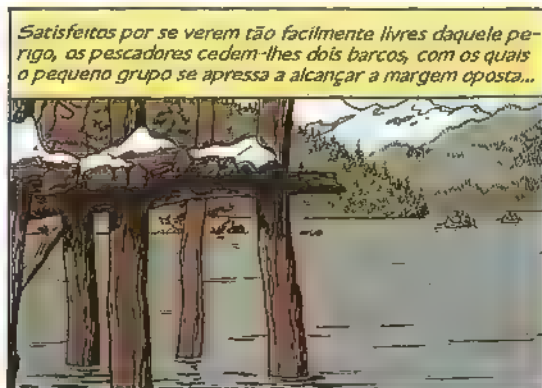
Olhem! Ele comanda os lobos!...

Matemo-lo!...

Não!... Os lobos atacar-nos-iam. Avancemos em grupo, mas com cuidado.



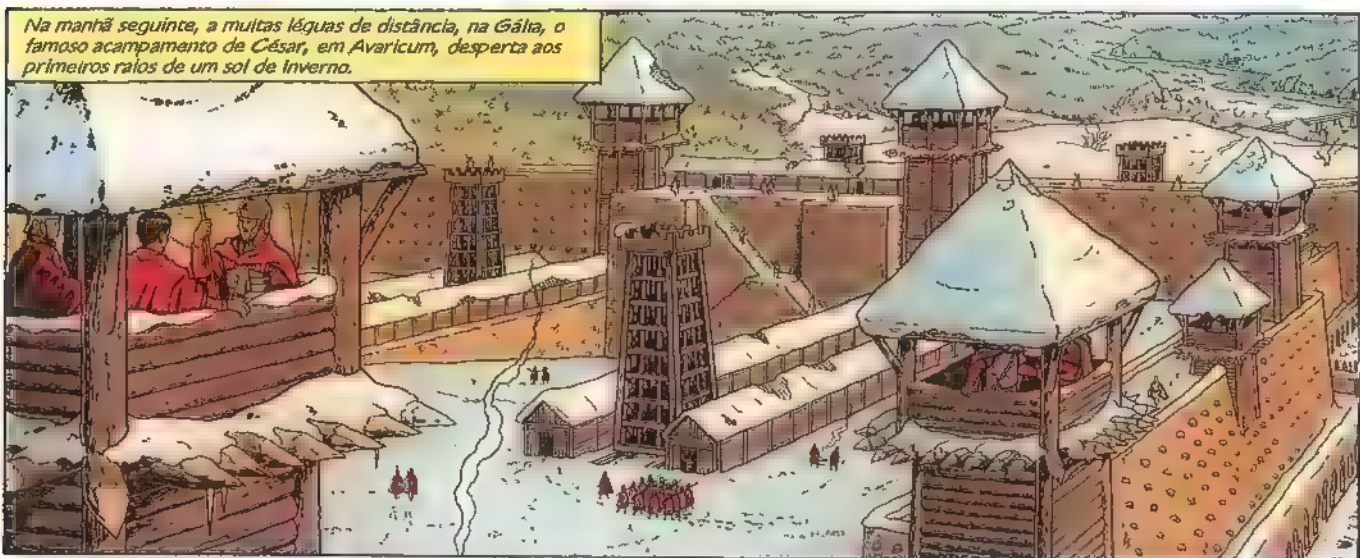
Esta noite, vocês atacaram dois dos meus amigos. Depois de os perseguirem com arpões, levaram o nosso barco... Como não conseguimos recuperá-lo, peço-vos que me deem outro... Queremo-lo apenas para atravessar o lago. Depois, podem ir buscá-lo à outra margem.



Satisfeitos por se verem tão facilmente livres daquele perigo, os pescadores cedem-lhes dois barcos, com os quais o pequeno grupo se apressa a alcançar a margem oposta...



...enquanto os lobos prosseguem o seu misterioso caminho.



Na manhã seguinte, a muitas léguas de distância, na Gália, o famoso acampamento de César, em Avaricum, desperta aos primeiros raios de um sol de inverno.



Ah! Finalmente, a rendição.

Nada a assinalar?...



Sim, esteve muito frio... Mas, durante o dia, estará menos. Felizado!...

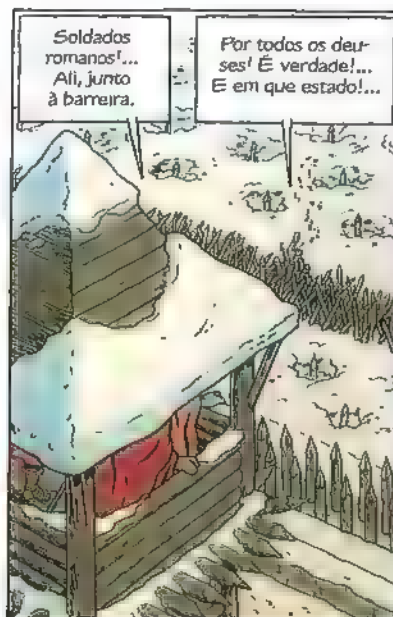
Então, vai contar isso ao decurião. Certamente, ele registrará isso nas tábuas e...



CHIU!... Não estão a ouvir?...

Aaaa... Aaa... Socorro!...

ESTA AGORA?!...



Soldados romanos!... Ali, junto à barreira.

Por todos os deuses! É verdade!... E em que estado!...



Eh!... Venham buscar-nos. Estamos exaustos.

Sou o centurião Diocles, emissário da 6.^a e 7.^a legiões do general Horatius. Despachem-se! Temos um soldado com os pés gelados!



As duas sentinelas da rendição descem o mais depressa que podem.

Vigiem-nos. Nós vamos chamar a guarda.

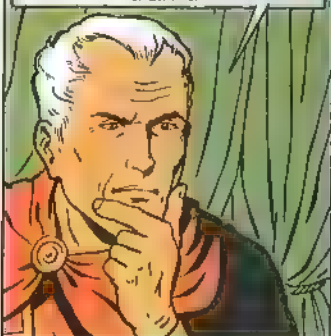


Mela hora depois, dois dos emissários são levados a César. Depois de entregarem ao cônsul uma mensagem de Horatius, contam-lhe em pormenor a terrível odisséia das legiões perdidas.

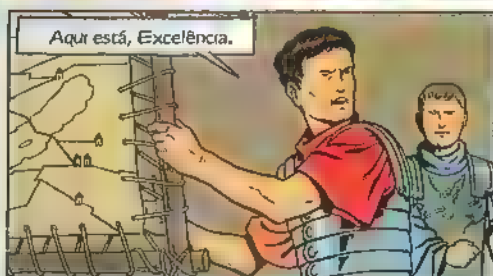
O nosso general não quis continuar a arriscar a vida dos soldados e encarregou-nos de procurar o teu acampamento.

Ao tomar conhecimento da traição de Pompeu, da enorme conspiração fomentada por Garofula, do roubo da espada de Brennus, da intervenção de Albx e do desaire da 6.^a e 7.^a legiões, o primeiro impulso de César é extravasar a sua fúria.

Não!... Não!... A fúria é má conselheira. Há que manter a calma!



Mandem trazer o mapa da Gália e reúnam todos os meus tenentes! Que venham também os escribas.



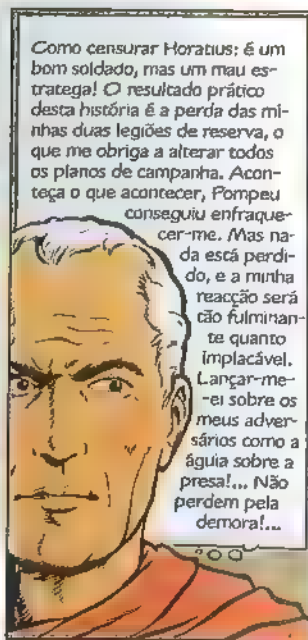
Aqui está, Excelência.



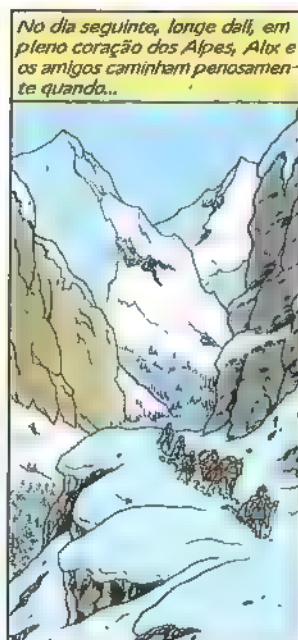
E, diante do mapa, César ouve uma descrição aproximada dos trajectos seguidos por Horatius e Albx.



É absurdo! Pôr em perigo os destinos da pátria!... Albx teve sozinho nas mãos o destino de Roma e da Gália. Se esse corajoso rapaz não tivesse decidido perseguir os homens de Pompeu, que teria acontecido?...



Como censurar Horatius: é um bom soldado, mas um mau estratega! O resultado prático desta história é a perda das minhas duas legiões de reserva, o que me obriga a alterar todos os planos de campanha. Aconteça o que acontecer, Pompeu conseguiu enfraquecer-me. Mas nada está perdido, e a minha reacção será tão fulminante quanto implacável. Lançar-me-ei sobre os meus adversários como a águia sobre a presa!... Não perdem pela demora!...

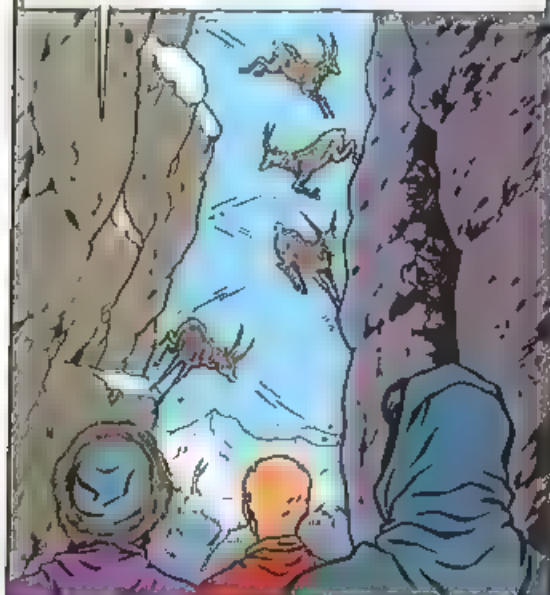


No dia seguinte, longe dali, em pleno coração dos Alpes, Albx e os amigos caminham perigosamente quando...



Pelos raios de Júpiter, olhem!... É fantástico!...

Aqueles bodes selvagens revelam uma inteligência e uma agilidade surpreendentes!... Reparem como descem as encostas abruptas,



É admirável!... Mas, para agirem assim, devem estar a fugir de algum perigo!... Aquele macho grande, lá em cima, parece proteger a fuga.



E, pouco depois...

Eu não disse?...
Eis os lobos!...



Mas estes, mais prudentes, aproveitam uma passagem no flanco da montanha para chegarem à cornija coberta de neve.



Agérix, segura os cavalos e afasta-te.

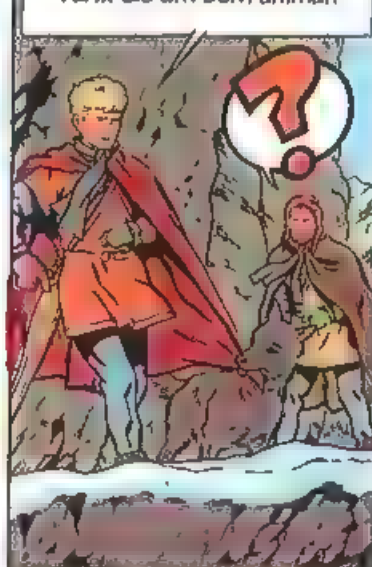
Aproximando-se de Alíx, o grande lobo começa a uivar com estranhas modulações.

Quer dizer-me alguma coisa!
Mas o quê?...



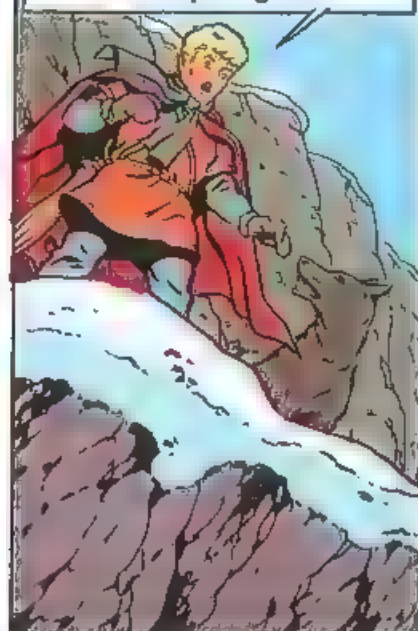
De repente, o animal agarra a capa de Alíx e puxa-o para a beira do precipício.

Calma!... Calma!... Vou já ver... És um bom animal!

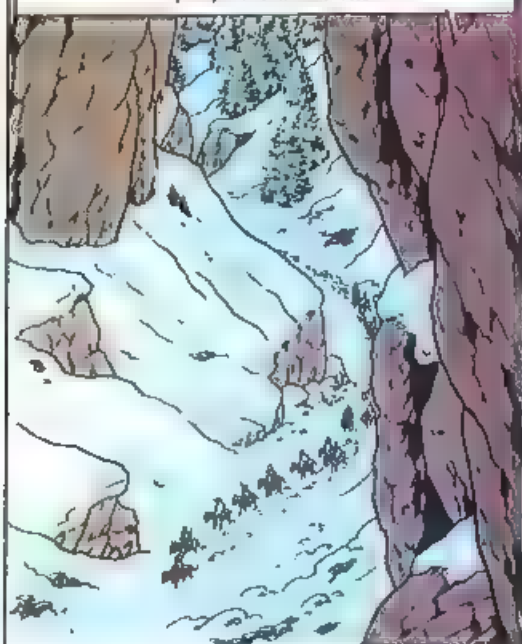


E à beira do abismo...

Com mil raios!
Somos perseguidos!

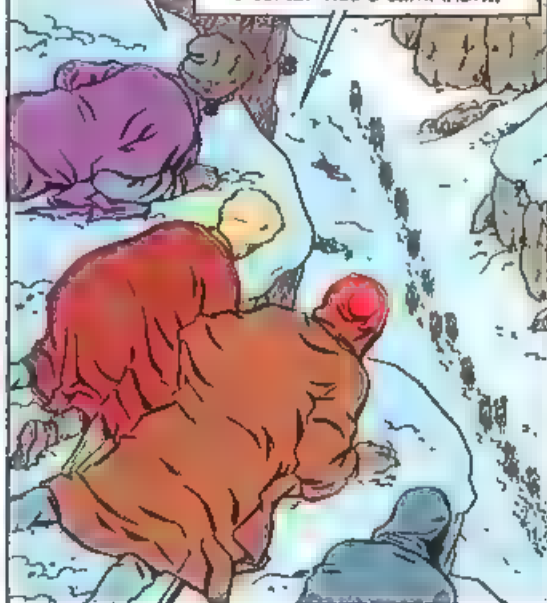


Galva!... Forius!... Olhem! Deitem-se na neve para não serem vistos!... São de certeza os soldados de Garofula, com um grande grupo de germanos... E, se não me engano, com o próprio Kildéric!...



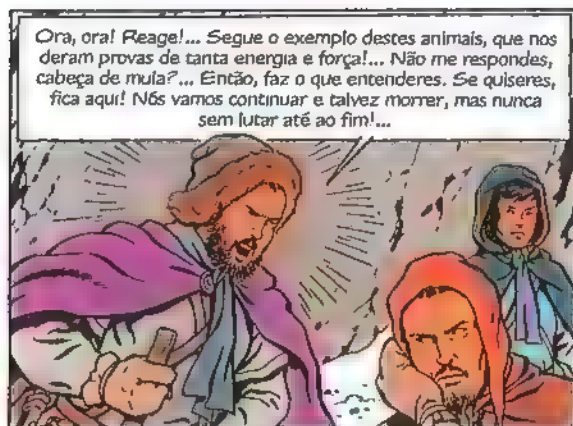
Diabos!... O maldito Garofula conseguiu dar a volta aos germanos!

Sim!... Pelos vistos, Vanik e os seus gauleses não conseguiram retê-lo por muito tempo em Burgerok!... Mas o mais grave é que Garofula e Kildéric vão ultrapassar-nos e cortar-nos o caminho!...



Ah! Não chegamos para eles!... Perdemos!... Só nos resta morrer aqui!...





Ora, ora! Reage!... Segue o exemplo destes animais, que nos deram provas de tanta energia e força!... Não me respondes, cabeça de mula?... Então, faz o que entenderes. Se quiseres, fica aqui! Nós vamos continuar e talvez morrer, mas nunca sem lutar até ao fim!...



E o pequeno grupo afasta-se. Enak ainda tenta convencer Porlus.

Vamos, Porlus! Anda daí!... Vá lá!...



Enak, não fiques para trás: há uma passagem difícil ali à frente e talvez seja necessário fazer um cordão.



Cos diabos!... Agêrix, os cavalos conseguiram passar?

Sim!... Têm o passo muito mais seguro do que nós.



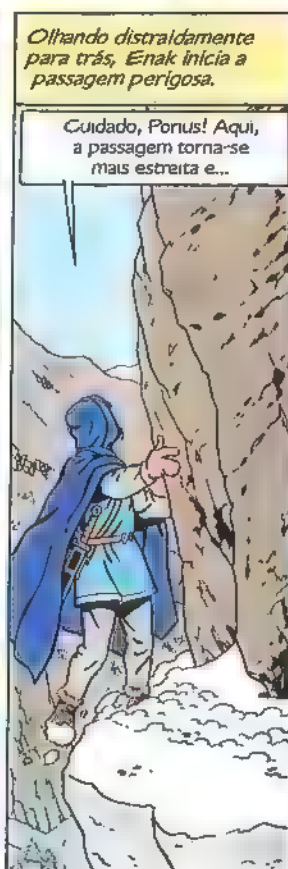
O que aconteceu aos lobos?...

Desapareceram como por encanto, como é hábito.



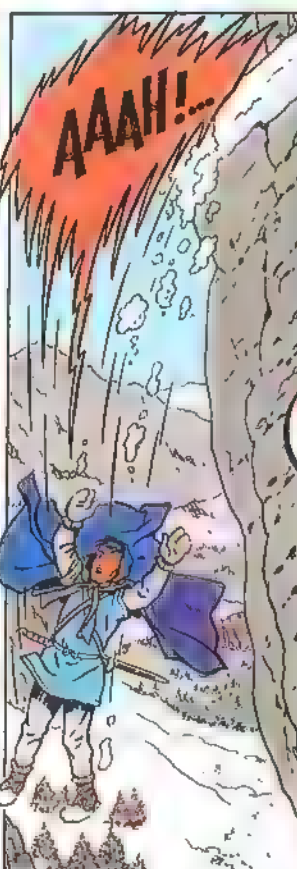
Vens ou não, Porlus?...

Sim! Já vou!... Vai andando. Já vos apanho...



Olhando distraidamente para trás, Enak inicia a passagem perigosa.

Cuidado, Porlus! Aqui, a passagem torna-se mais estreita e...

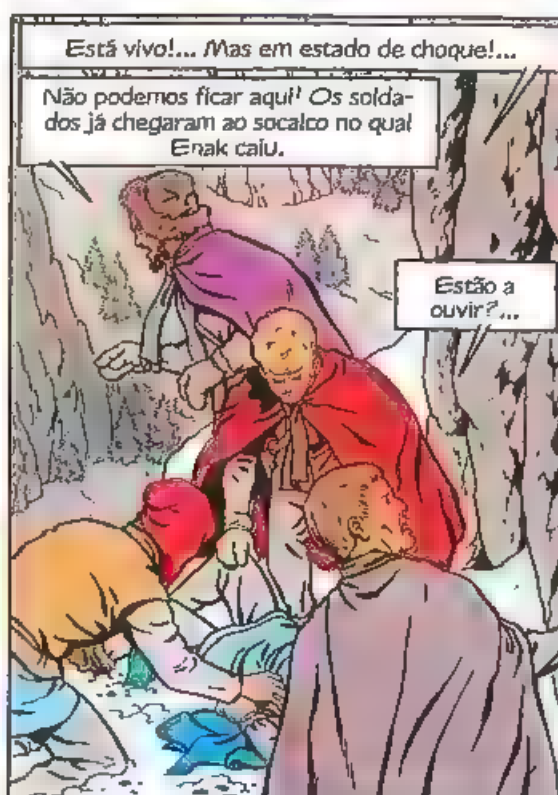
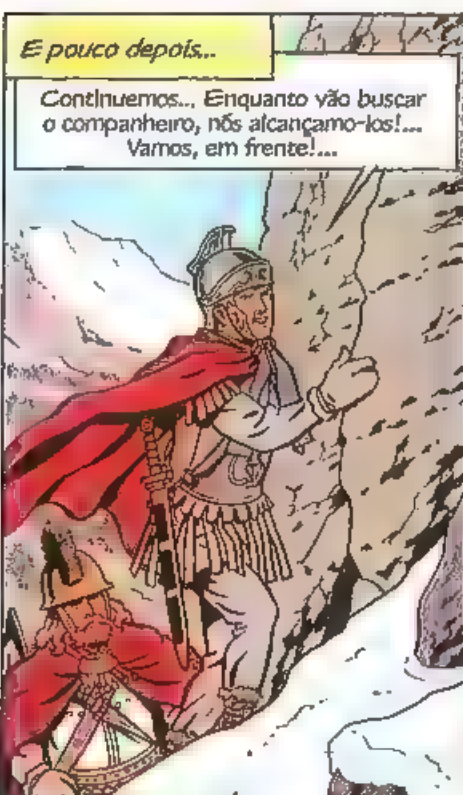


AAAAH!...



AAAAAAH!... WHUUFFH!...

?! ?!



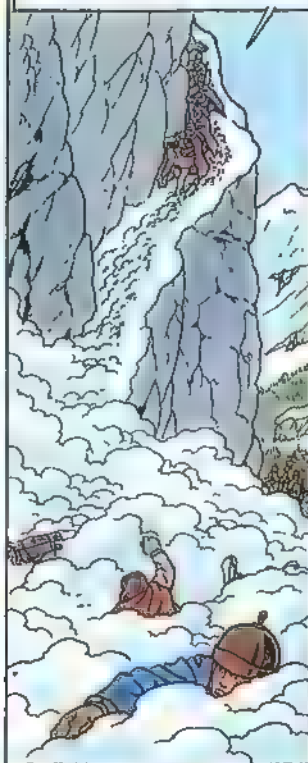
De repente, do alto da montanha solta-se uma enorme massa de neve.



Sem encontrar qualquer obstáculo que a retenha, a avalanche abate-se sobre o vale com uma violência incrível, soterrando parte dos soldados de Garofula e Kildéric.

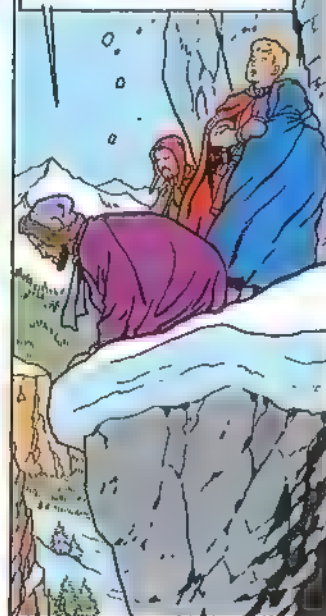


Cos diabos! Voltemos a descer... Temos de salvar o maior número possível de homens e animais!... Depressa! Depressa!...

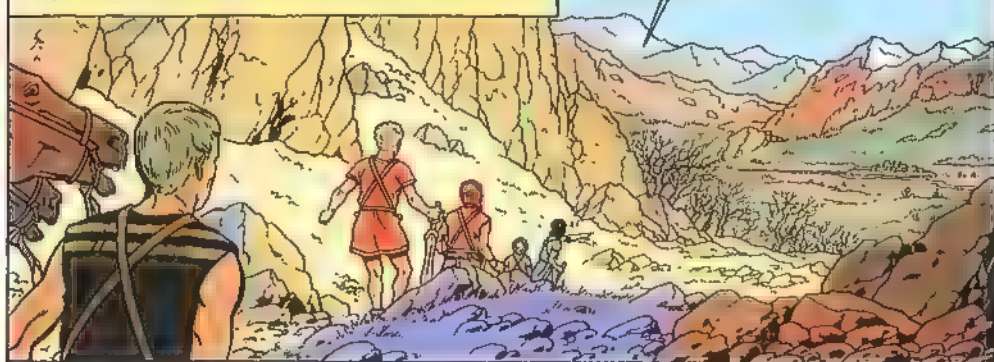


Ufa!... Acabou-se!... Mas fuja-mos daqui... A ideia de nos encostarmos à parede rochosa salvou-nos a vida!

Sim, e Garofula também teve sorte. Está a voltar para trás, para ir ajudar os homens que ficaram soterrados... Aproveitemos para nos distanciarmos.

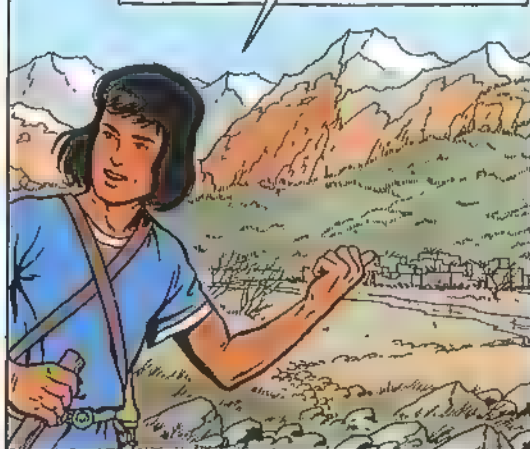


Dias mais tarde, após uma penosa caminhada, Altx e os companheiros chegam a um vale ensolarado e mais quente.



Olhem!...

Uma aldeia fortificada... Não foi ali que combinámos encontrar-nos com as legiões de Horatius?...



Sim! É Darantasia. Ali, à esquerda, reconheço o maciço montanhoso que ladeia o desfiladeiro de Salassi... Mas há algo que me preocupa!...

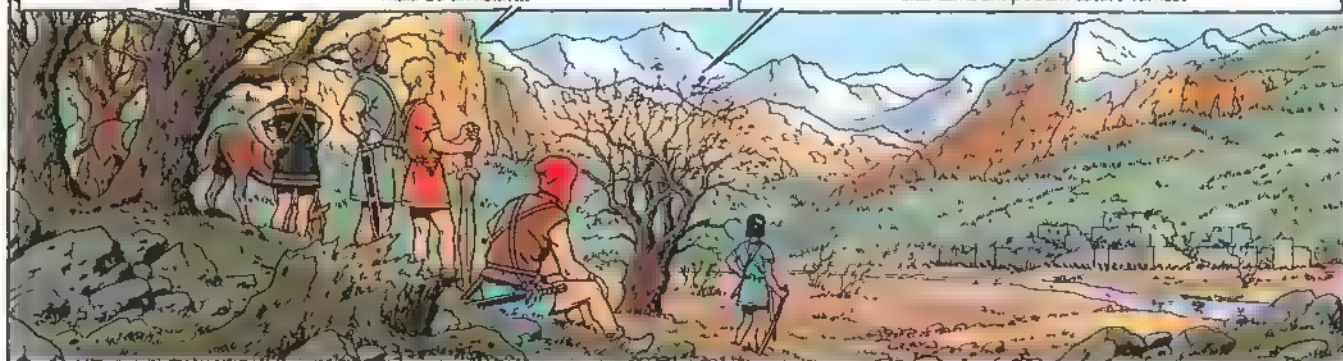


O quê!?!...

O que vês de estranho?...

As legiões de Horatius já lá deviam estar; atrasámo-nos mais de um dia!...

Ora! Não é motivo para alarme. Se estamos atrasados, eles também podem estar. Vamos.

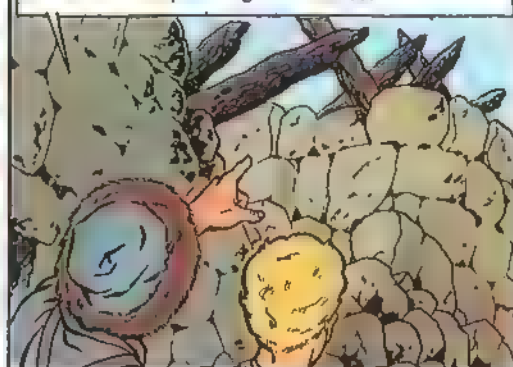


E, aproximando-se...

Mas... Esta aldeia foi atacada!... Repare... As paliçadas foram destruídas, e não se vê viva!...

Atenção! Avancemos com prudência!... Peguem nas espadas. É melhor acautelarmo-nos.

Isto está deserto, Alix!... Há muitos dias que esta aldeia foi incendiada. Olha... A chuva já molhou aquelas vigas calcinadas.

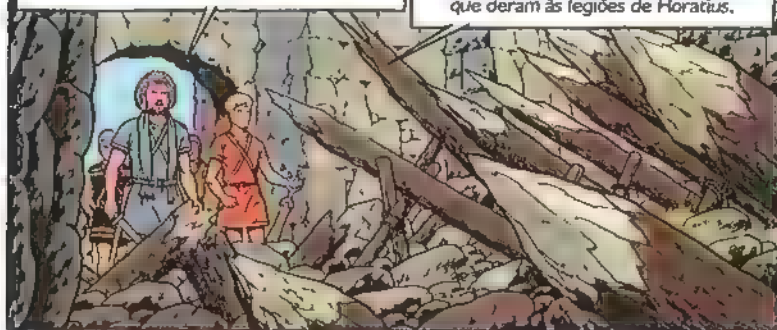


Os pobres habitantes lutaram até ao fim. Olhem... Tinham construído várias linhas de defesa!... Devem ter sofrido muitos ataques!...

Sim!... Na minha opinião, foi uma expedição de gauleses revoltados contra Roma. Devem ter punido os aldeões pelo bom acolhimento que deram às legiões de Horatius.

Isto promete!... Será que voltaremos a ver essas famosas legiões?!?...

A esperança é a última a morrer!... Pelo menos, uma coisa é certa: teremos o que comer durante algum tempo.



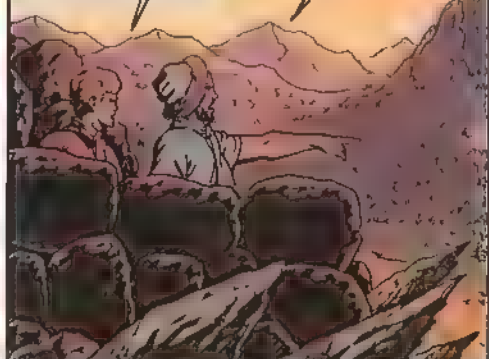
Só nos resta esperar aqui. Vamos reconstruir o sistema de defesa, esperando que Horatius chegue primeiro do que Garofula ou qualquer outro inimigo.

E ao anoitecer...

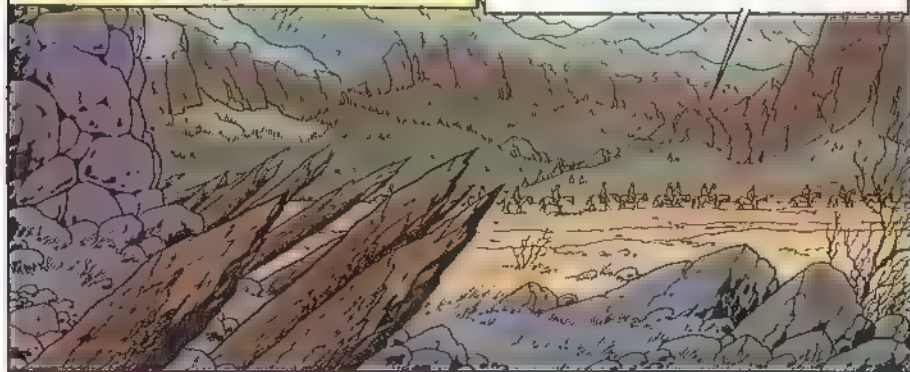
Pronto! As defesas não só foram reconstruídas como melhoradas... Eh, eh!... Estou satisfeito com as minhas catapultas... O que achas?...

Estão perfeitas, Galva... Amanhã, terminaremos o trabalho.

Sim, se tivermos tempo... Olha... Ali à frente... Uma fogueira!...



No dia seguinte, ao amanhecer, um grupo de homens armados passa a grande distância do local onde Alix e os seus amigos se entrincheiraram.



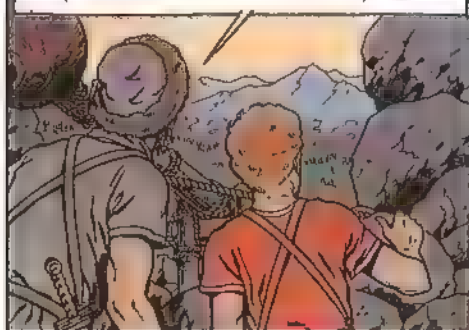
É inútil perdermos tempo a passar por aquela aldeia. Vê-se que está abandonada.

Achas?... Embora esteja em ruínas, o sistema de defesas parece em óptimo estado. E se fôssemos lá ver?... Talvez alguns habitantes possam informar-nos sobre a passagem de Alix!?

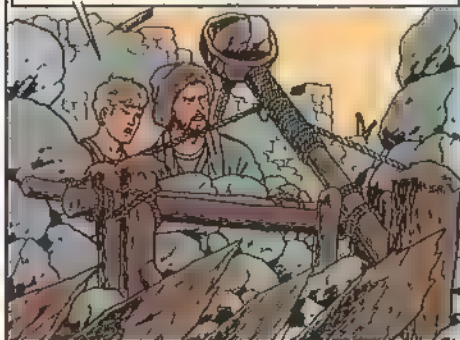


Não! Não há ninguém naqueles escombros. Prosigamos o nosso caminho.

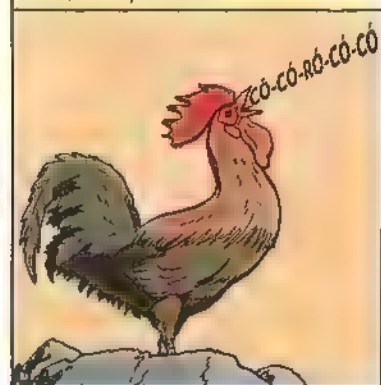
Ufa! Afastam-se! É mesmo Garofula, Kildéric e o que resta dos soldados... Ainda bem! Finalmente, poderemos dormir descansados! Ah, ah!...



Não cantes vitória demasiado cedo, Galva! Enquanto não desaparecerem nas montanhas, não fico...

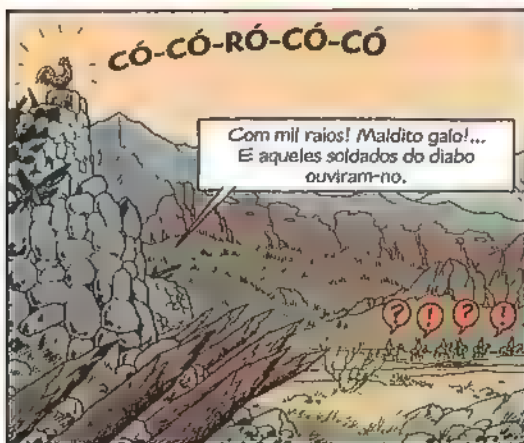


Mas, de repente...

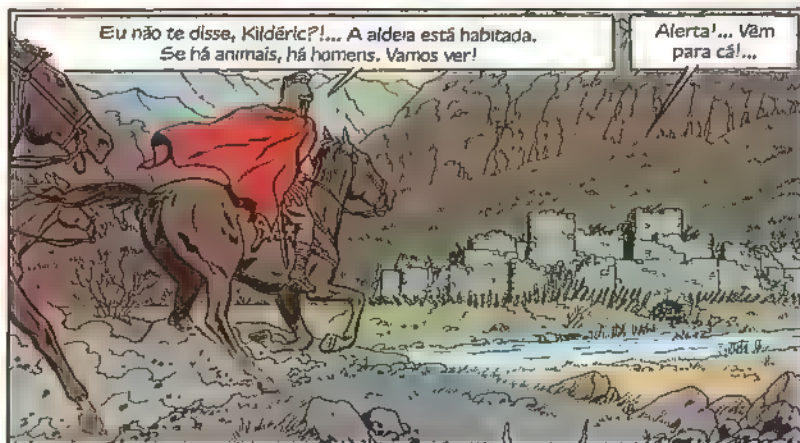


CÓ-CÓ-RÓ-CÓ-CÓ

Com mil raios! Maldito galo!... E aqueles soldados do diabo ouviram-no.



Eu não te disse, Kildéric?!... A aldeia está habitada. Se há animais, há homens. Vamos ver!



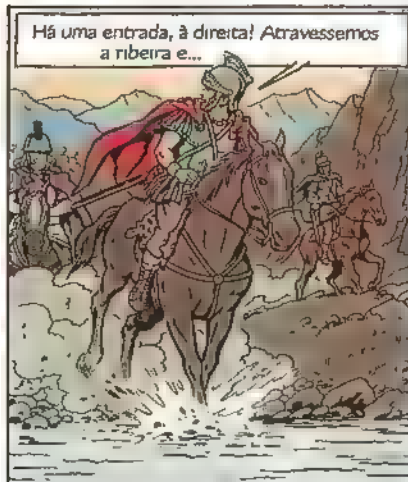
Alerta!... Vão para cá!...

Todos aos seus postos... Atirem só quando estiverem ao alcance!...

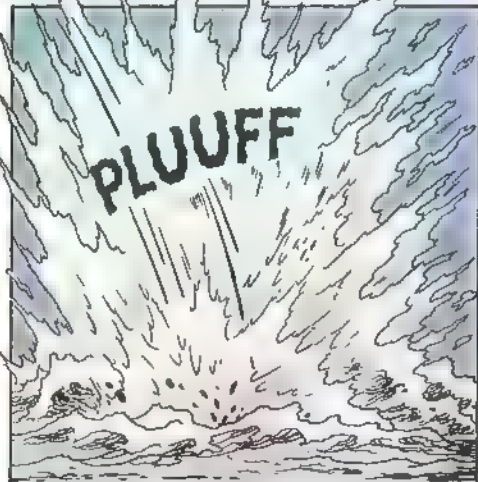
Não te preocupes, Alix! Eles vêm diretos à minha mira! Vais ver!... Ah, ah!...

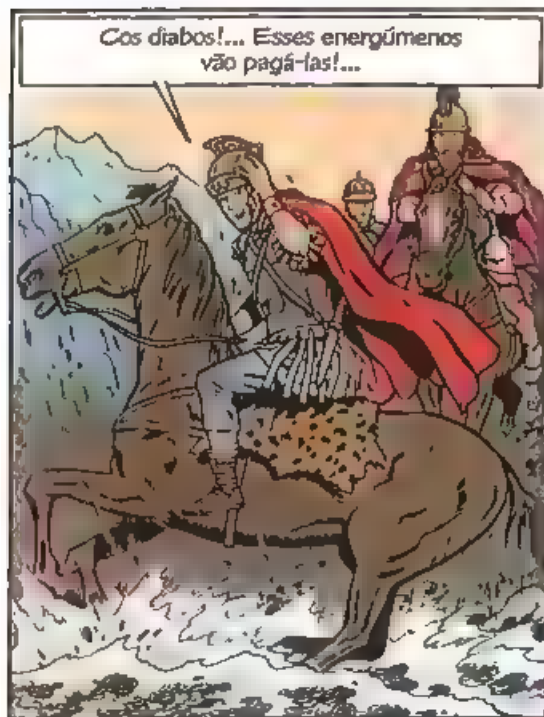


Há uma entrada, à direita! Atravessemos a ribeira e...



PLUUFF





Cos diabos!... Esses energúmenos vão pagá-las!...



AH, AH, AH!... Boa pontaria, não é verdade, Garofula?... AH, AH, AH!... Foge daí, ou a minha próxima pedra enfia-te a cabeça dentro do corpo!... AH, AH, AH!...

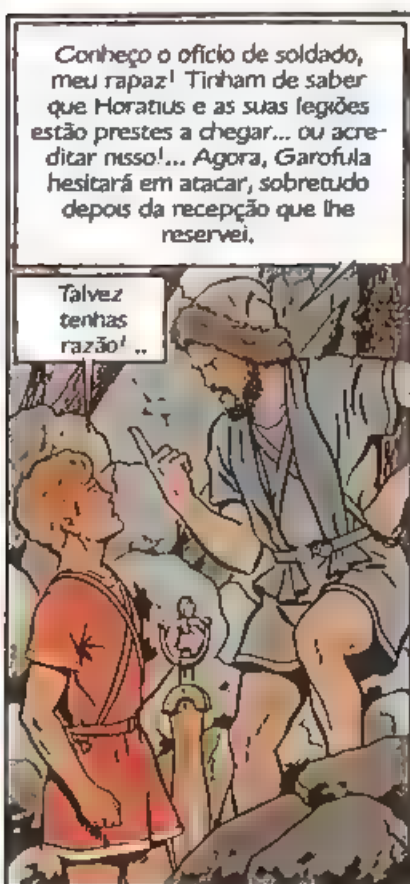


O companheiro de Alix?!... Mas... Eles estão entincherrados nas ruínas!?



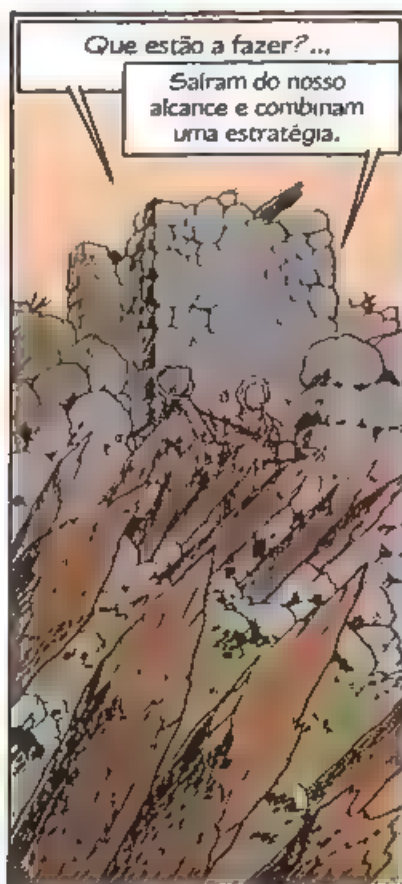
Desapareçam, ou ainda hoje serão exterminados pelo general Horatius e pelas suas legiões... se nós não o fizermos antes!...

Enlouqueceste, Galva!... Porquê expor-nos dessa maneira?...



Conheço o ofício de soldado, meu rapaz! Tinham de saber que Horatius e as suas legiões estão prestes a chegar... ou acreditar nisso!... Agora, Garofula hesitará em atacar, sobretudo depois da recepção que lhe reservei.

Talvez tenhas razão!...



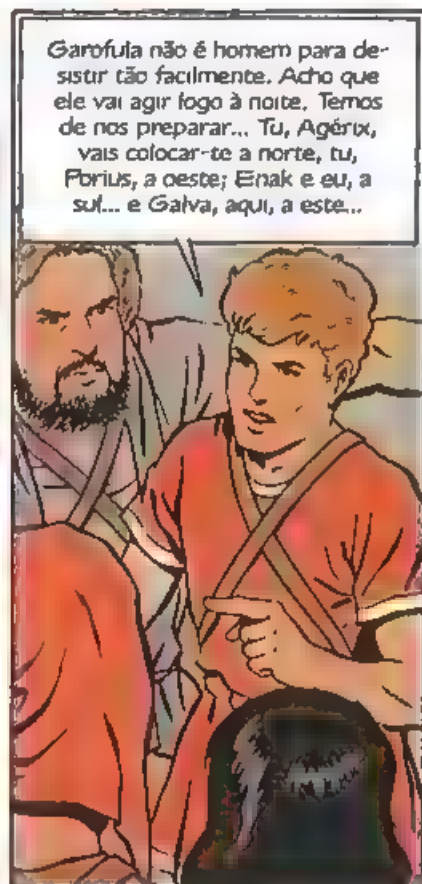
Que estão a fazer?...

Saíram do nosso alcance e combinam uma estratégia.



Então, façamos um rápido conselho de guerra. Eh! Porius! Agérix! Enak! Venham cá!

Afastam-se!... Ah, ah!... Vês?!... Ganhámos!...



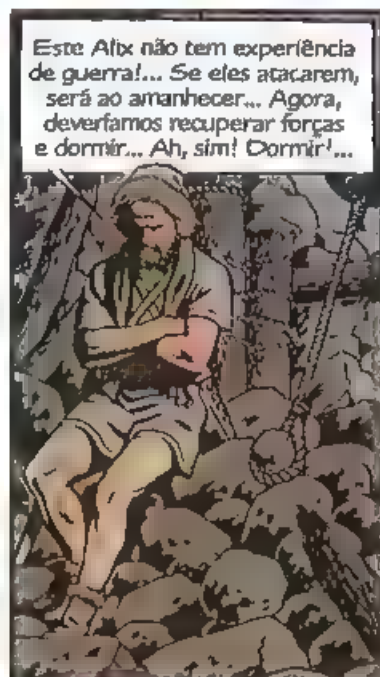
Garofula não é homem para desistir tão facilmente. Acho que ele vai agir logo à noite. Temos de nos preparar... Tu, Agérix, vais colocar-te a norte, tu, Porius, a oeste; Enak e eu, a sul... e Galva, aqui, a este...



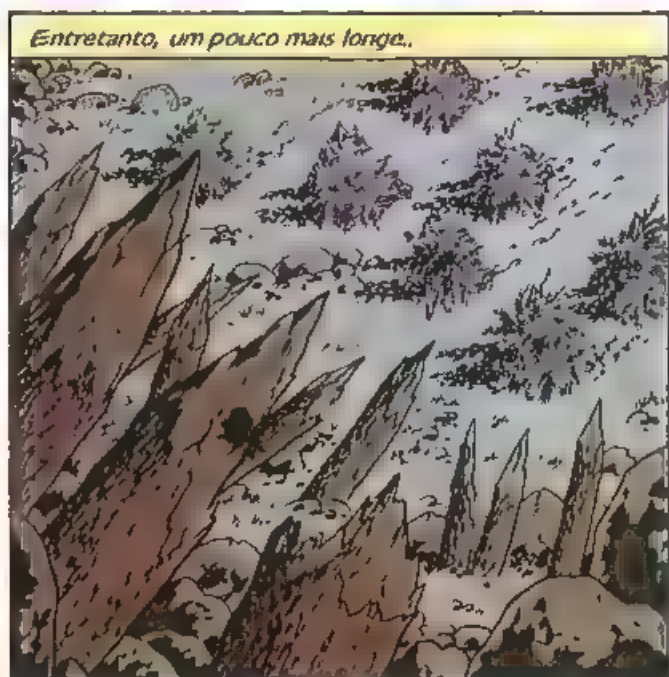
E, muitas horas depois, a meio da noite...

Nada!... Tudo na mesma!... Estou a morrer de sono!

Calate e abre os olhos, Galva!



Este Alix não tem experiência de guerra!... Se eles atacarem, será ao amanhecer... Agora, deveríamos recuperar forças e dormir... Ah, sim! Dormir!...



Entretanto, um pouco mais longe...

De repente, uma curta ordem ecoa na noite e, de cada um dos misteriosos arbustos, sai um soldado.

ATACAR!...

Maldição!...
Enganaram-nos!...
ÀS ARMAS!...



Então, em poucos instantes, cada defensor é alvo de um violento ataque... Agérix não cede um palmo...

...Fora de si, Porius distribui espadeiradas à esquerda e à direita...

...enquanto Alix, manejando a terrível espada de Brennus, faz grandes estragos no grupo de germanos que o ataca.

Mas, do outro lado da aldeia, Galva, para sua grande surpresa, está só!... À sua frente, não há atacantes!...

Esta agora?!... Atacam por todos os lados, menos por aqui!... Mas não posso ir ajudar Alix, nem os outros! Se sair daqui, esses cães malditos atacam a minha ala!

Entretanto, perante as perdas sofridas em poucos instantes, Garofula e Kildéric decidem retirar.

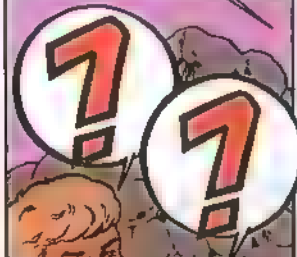
**PARA TRÁS!...
PARA TRÁS!...**

Mas, no momento em que Porius exprime a sua alegria, um inimigo lança um punhal que o atinge!...

Vitô... Aah!... Aah!...

Finalmente!... Esta espada é terrível, mas muito pesada!... Já estava a ficar sem forças.

**ALIX!... Socorro!...
Estou a morrer!... Alix!...**





Depressa! É deste lado!... É Agérix...
CORAGEM!... JÁ VOU!...



AGÉRIX!...

Acabou-se, Alix!... Aguentei até ao fim... É... Eles foram-se... embora...



O que é?...
Que se passa?

Não! Agérix!...
NÃO!...

...Destroi a espada...
Alix... Mas... nunca...
Garofula... Adeus...
A... Alix...



Morreu!...

Sim, Galva... Este humilde companheiro salvou Roma e a Gália. Jamais o esqueceremos!... E Porius?... Galva, vai ver o que lhe aconteceu. Está a amanhecer, e o inimigo pode lançar outro ataque.



Porius?... Eh!... **PORIUS?...**
Ele não responde!... **PORIUS?...**



Mil raios!... Também ele!... Alix, vem ver! Foi morto por um punhal lançado por um cobarde que...

ALIX?...



**APARECE, ALIX...
QUERO FALAR-TE...**

Garofula!... Daria dez anos de soldo para o ter ao alcance da espada!... Grr!...



Aqui estou!... Que me queres?...



Dá-me a espada de Brennus... Atira-a para longe e juro-te que partiremos imediatamente, deixando-vos definitivamente em paz... Se sensato e dá-me essa espada...



NUNCA!... ASSASSINO!...



Aah! Tu assim o quiseste!... Eles são só três; vamos acabar com eles...
AO ATAQUE!...



Desta vez, é mesmo o fim!...

Mas, subitamente, ressoam de novo os ulvos que Alix e os seus amigos tantas vezes ouviram. Os atacantes detêm-se.

OS LOBOS!... FORMEMOS EM CÍRCULO! DEPRESSA!...

Não há dúvida de que esses corajosos animais aparecem sempre no momento certo!

Sim, mas ainda não estamos a salvo!...

Estamos, sim! Ouçam... O chão estremece!... Parece uma carga de cavalaria! Será, Horatius?...

Que se passa?... Os malditos animais pararam!... E que ruído é este?...

Ali! Uma nuvem de pó!...

Surgindo subitamente de um vale, um imponente exército a cavalo dirige-se para a aldeia.

Romanos!... Estamos perdidos!...

Cerquem aqueles homens que tentam fugir... e desarmem-nos!

HORATIUS!... QUE OS DEUSES SEJAM LOUVADOS, É HORATIUS!...

Os romanos cercam rapidamente os fugitivos...

Aah!... É o fim!...

Entretanto, ao chegar à aldeia, as legiões abrem-se para deixar passar um grupo de oficiais de uniformes engalanados. À frente, vem um homem que Alix reconhece imediatamente.

CÉSAR?!!...

Refeitos da surpresa, os três amigos precipitam-se para o general e manifestam-lhe a sua alegria por terem sido salvos.

Partilho a vossa satisfação. Nunca me perdoaria se tivesse chegado demasiado tarde... Roma e a Gália devem-te a sua salvação, Alix, mas sabes que não podes contar com a sua gratidão. Pelo contrário, eu, César, juro-te aqui e agora que jamais o esquecerei.

E Horatius?...

As suas legiões quase foram aniquiladas por tribos revoltadas e pela fúria dos elementos. Neste momento, ele e os seus soldados estão a descansar no meu acampamento de Avaricum. Quando eu soube do perigo que corrias, reuni as minhas melhores tropas para vir em teu auxílio. Por sorte, no caminho, o teu primo Vanik conseguiu juntar-se a nós e explicou-me em pormenor as tuas aventuras... Decidi imediatamente avançar em marcha forçada... e vejo que cheguei a tempo!

Eis a famosa espada de Brennus!... Agora que o perigo deixou de existir, é preferível que desapareça para sempre.

Tens toda a razão.

Enquanto esperávamos por vós, dois dos nossos companheiros morreram em combate. Eu, Galva e Enak gostaríamos de lhes dar uma sepultura decente. Permite que nos retiremos. Quando regressarmos, esta arma terá desaparecido.

Entendido.

Soldados, prendam estes indivíduos. Vão seguir-nos até Itália, onde terão o destino reservado aos traidores.

E, uma hora depois...

Pronto! Era justo enterrar Agérix com a arma pela qual derramou o seu sangue!... Adeus, Forius. Adeus, Agérix. Descansem em paz!

Enak, perdemos dois companheiros, mas ganhámos um: Galva!

Obrigado, Alix... Mas olha... Ali em cima, há outros amigos que se despedem...

HUU-HUU-HUUHUU!...

Até à vista, fiéis amigos!

E, mais tarde, enquanto as legiões de César se põem a caminho, os lobos descem lentamente do seu promontório e afastam-se para a floresta, regressando à vida selvagem.

FIM



Inserida na Bedeteca PÚBLICO/ASA a Coleção Alix, editada entre Março e Junho de 2010, inclui 16 títulos de referência deste personagem, considerado um dos mais célebres da História da BD.



As mais célebres personagens da BD



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14

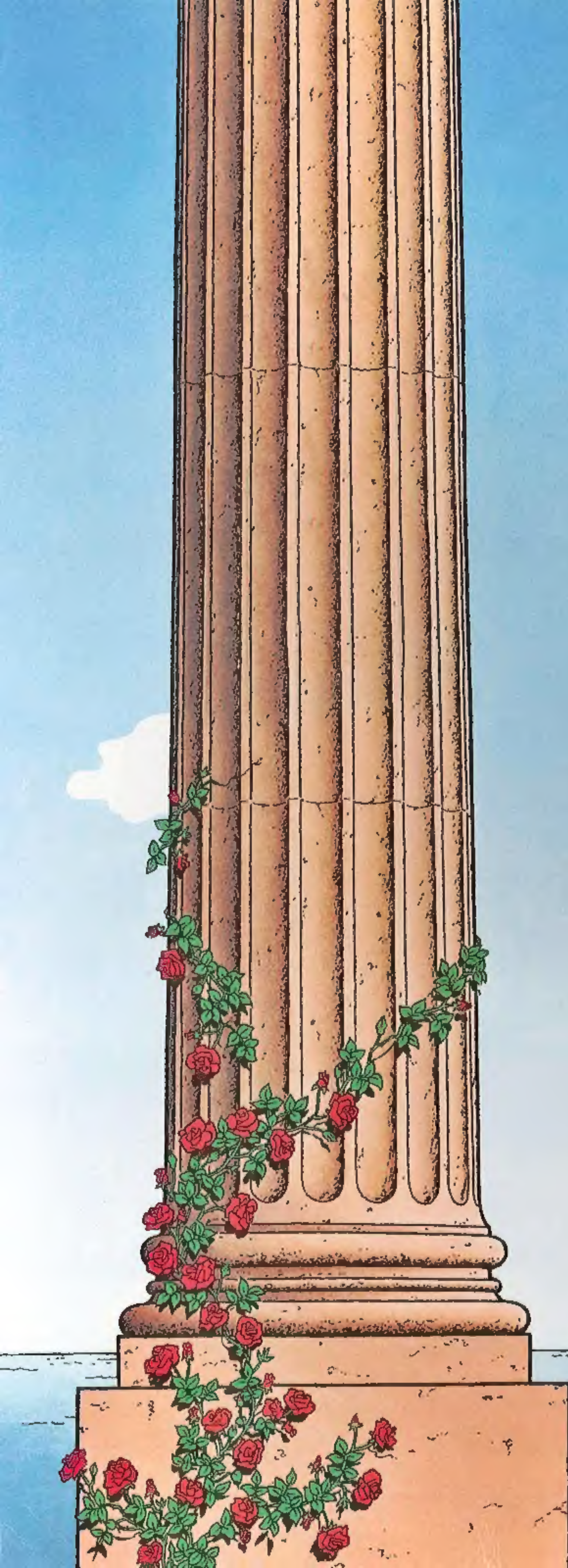


15



16





Ano 53 a.C. Alix, um jovem escravo dos romanos, fica a saber quais são as suas origens. O amo, o patricio romano Honorus Galla, revela-lhe antes de morrer que os seus pais eram mercenários gauleses de uma tribo que combateu ao lado dos romanos. E que, por essa razão, tinha decidido protegê-lo.

Assim começa uma longa saga iniciada no dia 16 de Setembro de 1948 na edição belga da revista *Tintin*. Alix, da autoria de Jacques Martin, é a mais completa e exigente série de matriz histórica produzida pela BD de expressão franco-belga. Mas seria demasiado simplista ver nesta criação a expressão típica do género de aventuras históricas. Sem enjeitar para os seus personagens um papel determinante no desenrolar da acção de cada aventura, o autor impregna a sua obra de uma dimensão trágica que permanece, para além do evidente classicismo do desenho e da dimensão "pedagógica" da obra, um elemento maior da narrativa.

As aventuras de Alix são o palco por excelência do choque de interesses, vontades, desejos e percursos individuais que, não raras vezes, se resolve de forma simultaneamente violenta e dramática, quase sempre injusta e, em muitos casos, hipotecando mesmo o efectivo poder do herói como motor da acção e agente das transformações que dele se esperam. Ou seja, Alix apresenta-se, na melhor tradição clássica, como um elemento mediador entre designios que em muito o transcendem, pondo em evidência uma dimensão humana que só muito parcial e limitadamente é senhora do seu próprio destino.

Nada disto retira a Alix a condição de um herói integrado na História, que luta corajosamente contra todos os que ameaçam a paz romana de forma desinteressada, tolerante, generosa e sensível. São estes atributos que fazem dele um herói claramente positivo e explicam o grande sucesso da série, agora publicada de novo em Portugal numa parceria PÚBLICO-Edições ASA.



ISBN 978-989-23-0785-5

